

PARANÁ

ESTUDO ESTATÍSTICO 20 ANOS DE TURISMO







PARANÁ - ESTUDO ESTATÍSTICO

20 ANOS DE TURISMO

Curitiba - Paraná

Maio/2014

Carlos Alberto Richa
Governador

Flávio Arns
Vice-governador

Diego Gurgacz
Secretário de Estado do Esporte e Turismo

Juliana de Almeida Vosnika
Presidente da Paraná Turismo

João Paulo Koslovski
Presidente do Conselho Deliberativo

Vitor Roberto Tioqueta
Diretor Superintendente

Julio Cezar Agostini
Diretor de Operações

José Gava Neto
Diretor de Gestão e Produção

Aldo Cesar Carvalho
Coordenador do Programa de Turismo e de Artesanato
Unidade de Programas Estaduais

APRESENTAÇÃO

O documento que ora se apresenta "*Paraná – Estudo Estatístico 20 Anos de Turismo*" se constitui em fonte de informações para os profissionais, empresários e pesquisadores que atuam no Turismo do Paraná, como também para os que almejam empreender dentro do setor, contribuindo para a tomada de decisão mais assertiva.

Executado em parceria entre Paraná Turismo (PRTUR) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE PR), o estudo visa suscitar reflexões sobre os principais indicadores que contribuíram para a evolução do turismo no Estado, como também identificar, dentro da série histórica de dados estatísticos - advindos de fontes primária e secundária, o que pode tornar o Paraná um destino cada vez mais competitivo e sustentável nas diferentes esferas de atuação e promoção nacional e internacional. Destaca-se ainda seu caráter inédito, em função de sua abrangência e veracidade.

Com a publicação deste Estudo, esperamos evidenciar a posição do Turismo no contexto econômico e social do Estado, como também os benefícios oriundos de seu desenvolvimento para a sociedade paranaense e para aqueles que nos visitam.

Juliana de Almeida Vosnika
Presidente – Paraná Turismo

Vitor Roberto Tioqueta
Diretor Superintendente – SEBRAE/PR



LISTAS

LISTA DE SIGLAS

ABAV – Associação Brasileira de Agências de Viagens
ABPF – Associação Brasileira de Preservação Ferroviária
ACTs – Atividades Características do Turismo
ALS – Approach Lighting System
ANTT – Agência Nacional de Transportes Terrestres
AVP – Ajuste de Valor Presente
CETTRANS – Companhia de Engenharia de Transporte e Trânsito
COP – Conferência das Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica
EMBRATUR – Instituto Brasileiro de Turismo
FAS – Fundação de Ação Social de Curitiba
FIPE – Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas
FOHB – Fórum de Operadores Hoteleiros do Brasil
FSA – Ferroviária Sul Atlântico
FUNGETUR – Fundo Geral de Turismo
HSC – High Speed Craft
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMBio – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
ILS – Instrument Landing System
INFRAERO – Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária
IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social
IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
MEC – Ministério da Educação
MOP – Meeting of Parties
MTur – Ministério do Turismo
OMT – Organização Mundial do Turismo
PAC – Programa de Aceleração do Crescimento
PIB – Produto Interno Bruto
PNMT – Programa Nacional de Municipalização do Turismo
PRODETUR – Programa de Desenvolvimento do Turismo
PRT – Programa de Regionalização de Turismo
PRTUR – Paraná Turismo
RAIS – Relação Anual de Informações Sociais
RFFSA – Rede Ferroviária S.A.
RVPSC – Rede de Viação Paraná Santa Catarina
SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SEIL – Secretaria de Infraestrutura e Logística
SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SESC – Serviço Social do Comércio
SETU – Secretaria de Estado do Turismo
UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
URV – Unidade Real de Valor
WTTC – World Travel & Tourism Council

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fatores que Influenciam a Relação entre Origem e Destino do Turismo	14
Figura 2 – Estabelecimentos no Turismo, segundo as Regiões Turísticas, Paraná 2006/2012.....	18
Figura 3 – Estabelecimentos no Turismo por Tipo, segundo as Regiões Turísticas, Paraná 2012	20
Figura 4 – Empregos no Turismo, segundo as Regiões Turísticas, Paraná 2006/2012	22
Figura 5 – Principais Fatores Históricos do Turismo – 1992-2012	26
Figura 6 – Principais Destinos Turísticos do Mundo, 2012.....	27
Figura 7 – Chegada de Turistas Internacionais nas Unidades da Federação - 2012	32
Figura 8 – Histórico Institucional do Turismo no Paraná, 1992-2012.....	35
Figura 9 – Histórico da Realização e Número de Pesquisas de Turismo no Paraná, 1992-2012.....	36
Figura 10 – Fluxo de Turistas nos Principais Destinos, segundo os Modais de Acesso – 1992/2012.....	41
Figura 11 – Movimento de Visitantes em Atrativos, Paraná 2008-2012.....	63
Figura 12 – Regionalização Turística do Paraná, 2008	71
Figura 13 – Hierarquização das Regiões Turísticas e Nível de Desenvolvimento dos Municípios 2012.....	72
Figura 14 – Aeródromos do Estado do Paraná, 2012	93

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Brasil e os Países Vizinhos que mais Receberam Turistas Internacionais, 2007-2012	28
Gráfico 2 – Chegada de Turistas Internacionais no Brasil, 1992-2012	30
Gráfico 3 – Principais Países Emissores de Turistas para o Brasil, 2012.....	31
Gráfico 4 – Viagens Domésticas Realizadas, Brasil 2006-2012	33
Gráfico 5 – Distribuição dos Turistas Brasileiros, Brasil 2012	34
Gráfico 6 – Variação da Taxa de Câmbio (real/dólar), 1995-2012	38
Gráfico 7 – Fluxo Quinquenal de Turistas no Paraná, 1992-2012	38
Gráfico 8 – Distribuição Quinquenal do Fluxo de Turistas no Paraná, segundo a Procedência, 1992-2012... 39	39
Gráfico 9 – Evolução do Fluxo de Turistas para Curitiba, segundo Tipo de Transporte, 1992-2012	42
Gráfico 10 – Fluxo de Turistas para Foz do Iguaçu, segundo o tipo de Transporte, 1992-2012.....	46
Gráfico 11 – Fluxo de Turistas nos Municípios de Cascavel, Londrina e Maringá, 1992-2012	48
Gráfico 12 – Fluxo de Turistas para Cascavel, segundo o tipo de Transporte, 1992-2012	50
Gráfico 13 – Fluxo de Turistas para Londrina, segundo o Tipo de Transporte, 1992-2012.....	53
Gráfico 14 – Fluxo de Turistas para Maringá, segundo o tipo de Transporte, 1992-2012	56
Gráfico 15 – Fluxo de Turistas das Regiões Litoral e Lindeiros, segundo o Tipo de Transporte, 1992-2012 58	58
Gráfico 16 – Variação do Fluxo de Visitantes no Parque Nacional do Iguaçu, 1992-2012	65
Gráfico 17 – Variação do Fluxo de Visitantes na Usina de Itaipu, Foz do Iguaçu 1992-2012.....	67
Gráfico 18 – Variação do Fluxo de Visitantes nos Parques, 2007/2012.....	69
Gráfico 19 – Atrativos por Segmentos na Região Turística Litoral do Paraná, 2010.....	73
Gráfico 20 – Atrativos por Segmento na Região Turística Rotas do Pinhão, 2010.....	74
Gráfico 21 – Atrativos por Segmento na Região Turística Campos Gerais, 2010	76
Gráfico 22 – Atrativos por Segmento na Região Turística Norte do Paraná, 2010	77
Gráfico 23 – Atrativos por Segmento na Região Turística Corredores das Águas, 2010.....	78
Gráfico 24 – Atrativos por Segmento na região Turística Riquezas do Oeste, 2010.....	79
Gráfico 25 – Atrativos por Segmento na Região Turística Cataratas do Iguaçu e Caminhos ao Lago Itaipu, 2010.....	80
Gráfico 26 – Atrativos por Segmento na Região Turística Vales do Iguaçu, 2010	81
Gráfico 27 – Atrativos por Segmento na Região Turística Terra dos Pinheirais, 2010	82
Gráfico 28 – Atrativos por Segmentos na Região Turística Estradas e Caminhos, 2010	83
Gráfico 29 – Movimento de Passageiros nos Principais Aeroportos do Brasil, 2003-2012	92
Gráfico 30 – Embarques de Passageiros com Destino a Ilha do Mel, 2002-2012.....	106

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Estabelecimentos no Turismo, segundo as Regiões Turísticas do Paraná, 2006/2012	19
Tabela 2 – Número de Empregos Totais, segundo as Regiões Turísticas, Paraná 2006-2012	21
Tabela 3 – Empregos em Turismo nas Regiões Turísticas do Paraná, 2006/2012	24
Tabela 4 – Motivo da Viagem para Curitiba, 1992-2012	42
Tabela 5 – Forma de Viajar para Curitiba, 1992-2012	43
Tabela 6 – Gasto Diário Individual dos Turistas em Curitiba, 1992-2012	43
Tabela 7 – Hospedagem Utilizada pelos Turistas em Curitiba, 1992-2012	44
Tabela 8 – Participação dos Polos Emissores de Turistas para Curitiba, 1992-2012	44
Tabela 9 – Motivo da Viagem para Foz do Iguaçu, 1992-2012	45
Tabela 10 – Forma de Viajar para Foz do Iguaçu, 1992-2012	45
Tabela 11 – Gasto Diário Individual dos Turistas em Foz do Iguaçu, 1992-2012	46
Tabela 12 – Meio de Hospedagem Utilizado pelos Turistas em Foz do Iguaçu, 1992-2012	47
Tabela 13 – Polos Emissores para Foz do Iguaçu, 1992-2012	47
Tabela 14 – Motivo da Viagem para Cascavel, 2005-2007/2012	49
Tabela 15 – Forma de Viajar para Cascavel, 2005-2007/2012	49
Tabela 16 – Gasto Diário Individual dos Turistas em Cascavel, 2005-2007/2012	50
Tabela 17 – Meio de Transporte Utilizado pelos Turistas com Destino a Cascavel, 2005-2007/2012	51
Tabela 18 – Meio de Hospedagem Utilizado pelos Turistas em Cascavel, 2005-2007/2012	51
Tabela 19 – Motivo da Viagem para Londrina, 2005-2007/2012	52
Tabela 20 – Forma de Viajar para Londrina, 2005-2007/2012	52
Tabela 21 – Permanência e Gasto dos Turistas em Londrina, 2005-2007/2012	53
Tabela 22 – Meio de Hospedagem Utilizado pelos Turistas em Londrina, 2005-2007/2012	54
Tabela 23 – Polos Emissores para Londrina, 2005-2007/2012	54
Tabela 24 – Motivo da Viagem para Maringá, 2005-2007/2012	55
Tabela 25 – Forma de Viajar para Maringá, 2005-2007/2012	55
Tabela 26 – Permanência e Gasto dos Turistas em Maringá, 2005-2007/2012	56
Tabela 27 – Meio de Transporte Utilizado pelos Turistas para chegar a Maringá, 2005-2007/2012	57
Tabela 28 – Meio de Hospedagem Utilizado pelos Turistas em Maringá, 2005-2007/2012	57
Tabela 29 – Polos Emissores para Maringá, 2005-2007/2012	58
Tabela 30 – Fluxos para os Municípios do Litoral do Paraná, 1992-2012	59
Tabela 31 – Meio de Transporte Utilizado pelos Turistas com Destino ao Litoral do Paraná, 1992-2012	59
Tabela 32 – Principais Polos Emissores para o Litoral do Paraná, 1992-2012	60
Tabela 33 – Meio de Hospedagem Utilizado pelos Turistas no Litoral do Paraná, 1992-2012	60
Tabela 34 – Fluxos para os Municípios Lindeiros, 1992-2012	61
Tabela 35 – Polos Emissores para os Municípios Lindeiros, 1992-2012	61
Tabela 36 – Motivo da Viagem para os Municípios Lindeiros, 2002/2007/2012	62
Tabela 37 – Forma de Viajar para os Municípios Lindeiros, 1992-2012	62
Tabela 38 – Meios de Hospedagem Utilizados pelos Turistas nos Municípios Lindeiros, 1992-2012	62
Tabela 39 – Visitantes do Parque Nacional do Iguaçu, Foz do Iguaçu 1992-2012	64
Tabela 40 – Visitantes na Usina Hidrelétrica de Itaipu, Foz do Iguaçu 1992-2012	66
Tabela 41 – Visitantes nos Parques Naturais, Paraná 1992-2012	68
Tabela 42 – Visitantes nos Parques Naturais do Paraná, 2007-2012	69
Tabela 43 – Visitantes em Atrativos Turísticos, Paraná 1992-2012	70
Tabela 44 – Oferta de Meios de Hospedagem Paraná, 1992-2012	85
Tabela 45 – Taxa de Ocupação das Unidades Habitacionais, 1992-2012	86
Tabela 46 – Média de Permanência nos Meios de Hospedagem do Paraná, 1992-2012	87
Tabela 47 – Movimento dos Aeroportos Comerciais do Paraná, 1992-2012	97
Tabela 48 – Movimento nos Terminais Rodoviários do Paraná, 1992-2012	100
Tabela 49 – Movimento de Passageiros nos Terminais Ferroviários do Paraná, 1992-2012	102
Tabela 50 – Evolução dos Cruzeiros Marítimos no Brasil, 2000-2012	104

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	11
2.	IMPORTÂNCIA ECONÔMICA DO TURISMO	16
2.1.	O Turismo na Economia Paranaense	17
2.1.1.	Estabelecimentos de Turismo	18
2.1.2.	Prestadores de Serviços	20
2.1.3.	Empregos na Cadeia Produtiva do Turismo	21
3.	O TURISMO NAS ÚLTIMAS DUAS DÉCADAS	26
3.1.	Turismo no Mundo	27
3.2.	Turismo na América do Sul.....	28
3.3.	Turismo no Brasil.....	29
3.3.1.	Turismo Internacional	30
3.3.2.	Turismo Doméstico	33
4.	TURISMO NO PARANÁ	35
4.1.	Estudos da Demanda Turística	36
4.2.	Demanda dos Principais Polos	39
4.2.1.	Curitiba	41
4.2.2.	Foz do Iguaçu.....	45
4.3.	A Demanda Turística de Cascavel, Londrina e Maringá	48
4.3.1.	Cascavel	49
4.3.2.	Londrina.....	51
4.3.3.	Maringá	54
4.4.	Demanda do Litoral do Paraná e dos Municípios Lindeiros.....	58
4.4.1.	Litoral do Paraná	59
4.4.2.	Municípios Lindeiros	60
5.	ATRATIVOS TURÍSTICOS E SEUS VISITANTES	63
5.1.	Parque Nacional do Iguaçu.....	64
5.2.	Usina Hidrelétrica de Itaipu.....	65
5.3.	Parques Naturais	67
5.4.	Outros Atrativos	70
6.	REGIÕES TURÍSTICAS DO PARANÁ	71
6.1.	Litoral do Paraná	72
6.2.	Rotas do Pinhão – Curitiba e Região Metropolitana.....	73
6.3.	Campos Gerais do Paraná	75

6.4.	Norte do Paraná	76
6.5.	Corredores das Águas – Noroeste do Paraná	77
6.6.	Riquezas do Oeste	78
6.7.	Cataratas do Iguaçu e Caminhos ao Lago Itaipu	79
6.8.	Vales do Iguaçu	80
6.9.	Terra dos Pinheirais.....	81
6.10.	Estradas e Caminhos	82
7.	MEIOS DE HOSPEDAGEM E SEU COMPORTAMENTO NO PARANÁ	84
7.1.	Cadastros dos Meios de Hospedagem	85
7.2.	Ocupação Hoteleira.....	86
7.3.	Média de permanência do Hóspede	87
7.4.	Investimentos na Hotelaria	88
8.	ANÁLISE DO SISTEMA DE TRANSPORTE	90
8.1.	Transporte Aéreo	90
8.1.1.	Movimento de Passageiros nos Terminais Aéreos	91
8.1.2.	Terminais Aéreos de Passageiros no Paraná.....	92
8.2.	Transporte Rodoviário.....	97
8.2.1.	Principais Terminais Rodoviários do Paraná	98
8.3.	Transporte Ferroviário	100
8.3.1.	Terminais Ferroviários de Passageiros	101
8.4.	Transporte Aquaviário.....	102
8.4.1.	Terminais Marítimos do Paraná	104
8.4.2.	Terminal de Passageiros de Pontal do Paraná	105
9.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	107
	REFERÊNCIAS	110
	EQUIPE TÉCNICA.....	113



1. INTRODUÇÃO

Nos últimos 20 anos, ocorreram fatos importantes para o setor turismo, como a implantação do Programa Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT), a criação do Ministério do Turismo (MTur), a definição de uma política nacional ramificada num plano e em programas consistentes - como o Programa de Regionalização de Turismo (PRT) que possibilitou uma descentralização efetiva a partir da criação de Instancias de Governança Regionais (IGR's), e, o desenvolvimento de ferramentas de marketing e qualificação que oportunizaram melhor competitividade turística do Brasil.

Por outro lado, nessas duas décadas, o Brasil conquistou o direito de realizar os jogos Pan-americanos em 2007, a Jornada Mundial da Juventude em 2013, a Copa FIFA em 2014, que trouxe consigo a Copa das Confederações em 2013, além das Olimpíadas para 2016. Todos grandes eventos internacionais, que contribuem significativamente para a divulgação do Brasil no exterior e ampliam o horizonte turístico do País.

O Paraná seguiu os mesmos passos do Brasil: realizou a feira Associação Brasileira de Agências de Viagens (ABAV) em 1993 na cidade de Foz do Iguaçu e em 1999 na cidade de Curitiba, os Jogos Mundiais da Natureza em 1997 e importantes eventos internacionais, como a Conferência das Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica e a Reunião das partes do protocolo de Conferência das Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica / *Meeting of Parties* (COP/MOP) em 2006. Como no Governo Federal, também criou em 2003 a Secretaria de Estado do Turismo (SETU) e definiu por lei em 2008 sua Política de Turismo, alicerce para construção dos planos estaduais pelo Conselho de Turismo do Paraná, formado pelas instituições públicas e privadas que atuam no setor.

Além destes fatos qualitativos, como poderá ser observado neste documento, o turismo no Estado teve muitos avanços em seus indicadores estatísticos, como também foram observados alguns desafios a serem superados. O objetivo principal é apresentar uma retrospectiva histórica quantitativa do setor, que permita planejar ações efetivas e exitosas que efetive o Paraná como um destino turístico altamente competitivo no mercado nacional e internacional.

Os destinos - como é o caso do Paraná, precisam adequar-se às tendências de desenvolvimento global, atendendo ainda ao perfil cada vez mais exigente e qualificado dos consumidores turísticos, a fim de se tornarem capazes de competir com destinos similares de outros locais, que apresentem os mesmos atributos e elementos formadores no setor. Dependendo das características geográficas, sociais e econômicas, tais destinos podem ser produtos turísticos difíceis de controlar e comercializar, devido à complexidade das relações da comunidade local e à diversidade de interesses implicados no desenvolvimento e produção dos serviços turísticos.

Neste sentido, na definição das políticas públicas para o setor, e respectivas estratégias e ações, devem-se considerar dados estatísticos que contemplem as informações principais do sistema turístico, buscando-se, sobretudo, assegurar o uso racional dos bens públicos em benefício de todos os interessados. Os estudos estatísticos permitem aos gestores a tomada de decisão baseada em indicadores de desempenho do setor e de seus principais elementos formadores, ou seja, transporte, alimentação, hospedagem, atrativos e o próprio turista.

No caso do Paraná, dada a grande diversidade de elementos que compõem a sua caracterização turística, é fundamental um sistema de informações turísticas que permita o desenvolvimento de

políticas públicas adequadas a esta caracterização visando a construção de uma imagem de grande repercussão.

Como sabemos, o turismo pode ser representado por meio do deslocamento espacial entre três áreas (Figura 1):

- a zona de origem do fluxo turístico, que define a procura turística;
- a zona de trânsito, atravessada no decurso da viagem; e
- a área do destino turístico, que define a oferta.

A dinâmica dos fluxos de pessoas entre uma região geradora e uma região de destino turístico depende de muitos fatores, que podem ser distinguidos em fatores *push*, relacionados com os estímulos à procura turística existentes dentro das regiões geradoras de fluxos, e fatores *pull*, relacionados por sua vez às atrações disponíveis e às ações realizadas pelas regiões de destino, conforme afirmam (Kelly e Nankervis, 2001; Weaver e Lawton, 2007).

Começando por considerar os fatores *push*, é possível identificar duas categorias de elementos que agem sobre a formação da procura turística dentro de uma região de origem de fluxos:

- os elementos internos da região geradora (fatores econômicos, sociais, demográficos e ambientais), e
- os elementos ligados à relação entre a região geradora e a região de destino (fatores geográficos, históricos e culturais).

Pode-se afirmar, então, que a combinação entre estes dois fatores determina a existência de mercados caracterizados por potencialidades diversas para as regiões de destino. O potencial de mercado é, além disso, considerado numa perspectiva evolutiva, visto que as variáveis que definem os fatores *push* estão sujeitas a sofrer alterações também consistentes no tempo. Aliás, é o que se verifica neste Estudo apresentado para o Estado do Paraná.

A segunda categoria de fatores que determinam os fluxos turísticos é representada, como foi dito, pelos fatores *pull*, os quais agem pelo lado das regiões de destino. Numa perspectiva de gestão a diferença substancial entre fatores *push* e *pull* consiste no fato de que relativamente aos primeiros, uma região não pode fazer outra coisa senão adaptar as suas próprias estratégias, enquanto que relativamente aos segundos, para além de dependerem das características naturais, históricas e antropológicas de um território, são também o resultado do comportamento estratégico assumido para favorecer o desenvolvimento turístico, aliás, como vem sendo realizado com as regiões turísticas do Paraná a partir do PRT, ou seja, a partir dos planos estratégicos que as regiões turísticas do estado têm realizado para potencializar o uso de sua oferta turística e promover os destinos nos polos emissores (Figura 1).

Para analisar o percurso estratégico que permite a um lugar tornar-se um destino turístico, é necessário, portanto, considerar o destino como um lugar que, escolhido pelo turista como objetivo de viagem, deve compreender todas as estruturas necessárias à estadia (transporte, alimentação, hospedagem, lazer/entretenimento). Deste ponto de vista o destino é um lugar objetivo de viagem, que o turista deseja visitar devido a determinadas atrações, naturais ou artificiais/culturais, preexistentes ou criadas *ad-hoc*, que ele pode oferecer (Cooper *et al.*, 2007).

Estes elementos colocam em evidência a necessidade de se desenvolver um conjunto de processos estratégicos que possibilitam:

- definir a oferta turística; levando-se em consideração os recursos, produtos, serviços e atrativos, que serão levados ao mercado determinando a competitividade paranaense;
- executar, do ponto de vista institucional e organizativo, uma estratégia que permita assumir um papel ativo no mercado turístico e não apenas um acontecimento simples e natural;
- promover a própria oferta nas regiões geradoras de fluxos turísticos com maior potencial, na perspectiva geográfica, comportamental e relacional, tornando-as polos de atração de fluxos para o estado.

O processo de criação de um destino pode assim ser enquadrado numa perspectiva estratégica, como resultado de uma série de decisões públicas e privadas e de comportamentos que tenham a capacidade de aumentar a competitividade do Paraná e de suas regiões turísticas em relação a algumas regiões potencialmente geradoras de fluxos turísticos, como os estados vizinhos, a Argentina e, logicamente, tendo em vista o fluxo intraestadual, que tem se mostrado vigoroso na movimentação econômica interna.

Assim, torna-se relevante a gestão dos fatores *pull*, isto é, dos elementos que agem na direção da região geradora da procura (polos emissores), motivando grupos ou segmentos específicos da população residente a escolher o Paraná como destino turístico. Estes fatores *pull* podem então ser resumidos, (Kelly e Nankervis, 2001; Weaver e Lawton, 2007), da seguinte maneira:

- **atrações, naturais ou artificiais**, que representam o elemento essencial do fenômeno turístico pois determina o sucesso de um destino;
- **acessibilidades**, que fazem referência a três dimensões distintas que caracterizam um destino, ou seja, a acessibilidade geográfica, a acessibilidade sociopolítica e a acessibilidade econômica;
- **informação, hospitalidade e alojamento**, o turismo pressupõe uma viagem e uma permanência no território, por isso, na base da força competitiva de um destino estão as ações que se desenvolvem para receber os turistas e as estruturas de alojamento;
- **imagem turística**, o destino turístico deve grande parte do seu sucesso à sua imagem, ou seja, às considerações positivas que os mercados potenciais têm do lugar, das suas características e da sua competência em receber visitantes.

Considerando especialmente a geração de fluxos para o Paraná, são particularmente relevantes as ações empreendidas pelas organizações do turismo que operam em cada região, uma vez que empreendem esforços na promoção do turismo regional, elaboram as estratégias para melhoria da competitividade turística e são uma importante ferramenta motivacional na cadeia produtiva do turismo. Como afirma JORGE (2001), desenvolvendo atividades de *outgoing* (serviços de emissivo turístico) nas regiões geradoras e de *incoming* (serviços de receptivo turístico) nas regiões de destino dependem fundamentalmente das ações de instituições do setor turístico e da sua capacidade de se relacionar com a estrutura de turismo das regiões emissoras. Sendo este um dos grandes desafios para o Paraná.

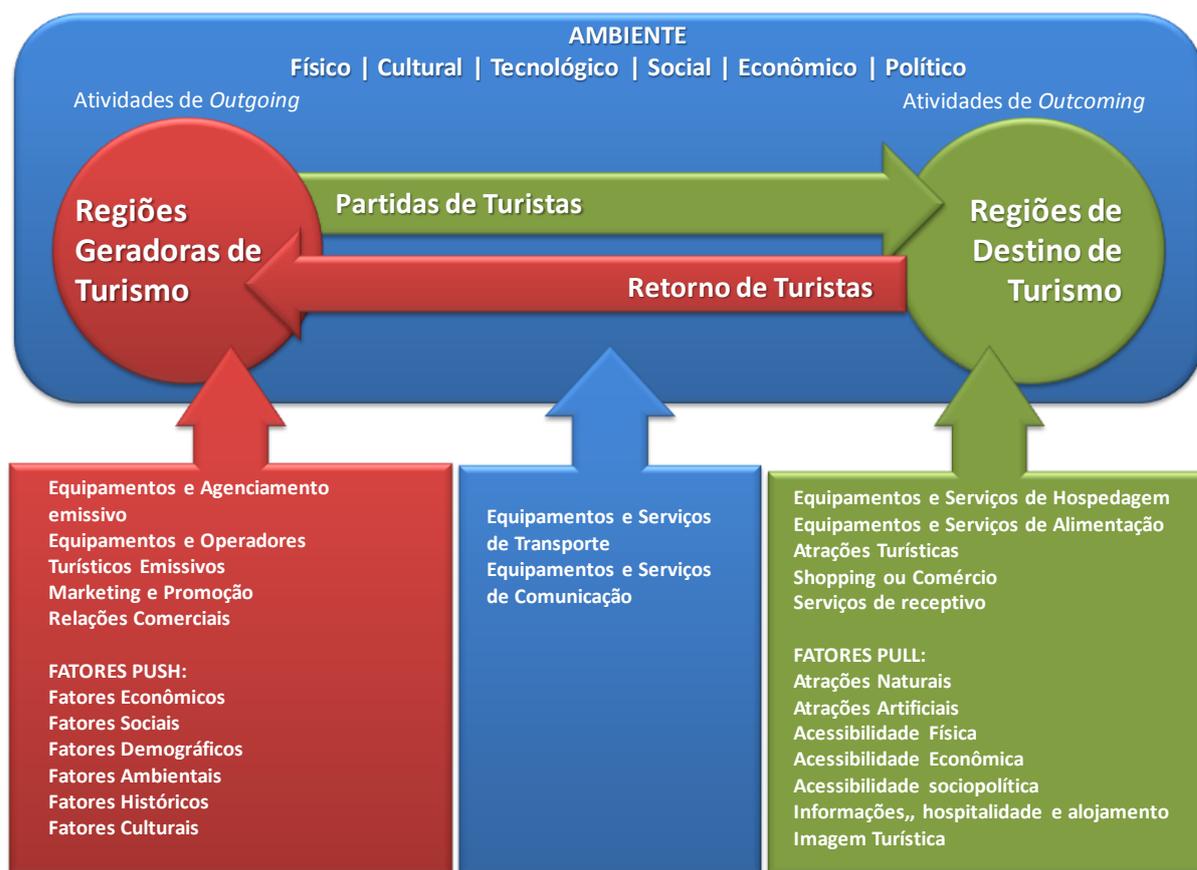
Outro fator importante notado neste Estudo é a melhora dos índices de competitividade turística naquelas regiões onde foram aprimorados os fatores *incoming*, ou seja, na ampliação dos leitos, na operação de pacotes, sobretudo do turismo cultural e ecoturismo (como será apresentado na descrição das regiões turísticas do estado) e acesso a promoção turística. Nesse caso, a Mostra

Paranaense de Turismo, realizada concomitantemente com o Salão Paranaense de Turismo, se mostra uma ferramenta importante de promoção do turismo para estas regiões.

Considera-se que nos polos emissores são preponderantes as atividades de *outgoing*, isto é, a presença de agentes especializados, que operam no processo de informação, organização e comercialização da viagem (operadores turísticos, agências de viagem, outro tipo de organizações e associações dirigidas a categorias particulares).

Já nos destinos turísticos, a oferta é sustentada pela atividade de *incoming*, isto é, ações desenvolvidas da parte dos sujeitos e organizações da região de destino para estimular o interesse dos visitantes e favorecer os processos informativos e de consumo turístico. O surgimento de um destino é por isso resultado de um processo estratégico que pressupõe, por um lado, a análise detalhada das potencialidades de mercado expressas pelas regiões geradoras, e a consequente adoção de linhas de ação coerentes com os fatores push: e por outro lado, a gestão adequada dos fatores pull, isto é, a predisposição de um leque de ofertas turísticas baseadas sobre o que o território tem capacidade de propor no mercado.

Figura 1 – Fatores que Influenciam a Relação entre Origem e Destino do Turismo



Fonte: Consultur. Adaptado a partir do modelo de Leiper (1990)

Não há dúvidas de que vivemos um novo ciclo para o turismo paranaense, assim como verificado em todo o Brasil e, portanto, o embasamento científico de estudos e pesquisas oportunizará, aos gestores públicos e privados, desenvolverem ferramentas para ampliar a competitividade das empresas do Paraná e dos destinos turísticos paranaenses.

Portanto, esta análise dos 20 anos de turismo no Paraná pretende facilitar a identificação, dentro dos fatores estatísticos históricos, da existência de fatores *push* nas regiões geradoras da procura turística e de fatores *pull* convenientemente geridos pelos destinos, fornecendo uma primeira explicação da existência de fluxos turísticos entre dois territórios.

Verifica-se como fundamental a manutenção do crescimento na atividade turística em geral, aumentando o número de turistas, a partir de investimentos na qualificação de produtos e serviços, na promoção e na melhoria de aspectos de infraestrutura e mobilidade urbana, em todas as dez regiões turísticas do Estado descritas posteriormente.

Para melhor compreensão, após esta parte introdutória, segue-se uma abordagem sobre a importância econômica do turismo, com informações sobre a realidade paranaense, seu potencial na geração de empregos e no impacto sobre as empresas, descrevendo a estrutura na cadeia produtiva do turismo; o detalhamento aprofundado de dados e informações estatísticas sobre o turismo no Brasil e no Paraná, com uma análise pormenorizada sobre as regiões turísticas do estado e os impactos do turismo na geração de empregos e negócios; uma análise dos estudos da demanda turística realizados no Estado, em especial nos seus principais polos, como também da oferta turística estadual, através de suas regiões turísticas; finalizando com dados específicos da hotelaria e dos meios de transportes.

Ao final deste documento, são apresentadas considerações gerais acerca da temática da evolução histórica do turismo no Paraná, pretendendo estimular o debate, bem como a realização de novos estudos e pesquisas que contribuam para o desenvolvimento de políticas públicas para o setor e a melhoria da competitividade das empresas paranaenses.

2. IMPORTÂNCIA ECONÔMICA DO TURISMO

O Turismo é uma importante atividade econômica na maioria dos países ao redor do mundo. Com o aquecimento da economia mundial nos últimos anos, verificou-se que o fluxo internacional de turistas vem crescendo significativamente. O setor movimenta, em receitas cambiais algo em torno de US\$ 919 bilhões, segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT).

O World Travel & Tourism Council (WTTC) vem realizando, há mais de 20 anos, pesquisas do impacto econômico do turismo para avaliar a contribuição do setor no Produto Interno Bruto (PIB) e no emprego para 184 países e 24 regiões e grupos econômicos do mundo. Sua mais recente pesquisa anual mostra que a contribuição para o PIB do setor “Viagens & Turismo” cresceu pelo terceiro ano consecutivo, em 2012, e criou mais de quatro milhões de novos empregos. O crescimento mais forte em 2012 foi na demanda para viagens internacionais, de lazer e de negócios. A contribuição total do setor corresponde a 9% do PIB global (US\$ 6.6 trilhões) e gerou mais de 260 milhões de empregos - um em cada 11 empregos do mundo.

Já para o Brasil, conforme estudos da WTTC em 2012, o crescimento do setor foi de 2,9%. A contribuição direta das atividades de hotéis, agências de viagens, companhias aéreas e serviços de transporte terrestre para o PIB foi 150,6 bilhões de reais (3,4% do PIB total) em 2012, e previu-se um aumento de 5,0% em 2013.

A contribuição total do setor para o PIB, que inclui outras atividades, foi de 402,5 bilhões de reais (9,1% do PIB) em 2012, tendo sido previsto um aumento de 5,7% em 2013, com uma projeção de crescimento de 5,2% ao ano, atingindo 703.6 bilhões de reais em 2023.

Estudos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE¹), afirmam que o Turismo cresceu, no ano de 2012², 0,9%, ao contrário dos setores industrial, e agropecuário, que recuaram naquele ano, registrando -0,8% e -2,3%, respectivamente. Ficou atrás apenas do setor de serviços, com 1,7%. Cabe ressaltar que o crescimento do consumo das famílias foi de 3,1%, para os quais, além dos eletrodomésticos, o turismo representa grande demanda.

Em 2012, as atividades diretas de turismo foram responsáveis por 2,95 milhões de empregos (3,0% do emprego total). Esperou-se um aumento de 3,4% em 2013 e de 2,3% ao ano, para 3,841 milhão de empregos (3,4% do total de empregos) em 2023.

Ainda, nas análises da WTTC, a contribuição total do turismo para a empregabilidade do país, considerando outras áreas impactadas, foi de 8,26 milhões de empregos em 2012, com crescimento previsto de 3,8% para 2013 e de 2,1% até 2023, alcançando 10,6 milhões (9,5% de todos os empregos do país).

O turismo no Brasil em 2012 atraiu 43.5 bilhões de reais em investimentos, ou 5,4% do investimento total. Terá subido para 8,4% em 2013 e 7,8% ao ano nos próximos dez anos para R\$ 99,6 bilhões de reais em 2023 (6,8% do total).

¹ Dados disponíveis em: <http://g1.globo.com/economia/noticia/2013/03/economia-brasileira-cresce-09-em-2012-diz-ibge.html>. Acesso em maio/2014.

² Matéria disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/economia/conteudo.phtml?id=1295564>. Acesso em maio/2014.

Ainda pelo relatório, os turistas estrangeiros, que o Brasil atraiu em 2012, gastaram no país 14,6 bilhões de reais e a previsão de crescimento é de 7,6% para 2013 e de 13,4% ao ano até 2023, gerando 55,0 bilhões de reais.

No ranking mundial do impacto do turismo na economia do país, realizado pela WTTC, o Brasil ocupou a 6ª posição em valores absolutos, no ano de 2012. Está na 93ª posição em contribuição percentual no PIB total e na 46ª posição no crescimento previsto para 2013. Já em relação ao crescimento em longo prazo o país ocupa o 58º lugar e na contribuição percentual no emprego total está na 97ª posição.

Quando se analisa os diferentes componentes do setor em relação à sua contribuição para o PIB do Brasil, percebe-se que o Turismo de Lazer representa 85,8%, ante os 14,2% de participação do Turismo de Negócios. Os gastos domésticos representam 94,5% do total, ante 5,5% dos gastos dos estrangeiros no país.

Já a contribuição direta do turismo representa 37,4% do total, sendo 22,5% a contribuição induzida e 40,1% de contribuição indireta ao PIB. Os gastos com investimentos tiveram representação próxima de 9% e os gastos governamentais ultrapassaram os 6%, ante os gastos da cadeia de suprimentos, que esteve próxima dos 30%.

2.1. O Turismo na Economia Paranaense

Conforme dados do Governo do Estado, o PIB do Paraná representou 5,82% do total nacional em 2012. Nos últimos 20 anos, sempre esteve acima dos 5%, atingindo sua melhor participação em 2003 com 6,44%. Neste contexto, as atividades de turismo contribuíram para a melhoria da economia paranaense, enquanto setores da agropecuária e indústria apresentaram queda em 2012.

O estudo do turismo na economia paranaense baseia-se no escopo das atividades econômicas consideradas como características do turismo, conforme estudos realizados pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) segundo Árias e Zamboni (2009), que por sua vez seguem as recomendações da OMT, considerando oito Atividades Características do Turismo (ACTs)³. Na análise do desempenho econômico do turismo para o Paraná, o estudo foi baseado a partir dos dados do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), que considera as principais atividades do turismo em função do desempenho econômico, que são as seguintes:

- a) **Meios de Hospedagem** – formada pelos estabelecimentos hoteleiros e outros tipos de alojamento tais como as pousadas, hostels e albergues, resorts, campings e, mais recentemente, os Cama & Café.
- b) **Agências de Turismo** – formado pelas atividades de agências de viagens, operadores turísticos, consolidadores e outros.
- c) **Esporte e Lazer** – formado pelas atividades recreativas, culturais e desportivas realizadas em clubes e equipamentos similares.

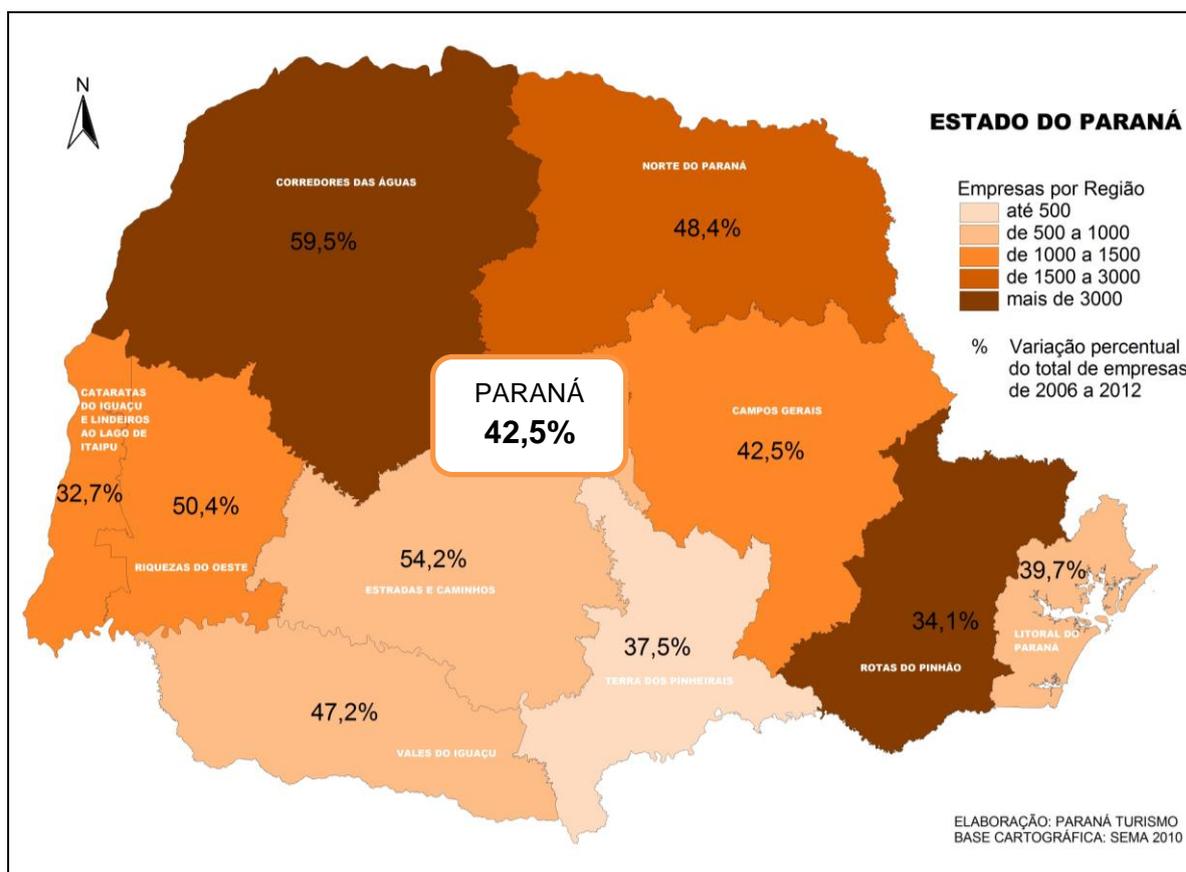
³ Organização Mundial de Turismo / Ministério do Turismo.

- d) **Serviços de Alimentação** – formado pelos restaurantes, bistrôs, cafés coloniais e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas.
- e) **Transporte Rodoviário de Passageiros** – formado pelo transporte regular comercial.
- f) **Locação de Veículos** – formado pela atividade de locação temporária de veículos.
- g) **Atrativos Naturais e Projetados** – formado pelas atividades de lazer e esportivas organizados em áreas naturais.
- h) **Patrimônio Cultural, Histórico e Religioso** – formado por atividades ou eventos organizados em centros ou edificações históricas e religiosas.

2.1.1. Estabelecimentos de Turismo

O Turismo no Paraná vem se consolidando como uma atividade importante para o desenvolvimento local e regional. Prova disso é que, de 2006 até agora, a variação do número total de empresas e serviços em turismo superou os 42%, sendo que o índice mais expressivo foi observado na Região Corredores das Águas, 59,5%.

Figura 2 – Estabelecimentos no Turismo, segundo as Regiões Turísticas, Paraná 2006/2012



Fonte: IPARDES, 2013.

Conforme a Tabela 1, os segmentos que apresentaram maior variação foram os de Aluguel de Veículos e Aéreo. O primeiro apresentou sua maior variação positiva na região Estradas e Caminhos com um crescimento de 300,0% e nas regiões Litoral e Vales do Iguaçu uma queda de 33,3%. Já no segundo houve uma queda geral de 2,3%.

Tabela 1 – Estabelecimentos no Turismo, segundo as Regiões Turísticas do Paraná, 2006/2012

Regiões Turísticas	Número de Empresas* / Ano / Variação							
	Total		Hospedagem		Agências		Alimentação	
	2012	Variação (%) 2006/2012	2012	Variação (%) 2006/2012	2012	Variação (%) 2006/2012	2012	Variação (%) 2006/2012
Campos Gerais	1.099	42,5	109	11,2	40	29,0	747	55,3
Cataratas e Caminhos ao Lago de Itaipu	1.352	32,7	227	18,9	148	13,9	739	41,6
Corredores das Águas	3.009	59,5	219	25,1	135	48,4	1.994	76,9
Estradas & Caminhos	603	54,2	75	13,6	20	33,3	413	66,5
Litoral do Paraná	870	39,7	134	27,6	10	66,7	644	44,7
Norte do Paraná	2.985	48,4	216	2,9	128	23,1	2.057	72,4
Riquezas do Oeste	1.275	50,4	101	8,6	47	67,9	897	61,0
Rotas do Pinhão	7.194	34,1	438	11,7	408	27,1	5.413	37,1
Terra dos Pinheirais	436	37,5	55	52,8	10	0,0	297	41,4
Vales do Iguaçu	951	47,2	115	45,6	37	42,3	625	53,6
Geral	19.774	42,5	1.689	16,9	983	29,0	13.826	51,3

Regiões Turísticas	Tipo de Empresa / Ano / Variação							
	Recreativas		Aluguel de veículos		Rodoviário		Aéreo	
	2012	Variação (%) 2006/2012	2012	Variação (%) 2006/2012	2012	Variação (%) 2006/2012	2012	Variação (%) 2006/2012
Campos Gerais	110	44,7	13	85,7	80	2,6	-	-
Cataratas e Caminhos ao Lago de Itaipu	126	37,0	12	71,4	93	32,9	7	-
Corredores das Águas	356	29,9	40	60,0	259	35,6	6	100,0
Estradas & Caminhos	56	75,0	8	300,0	31	10,7	-	-
Litoral do Paraná	57	72,7	4	-33,3	21	-25,0	-	-
Norte do Paraná	355	19,9	38	123,5	186	1,1	5	-28,6
Riquezas do Oeste	156	54,5	13	44,4	58	1,8	3	0,0
Rotas do Pinhão	586	32,3	128	60,0	200	25,0	21	-4,6
Terra dos Pinheirais	34	0,0	3	-25,0	37	60,9	-	-
Vales do Iguaçu	88	41,9	2	-33,3	84	23,5	-	-100,0
Geral	1.924	33,3	261	63,1	1.049	18,3	42	-2,3

Fonte: Empresas de turismo cadastradas pela RAIS - fonte IPARDES em 16/10/2013

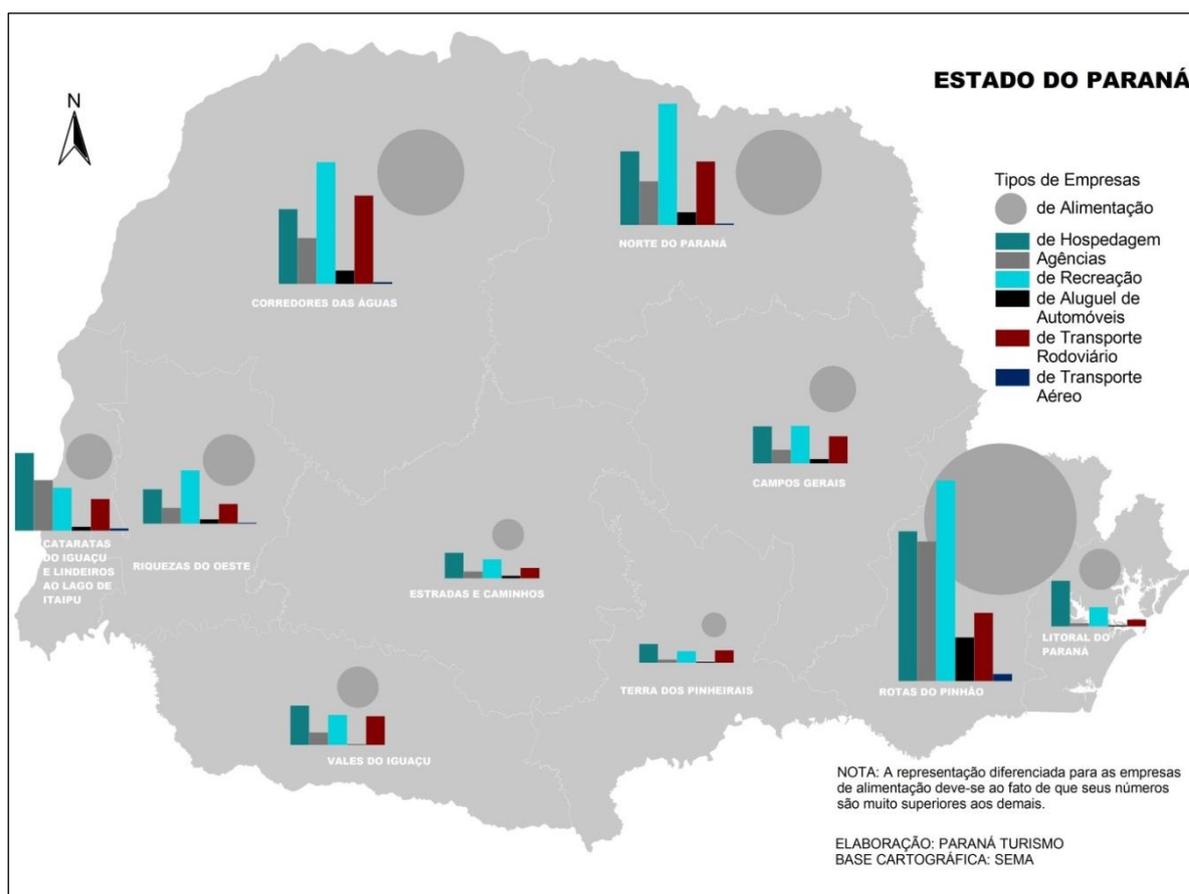
* Considerou-se as empresas que apresentaram algum empregado em 31/12 ou que tiveram alguma admissão ou desligamento ao longo do ano.

- Indica que não possui movimentação.

0,0 Indica que não houve alteração no período.

Na Figura 3 a região da Rota do Pinhão foi a que apresentou maior número de empresas, justamente por Curitiba pertencer a esta região e concentrar grande parte das empresas e mão de obra empregada em turismo em nível estadual. Chama atenção a região Corredores das Águas que se posiciona como a segunda com maior número de empresas, seguida da região Norte do Paraná.

Figura 3 – Estabelecimentos no Turismo por Tipo, segundo as Regiões Turísticas, Paraná 2012



Fonte: IPARDES, 2013.

2.1.2. Prestadores de Serviços

Os prestadores de serviços turísticos se dividem em oito grupos: guias de turismo, agências de viagens e turismo, meios de hospedagens, transportadoras turísticas, serviços de alimentos e bebidas, locadoras de automóveis, organizadores de eventos e os parques temáticos.

Cabe ressaltar que, para efeito desse e de demais estudos estatísticos do tema, são considerados prestadores de serviços apenas as empresas e profissionais devidamente cadastrados no Ministério do Turismo/Paraná Turismo. Há que se considerar que muitos meios de hospedagem ainda não se encontram formalmente cadastrados, não estando, portanto, incluídos nas estatísticas apresentadas.

Para facilitar as análises que serão realizadas, também foram inseridas as informações do cadastro de empresas características de turismo, que constam no Banco de Dados do IPARDES, que também considera a Relação Anual de Informações sociais (RAIS) uma fonte de informações.

A partir da sistematização das informações turísticas do estado, que está sendo implementada pela SETU, espera-se iniciar um amplo programa de sensibilização empresarial com os

prestadores de serviços e gestores públicos, no sentido de abranger a maior quantidade possível destas empresas e assim ter um panorama real da situação turística dos municípios paranaenses.

2.1.3. Empregos na Cadeia Produtiva do Turismo

O conceito de Cadeia Produtiva no Turismo pressupõe a existência de um produto ou de um atrativo turístico que, em determinado território, atua como elemento indutor para gerar uma dinâmica integradora entre as diferentes atividades que compõem o setor. Isto é, o produto ou o atrativo funciona como multiplicador de uma rede de serviços apoiados no desenvolvimento de uma infraestrutura local e regional.

O estudo da Cadeia Produtiva do Turismo no Estado do Paraná (2008) pesquisou as seis atividades consideradas características do Turismo pelo Ministério do Turismo (MTur), a saber: Meios de Hospedagem; Serviços de Alimentação; Transporte Rodoviário de Passageiros; Locação de Veículos; Agências de Turismo; e Atividades Recreativas, Culturais e Desportivas, compostas pelos Atrativos Naturais (Adaptados ou Planejados), Culturais, Históricos, Religiosos, Esportivos e de Lazer.

Para a análise apresentada acima, foram consideradas oito atividades econômicas diretas: Meios de Hospedagem, Restaurantes, Agências de Viagens, Serviços de Lazer e Recreação, Transportes etc. No entanto, existem 53 atividades econômicas impactadas pelo setor.

O turismo representou em 2012 uma receita de cerca de R\$ 4,0 bilhões de reais, com um total de 14,5 milhões de turistas, o que oportunizou ao Paraná ocupar a quarta posição no ranking nacional. Atualmente o estado possui mais de 19 mil empresas consideradas turísticas que geraram 136.475 empregos diretos, ou 4,9% do total nacional (Tabela 2).

Tabela 2 – Número de Empregos Totais, segundo as Regiões Turísticas, Paraná 2006-2012

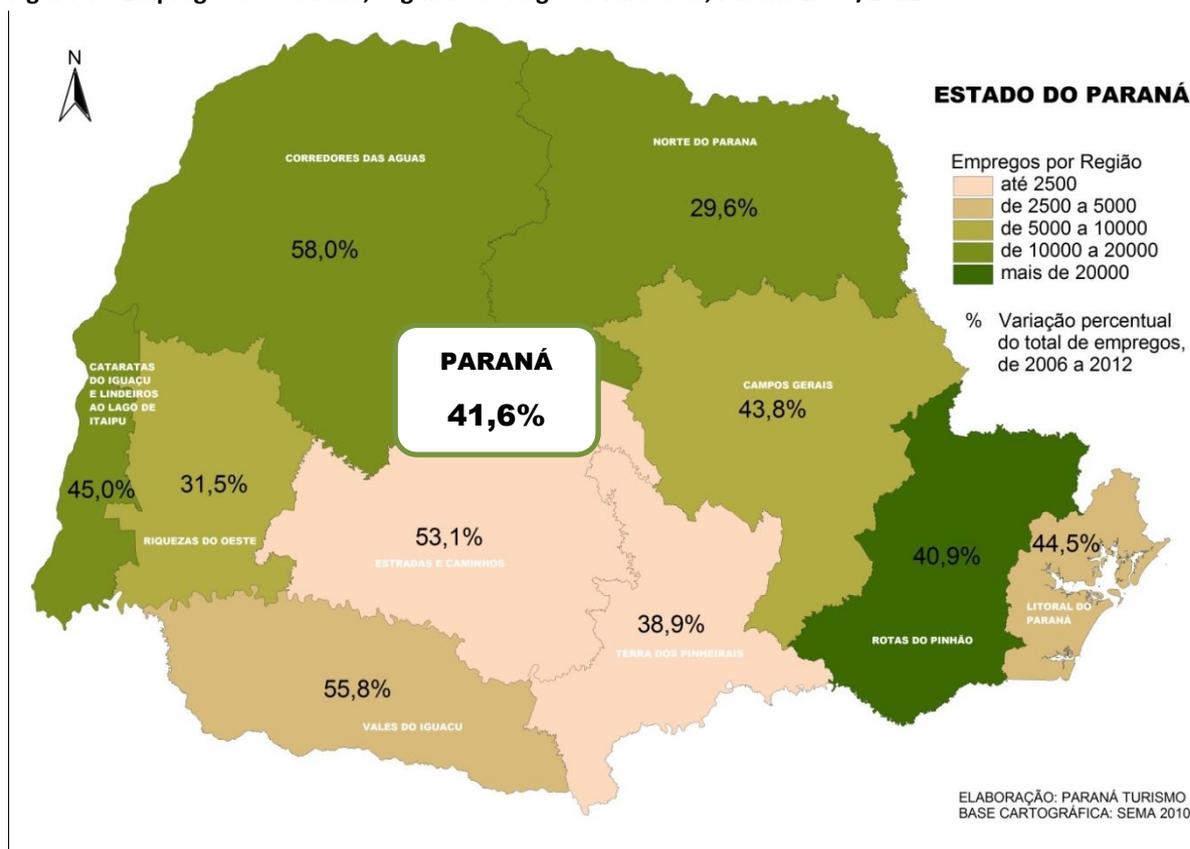
Região Turística	Empregados / Ano							Variação (%) 2006/2012
	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	
Campos Gerais	136.945	146.411	150.107	147.400	158.845	166.253	170.396	24,4
Cataratas e Caminhos ao Lago de Itaipu	83.643	89.031	93.284	96.768	104.408	112.491	117.747	40,8
Corredores das Águas	328.220	351.653	370.142	388.526	411.801	430.789	453.230	38,1
Estradas & Caminhos	60.924	62.617	67.604	69.761	74.538	76.234	79.003	29,7
Litoral do Paraná	42.956	46.961	46.491	48.874	53.149	54.291	57.624	34,1
Norte do Paraná	349.705	371.020	397.982	410.829	432.000	449.152	456.374	30,5
Riquezas do Oeste	141.719	151.126	159.960	166.522	181.081	192.699	191.749	35,3
Rotas do Pinhão	967.124	1.011.954	1.063.825	1.144.599	1.190.027	1.250.159	1.319.393	36,4
Terra dos Pinheirais	48.385	50.696	52.526	54.535	58.054	60.877	61.813	27,8
Vales do Iguaçu	91.669	97.462	102.006	109.975	119.812	127.332	126.336	37,8
Geral	2.251.290	2.378.931	2.503.927	2.637.789	2.783.715	2.920.277	3.033.665	34,8

Fonte: IPARDES, BDEweb, 2013.

Na tabela 2, são apresentadas as informações referentes aos números absolutos para cada região turística. A região Rotas do Pinhão, dada sua abrangência geográfica e também por ser a região onde está localizada Curitiba, apresentou o maior número de empregos do setor, superior a 1,3 milhão. Logo em seguida vêm as regiões Norte do Paraná e Corredores das Águas, com quase 500 mil empregos cada uma. A região do Litoral é a que apresentou o menor número de empregos, pouco mais de 57 mil.

A Figura 4 apresenta o percentual de empregos gerados na Cadeia Produtiva do Turismo para as regiões turísticas do estado. O Paraná apresentou um crescimento no período entre 2006 e 2012 de 41,6%. A região com a maior variação positiva foi Corredores das Águas, com 58%. Já o crescimento mais discreto foi registrado na região Norte do Paraná, próximo aos 30%. A Região Rotas do Pinhão (que inclui a capital Curitiba), apresentou um crescimento pouco abaixo da média estadual, porém ainda detém o maior o maior volume de empregos no turismo (Tabela 3).

Figura 4 – Empregos no Turismo, segundo as Regiões Turísticas, Paraná 2006/2012



Fonte: IPARDES, BDEweb, 2013.

A Tabela 3 apresenta a relação entre os empregos em turismo e o número total de empregos por Região. Evidencia também, para cada Região, os dados de três municípios: o polo (mais populoso) e os municípios com maior e menor proporção de empregados no setor para o ano de 2012. Para as regiões Norte do Paraná, Cataratas do Iguaçu e Riquezas do Oeste, além dos polos, que nestes casos também perfizeram as maiores proporções, incluíram-se os municípios que se apresentaram na segunda colocação para o referido indicador.

O percentual de empregos em turismo verificado pelo Paraná foi de 4,50% frente ao total do Estado. As regiões que obtiveram índices acima da média estadual foram a Cataratas do Iguaçu (10,46%), Litoral do Paraná (6,82%) e Rotas do Pinhão (5,07%). Quando analisadas as regiões individualmente, as conclusões demonstram a competitividade do turismo no viés da economia, sobretudo na ocupação de mão de obra pelo setor de turismo. Na região dos Campos Gerais, 3,91% do total de empregos são no turismo. Ponta Grossa, maior cidade da região, com uma população de 311 mil habitantes, registrou 3.734 empregos no setor, e alcançou o índice de 4,58%. Já o município de Porto Amazonas registrou um índice de apenas 0,16%, enquanto o melhor índice para esta região foi registrado por Imbaú com 14,13% (Tabela 3).

A região Cataratas do Iguaçu e Caminhos ao Lago de Itaipu exibe o melhor índice, de 10,46% de empregos em turismo. Foz do Iguaçu, o município mais populoso da Região, destaca-se, tanto por ser o principal destino dos turistas, como por perfazer o melhor índice da região e o segundo maior do estado, com 18,21% de empregos em turismo. Guaíra vem logo abaixo e, com exceção de Foz do Iguaçu, é o maior índice regional com 6,87. O menor índice desta região foi registrado para o município de Diamante d'Oeste com 0,68% (Tabela 3).

A região Corredores das Águas, tendo em vista o grande número de municípios que abriga, atinge patamares elevados no número de empregos, tanto no total quanto no turismo. Possui, em 2012, quase quinze mil empregados no turismo, que representam 3,3% do total, portanto abaixo da média estadual. Apresentou os menores índices individuais, ao mesmo tempo em que Iretama se destacou com o maior índice estadual e regional, ou seja, 31,57% de empregos em turismo em relação ao total de mão de obra empregada. Com o menor índice está o município de Perobal com 0,12%. Maringá, como principal município da região, com uma população de aproximadamente 350 mil habitantes e mais de 7.600 empregos, registrou o índice de 5,12% (Tabela 3).

A região turística Estradas & Caminhos apresentou um índice de 3,10% na proporção do setor de turismo frente aos empregos totais da região. Cândói sobressai com o melhor índice regional, de 5,61%. Já Guarapuava, que é o maior município da região, com uma população de 167 mil habitantes e mais de 1.600 empregos em turismo no ano de 2012, revelou um índice de 4,21%. O município com o desempenho mais modesto para o ano de 2012 foi Santa Maria do Oeste com 0,12% (Tabela 3).

A região Litoral do Paraná apresentou os melhores índices individuais dentre os municípios analisados. No índice regional, foi a segunda dentre todas as regiões, com 6,82% de empregos em turismo. O município de Guaraqueçaba apresentou a menor proporção, com 2,46% de empregos em turismo. Paranaguá, com uma população superior a 140 mil habitantes e mais de 1.600 empregos, registrou um índice de 4,51%. O município com a melhor relação foi Morretes, que alcançou 15,83% de empregos em turismo (Tabela 3).

Na análise da região Norte do Paraná o índice geral foi de 3,84%, tendo o município de Pinhalão apresentado a menor proporção entre empregos em turismo, com 0,15%. Já Londrina, com uma população superior a meio milhão de habitantes e mais de 10 mil empregos, é a principal cidade desta região e alcançou o índice de 6,46%, o melhor em termos regionais. Logo abaixo de Londrina, dentre os demais municípios está Ribeirão Claro com 5,53% (Tabela 3).

A região Riquezas do Oeste obteve uma relação geral entre empregos em turismo de 3,44%. O município com menor proporção foi Três Barras do Paraná, com 0,45% e Cascavel, maior cidade

da região, com uma população superior aos 286 mil habitantes e mais de 4 mil empregos, registrou a relação de 4,66% de empregos em turismo. Palotina apareceu logo em seguida, com um índice de 3.34% (Tabela 3).

Tabela 3 – Empregos em Turismo nas Regiões Turísticas do Paraná, 2006/2012

Localidades Regiões/Municípios	EMPREGOS				Participação do Turismo sobre o Total (%)	
	Total 2012	Variação (%) 2006/2012	Turismo 2012	Variação (%) 2006/2012	2006	2012
PARANA	3.033.665	34,75	136.475	41,61	4,28	4,50
Campos Gerais	170.396	24,43	6.671	43,83	3,39	3,91
Ponta Grossa	81.604	33,68	3.734	35,83	4,50	4,58
Imbaú	1.316	53,74	186	12,73	19,28	14,13
Porto Amazonas	1.288	20,15	2	--	--	0,16
Cataratas e Caminhos ao Lago de Itaipu	117.747	40,77	12.319	45,00	10,16	10,46
Foz do Iguaçu	58.701	37,87	10.689	42,05	17,67	18,21
Guaira	5.024	41,68	345	128,48	4,26	6,87
Diamante D'Oeste	588	44,12	4	-20,00	1,23	0,68
Corredores das Águas	453.230	38,09	14.945	58,05	2,88	3,30
Maringá	149.592	42,85	7.655	52,40	4,80	5,12
Iretama	1.289	23,59	407	41,32	27,61	31,57
Perobal	1.713	-13,35	2	-75,00	0,40	0,12
Estradas e Caminhos	79.003	29,67	2.448	53,10	2,62	3,10
Guarapuava	38.625	28,98	1.625	62,01	3,35	4,21
Candói	1.891	29,70	106	43,24	5,08	5,61
Santa Maria do Oeste	855	25,37	1	--	--	0,12
Litoral do Paraná	57.624	34,15	3.932	44,51	6,33	6,82
Paranaguá	35.543	28,58	1.604	29,98	4,46	4,51
Morretes	2.243	23,04	355	27,70	15,25	15,83
Guaraqueçaba	570	307,14	14	7,69	9,29	2,46
Norte do Paraná	456.374	30,50	17.509	29,57	3,86	3,84
Londrina	167.088	35,38	10.794	24,57	7,02	6,46
Ribeirão Claro	2.422	55,66	134	396,30	1,74%	5,53
Pinhalão	669	47,68	1	-50,00	0,44	0,15
Riquezas do Oeste	190.961	35,14	6.566	31,48	3,53	3,44
Cascavel	94.767	41,44	4.412	28,70	5,12	4,66
Palotina	10.092	33,40	337	57,48	2,83	3,34
Três Barras do Paraná	1.344	83,11	6	100,00	0,41	0,45
Rotas do Pinhão	1.320.181	36,45	66.872	40,92	4,90	5,07
Curitiba	967.397	35,01	50.566	33,43	5,29	5,23
Araucária	44.878	48,73	4.583	87,14	8,12	10,21
Adrianópolis	788	88,52	1	-85,71	1,67	0,13
Terra dos Pinheirais	61.813	27,75	1.998	38,94	2,97	3,23
Irati	11.411	30,44	457	16,58	4,48	4,00
Fernandes Pinheiro	699	25,04	80	33,33	10,73	11,44
Imbituva	5.685	33,67	57	21,28	1,11	1,00
Vales do Iguaçu	126.336	37,82	3.215	55,84	2,25	2,54
Francisco Beltrão	20.518	14,06	744	39,33	2,97	3,63
Barracão	2.032	65,07	147	58,06	7,55	7,23
Salgado Filho	550	37,84	1	--	--	0,18

Fonte: IPARDES, PRTUR, 2013.

- : Indica que não houve registro de empregos no ano.

-- : Indica que não houve variação pela falta de informação em um dos anos analisados.

Nota: A tabela refere-se ao número de empregos (postos de trabalho), no subsetor do turismo, que apresentaram algum empregado em 31/12 ou que tiveram alguma admissão ou desligamento ao longo do ano.

A região Rotas do Pinhão, à qual pertence a capital do Estado, apresentou o índice regional de 5,07%. Curitiba verificou uma proporção de 5,23%, abaixo de Araucária, cuja relação foi de 10,21% empregos em turismo. O município com o menor índice foi Adrianópolis, com apenas 0,13% na relação com o número total de empregos.

Na análise da região Terra dos Pinheirais, a proporção foi de 3,23% de empregos no turismo, sendo que Irati, o maior município, com uma população superior aos 56 mil habitantes e 454 empregos, alcançou uma média de 4,00% de empregos em turismo. O município com o menor índice foi Imbituva, com 1,00%. Já o maior índice foi atingido pelo município de Fernandes Pinheiro, com 11,44% de empregos no setor de turismo (Tabela 3).

Por fim, a região Vales do Iguaçu, conforme demonstrado na Tabela 3, apresentou a menor relação de empregos no setor de turismo, com 2,54%. Francisco Beltrão, como maior município da região e população superior aos 78 mil habitantes e 744 empregos, registrou uma proporção de 3,63% empregos por habitante. O município de Salgado Filho apresentou o menor índice regional com apenas 0,18% e Barracão ficou com o melhor índice, ou seja, 7,23% de empregos em turismo relativo ao número total.

3. O TURISMO NAS ÚLTIMAS DUAS DÉCADAS

A atividade turística vem se consolidando nos últimos vinte anos, tanto pela sua importância econômica, quanto pelos seus impactos sociais e culturais, como uma importante alavanca para o desenvolvimento global. Contribuíram para a expansão do setor as novas tecnologias, sobretudo aquelas ligadas à comunicação e o setor de serviços, que se diversificou e ampliou a oferta de ferramentas para o turismo.

A seguir, os fatos potencialmente impactantes para o turismo estão brevemente ilustrados na Linha do Tempo para os vinte anos de turismo.

Figura 5 – Principais Fatores Históricos do Turismo – 1992-2012

<p>1992</p> <ul style="list-style-type: none"> - Impeachment Presidente Collor de Mello, assume Itamar Franco. 	<p>1997</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aeroporto do Bacacheri, passa a ser só para militares e taxi aéreo. - Inaugurado o Aeroporto Afonso Pena-São José dos Pinhais, para voos comerciais. - Instalação das Fábricas da Audi/Volkswagen e Renault no Paraná. - Início das operações do Terminal Rodoviário Jamil Josepetti em Maringá. 	<p>2002</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ano Internacional do Ecoturismo - Entra em vigor a moeda européia - EURO. - Brasil - Penta Campeão de Futebol. 	<p>2007</p> <ul style="list-style-type: none"> - Julho, acidente Voo TAM 3054, Congonhas/SP. - Crise do Petróleo.
<p>1993</p> <ul style="list-style-type: none"> - ABAV Nacional/Foz do Iguaçu. - 21/04 - Realização no Brasil do Plebiscito sobre a forma de governo. 	<p>1998</p> <ul style="list-style-type: none"> - 02/10, Papa João Paulo II, chega ao Rio de Janeiro e, visita Curitiba. - 26/10, crise chega ao Brasil, a Bovespa fecha com queda de 14%, a maior desde 1990. - 11/12, assinado o Protocolo de Kyoto. 	<p>2003</p> <ul style="list-style-type: none"> - Lula presidente e Requião governador do PR. - Criação do Ministério do Turismo. - Criação da SETU. - Início das operações de Codeshare TAM/Varig. 	<p>2008</p> <ul style="list-style-type: none"> - O Rio de Janeiro é sede dos jogos Panamericanos. - Início do Programa Destinos Indutores com a aplicação da matriz de competitividade turística.
<p>1994</p> <ul style="list-style-type: none"> - Embratur lança o PNMT e o PRODETUR 01/05 Morre Ayrton Senna. - Varig Lança Smiles - Plano Real. - Brail - Tetra Campeão. - Internet chega ao Brasil. 	<p>1999</p> <ul style="list-style-type: none"> - Início das operações do Terminal Rodoviário/Maringá. - Início das operações da Ocean Air e da TRIP Linhas Aéreas. - França é Campeã do Futebol. 	<p>2004</p> <ul style="list-style-type: none"> - Início do Programa de Regionalização do Turismo. 	<p>2009</p> <ul style="list-style-type: none"> - Barack Obama, 1o. negro a presidir os EUA.
<p>1995</p> <ul style="list-style-type: none"> - Eleitos Presidente, Fernando Henrique Cardoso e Jaime Lerner, governador do Paraná. 	<p>2000</p> <ul style="list-style-type: none"> - 18/01, A Cataratas do Iguaçu S.A. foi constituída para: operar, administrar e manter o Parque Nacional do Iguaçu. - Feira ABAV/ Curitiba. - 27/11, Inaugurado o Hopi Hari/SP, maior parque temático da América Latina. - 31/12, Londres, inaugura a London Eye, maior roda gigante do mundo. 	<p>2005</p> <ul style="list-style-type: none"> - Criação da Marca Brasil, Plano de Marketing brasileiro: Plano Aquarela. - Início das Operações da WEBJET. - Fim das operações de Codeshare TAM/Varig. - Decretada falência da VASP. - 27/09, Criação da ANAC. 	<p>2010</p> <ul style="list-style-type: none"> - Eleita primeira presidenta do Brasil, Dilma Rouseff. - Espanha é Campeã do Futebol.
<p>1996</p> <ul style="list-style-type: none"> - Início do PNMT no Paraná. - Ampliação do Aeroporto Afonso Pena. - EMBRATUR revoga classificação hoteleira. 	<p>2001</p> <ul style="list-style-type: none"> - 18/01, vazamento em duto da Petrobrás derrama mais de 500 mil/lt de óleo na Baía de Guanabara. - 16/09, inaugurado o Aeroporto de Maringá/SBMH. - Decretada a Falência da TRANSBRASIL. - Início das operações da GOL. - Realizado o ROCK IN RIO BRASIL III, no Rio de Janeiro. - 11/09, Atentado Terrorista aos EUA - Torres Gêmeas WTC. 	<p>2006</p> <ul style="list-style-type: none"> - Decretada a Falência da VARIG. - Itália é Tetra Campeão de futebol. 	<p>2011</p> <ul style="list-style-type: none"> - Rock in RIO IV no Brasil. - Tsunami no Japão - Morte de Bin Laden.
			<p>2012</p> <ul style="list-style-type: none"> - Declarado o ano da Energia Sustentável.

Fontes: Almanaque Abril, Editora Abril (vários anos). www.wikipedia.org. <http://acervo.oglobo.globo.com/fatos-historicos/>. <http://www.historiadobrasil.net>. <http://noticias.terra.com.br/interna/0,,OI470485-EI1411,00-Fatos+Historicos>. <http://www.etur.com.br>.

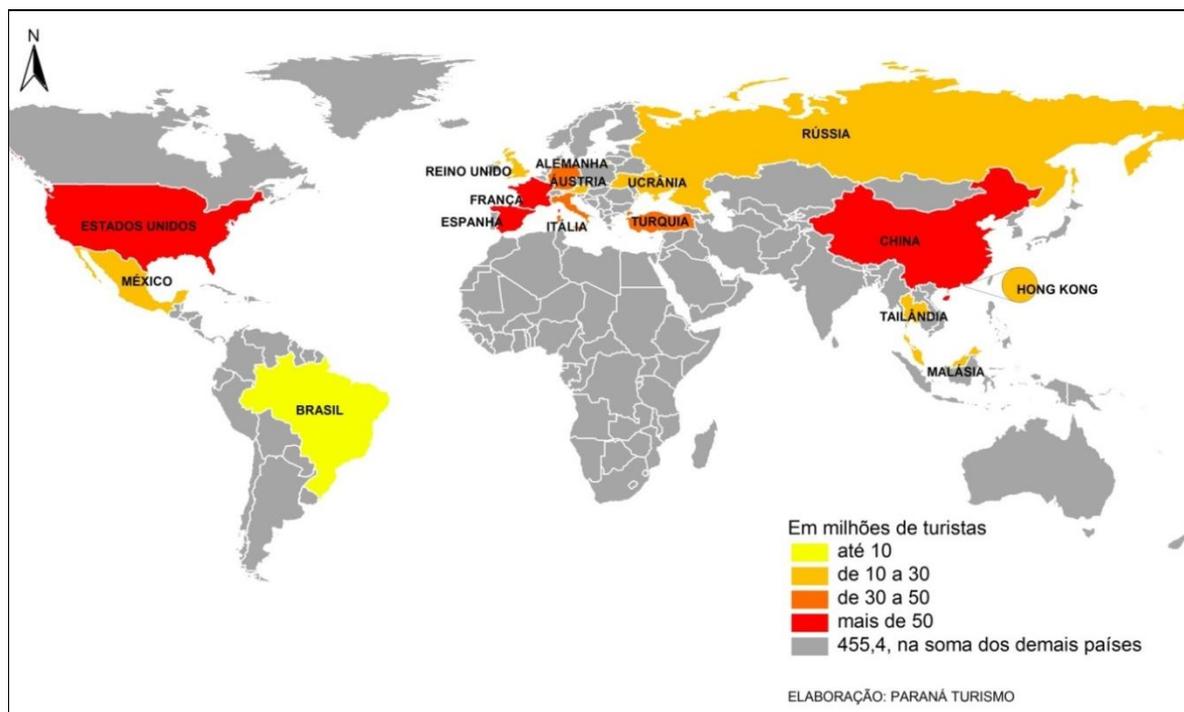
Importantes fatos históricos marcaram a evolução do turismo, afetando diretamente o desempenho mundial, seja pelas crises regionais nos grandes blocos econômicos, seja pelos efeitos causados pela variação cambial, pela elevação do custo de energia, com destaque para o petróleo e principalmente pelo poder de compra das pessoas (Figura 5).

Já no Brasil, as influências históricas ocorrem devido a diversos fatores, desde eventos externos, passando por catástrofes naturais e ainda iniciativas do próprio setor que promoveram o desenvolvimento turístico nacional, tornando-o uma das mais importantes atividades econômicas do país.

3.1. Turismo no Mundo

O fluxo turístico mundial no início dos anos 1990 estava próximo de 436 milhões de pessoas e superou pela primeira vez, em 2012, a barreira de um bilhão de pessoas, com uma alta de 4% em relação ao ano anterior. A Organização Mundial do Turismo (OMT) divulgou que o número de viajantes internacionais foi de 1,03 bilhão de turistas para aquele ano.

Figura 6 – Principais Destinos Turísticos do Mundo, 2012



Fonte: MTur, 2013.

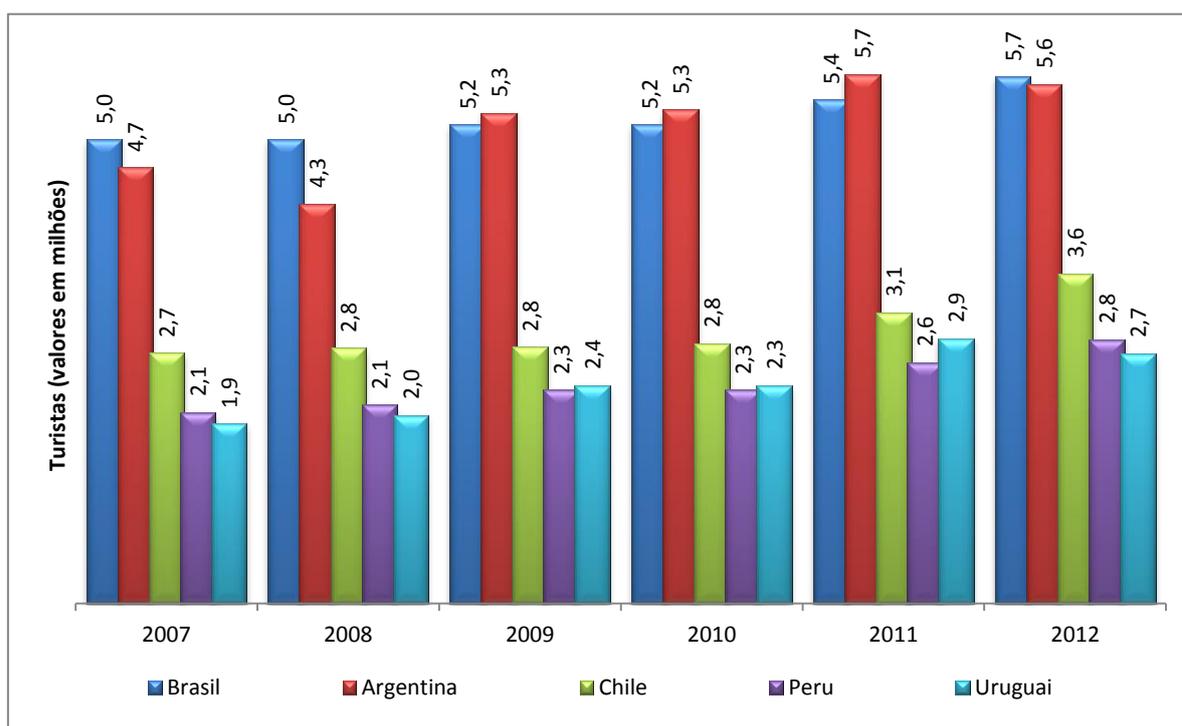
Apesar do contexto global de instabilidade econômica, tal dinamismo fez do turismo um dos maiores propulsores da economia mundial. Esta constatação fez com que alguns países utilizassem o turismo como uma ferramenta estratégica para a retomada econômica, como foi o caso da Grécia, Uruguai, Alemanha, França e Estados Unidos (Figura 6).

Conforme a OMT, para 2013, a tendência de alta é mantida, porém mais lenta, com a chegada de turistas aumentando entre 3% e 4%. Em longo prazo, a OMT prevê um crescimento médio anual de 3,8%, entre 2010 e 2020, e quer alcançar 1,8 bilhão de turistas em 2030. Já a América Latina passou dos 48,7 milhões de turistas em 2009 para 57,1 milhões em 2012, apresentando um crescimento de 5,0%, apenas neste último ano.

3.2. Turismo na América do Sul

No Gráfico 1, podem ser observados os países que fazem divisa com o Brasil e que são responsáveis por receber acima de 70% do total de turistas que visitam a América do Sul. O Uruguai foi o que apresentou o maior crescimento de 2007 para 2012, de 39,1%, seguido pelo Peru que verificou 38,3%, e pelo Chile, com 31,7%. Dos quatro países, a Argentina foi a que apresentou a menor variação, ainda assim positiva, de 19,1%, na chegada de turistas internacionais no país (BRASIL, 2013d).

Gráfico 1 – Brasil e os Países Vizinhos que mais Receberam Turistas Internacionais, 2007-2012



Fonte: OMT, 2011 e 2013.

3.3. Turismo no Brasil

O turismo no Brasil é influenciado diretamente pelo desempenho econômico do país, e daí a importância de se compreender primeiramente a economia, para então se analisar a atividade turística.

Para se compreender o período analisado (1992-2012) torna-se importante compreender o período anterior e os fatos históricos que contribuíram para delimitar o perfil do que ocorreria nos 20 anos seguintes. A crise da dívida externa, na primeira metade da década de 1980, lançou o Brasil em uma profunda recessão econômica. O combate à inflação, que deu origem a inúmeros planos econômicos entre 1986 e 1993, resultou em um fraco crescimento da economia. O turismo foi expressivamente impactado pelas condições macroeconômicas nacionais, que se deterioraram rapidamente no início da década de 1980, por força da combinação dos efeitos do 2º choque do petróleo, do aumento dos juros nos EUA, e do recrudescimento da inflação no Brasil.

Depois de conturbados e sucessivos planos econômicos e da grave crise política no início dos anos 1990, iniciou-se a reestruturação política, econômica e social, a partir de 1992, com a posse de Itamar Franco na Presidência da República. Após um período de indefinições, foi desencadeada a preparação do Plano Real, em meados de 1993, adotando-se medidas de corte dos gastos, aumento de impostos e diminuição das transferências e vinculações do orçamento (IANONI, 2009).

O plano resultou no rápido controle da inflação e no forte crescimento do PIB em 1994. Dentre os motivos de seu sucesso se destaca a chamada âncora cambial, fortalecida pela valorização do Real, logo após a sua implantação.

Após um período inicial de euforia, a economia brasileira começou a sofrer, em 1995, as consequências da deterioração do saldo comercial provocada pela valorização cambial. Cabe destacar que a crise mexicana obrigou o Brasil a elevar sua taxa de juros visando atrair capitais para o país, de modo a financiar o déficit comercial, o que provocou, em meados de 1995, a queda do PIB (IANONI, 2009).

Houve uma tênue recuperação econômica em 1996, no entanto, decaindo novamente com o aumento dos juros durante a crise asiática de 1997 e a crise russa de 1998. No início de 1999 o governo foi forçado a abandonar a âncora cambial, permitindo a flutuação do câmbio. No período 1995-1999, as dificuldades externas resultaram em baixo crescimento econômico.

A partir da segunda fase do plano de estabilização econômica no Brasil, em 1999, a política macroeconômica passou a se apoiar no tripé: câmbio flutuante, regime de metas de inflação e obtenção de superávit primário. A lenta recuperação das contas externas acabou resultando em fortes desvalorizações do câmbio durante a crise externa de 2001 da Argentina e dos EUA, e durante a crise eleitoral brasileira de 2002, obrigando o governo a elevar os juros para evitar o repasse do câmbio para os preços. Também no período 1999-2002, a economia nacional experimentou um baixo crescimento econômico (IANONI, 2009).

Com a estabilização econômica, o Brasil experimentou sucessivos superávits comerciais a partir de 2003, que permitiram a queda gradual da taxa de juros, provocando a retomada do crescimento em 2003 e 2004. Apesar do aumento da taxa de juros e da diminuição do

crescimento havida em 2005, os juros voltaram a cair entre 2006 e 2008, acelerando o crescimento da economia.

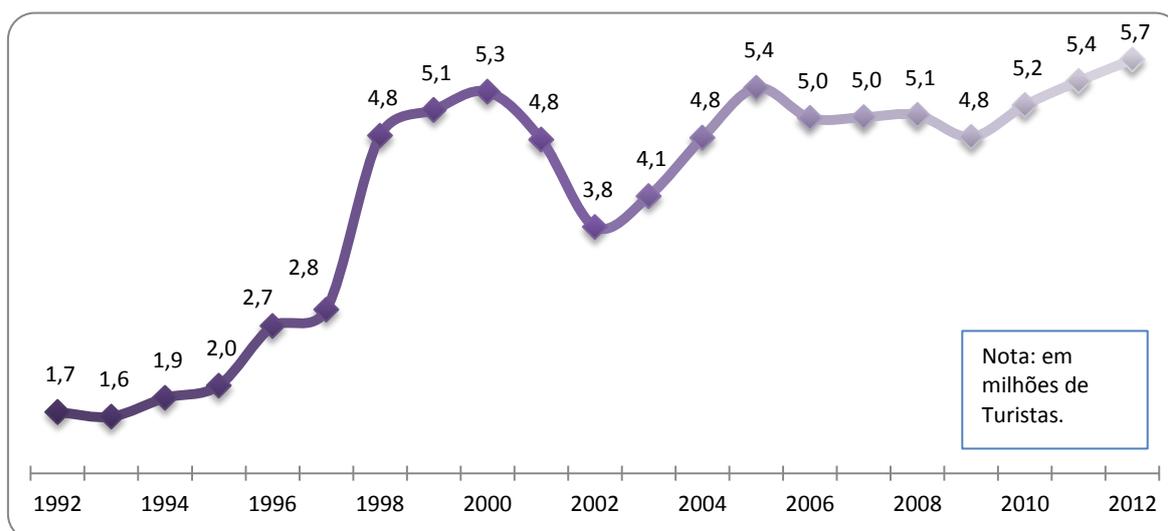
A taxa de juros foi novamente elevada em 2008, mas voltou a recuar em 2009, quando a economia começou a apresentar sinais de desaquecimento. A queda dos juros oportunizou um novo ciclo de crescimento da economia a partir de meados de 2009, que se acelerou no ano de 2010.

3.3.1. Turismo Internacional

O Turismo Internacional no Brasil verificou certa instabilidade, podendo ser verificado nos anos de 2000, 2005 e 2012 os melhores fluxos internacionais. As maiores quedas nos fluxos internacionais foram registradas em 1993, 2002 e 2009. Isso demonstra a sensibilidade turística com o desempenho econômico, sendo verificada a queda de fluxo turístico sempre após crises econômicas. Percebe-se, na análise realizada a seguir, que o turismo é diretamente impactado pelo poder de compra individual, ou seja, com a variação cambial influenciando o poder de compra, percebe-se maior ou menor consumo de serviços turísticos.

O Gráfico 2 apresenta o fluxo de visitantes internacionais desde 1992, percebendo-se que o incremento de turistas foi na ordem de 235,5%. Duas quedas expressivas, a primeira em 2002, que representa a grande contração do turismo mundial após o atentado de 11 de setembro nos Estados Unidos e o início de uma grande crise na economia mundial. A segunda queda, menos acentuada, em 2009, resultou de uma segunda crise econômica mundial que se reflete ainda hoje em todo o mundo, sobretudo na Europa, que apresenta dificuldades de sair desta crise.

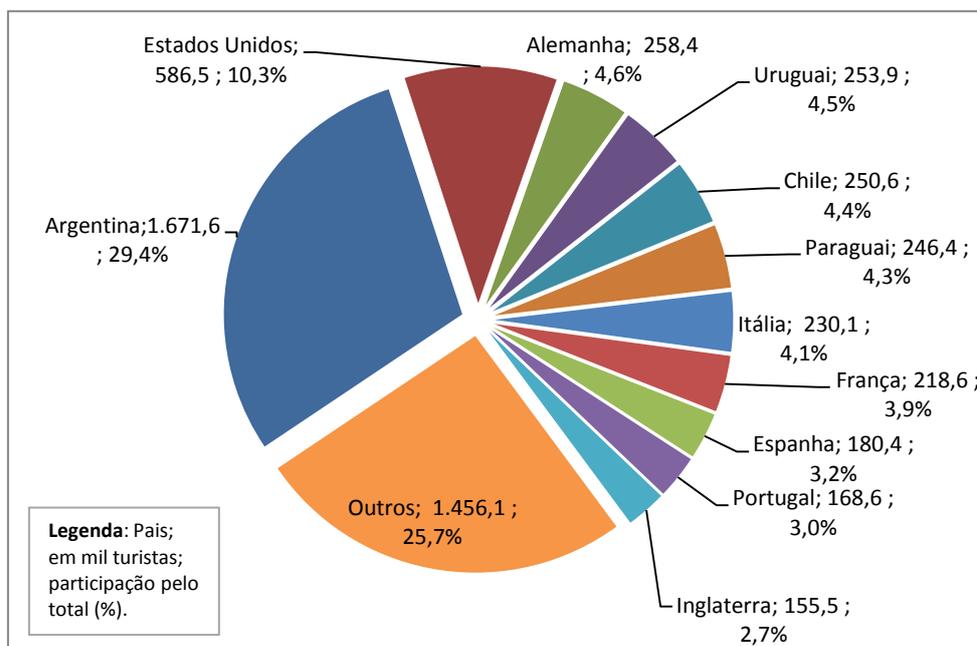
Gráfico 2 – Chegada de Turistas Internacionais no Brasil, 1992-2012



Fonte: Departamento de Polícia Federal e Ministério do Turismo.

Dos principais países emissores de turistas internacionais para o Brasil, Gráfico 3, pode ser observado que a Argentina ocupa uma posição de destaque, com 29,4% dos turistas internacionais, seguida pelos Estados Unidos, com 10,3%, com uma diferença entre o primeiro e o segundo de 19,1%. Os países: Alemanha, Uruguai, Chile, Paraguai e Itália, se mantêm muito próximos, com participações entre 4% e 5%. Aqui também pode ser observado que os países do Mercosul (Argentina, Chile, Uruguai e Paraguai) juntos emitiram mais de 2 milhões de turistas para o Brasil em 2012, com destaque para os fluxos inter-regionais.

Gráfico 3 – Principais Países Emissores de Turistas para o Brasil, 2012



Fonte: BRASIL, 2013b.

O Brasil vem apresentando um bom desempenho da atividade turística nos últimos 20 anos, prova de que reage positivamente às políticas públicas para o setor, ele, gerando emprego e renda, de forma sustentável e impactando a economia de modo geral, em diversos setores, sendo uma importante alavanca de desenvolvimento dada a sua grande capacidade de contribuição econômica, o baixo custo de investimento se comparado a outros setores econômicos, sobretudo a atividades ligadas à tecnologia.

A Figura 7 apresenta a distribuição do fluxo turístico no Brasil e ainda a indicação dos Destinos Indutores⁴ nos estados, conforme programa desenvolvido pelo Ministério do Turismo. Observa-se que o Sudeste concentra o grande fluxo turístico com demanda superior a um milhão de turistas/ano, enquanto que o eixo central do país apresenta os menos índices.

⁴ O Ministério do Turismo (MTur), a Fundação Getúlio Vargas (FGV) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) elaboraram a versão final do Estudo de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Turismo Regional. O principal objetivo desse estudo foi realizar um diagnóstico detalhado da realidade dos destinos indutores avaliados, a fim de colocar em perspectiva os níveis de competitividade turística de cada um e permitir que, gradualmente, possam, com base nos princípios de sustentabilidade, oferecer produtos e serviços de melhor qualidade a turistas nacionais e estrangeiros.

De maneira geral percebe-se que os Destinos Indutores nos estados do Sul, Sudeste e Nordeste estão mais concentrados, o que amplia a força competitiva regional e acaba por interferir positivamente na força de atração turística, ou seja, revela-se, nestes casos, um fluxo maior se comparados aos destinos que estão separados em maior distância dos demais (Figura 7).

Figura 7 – Chegada de Turistas Internacionais nas Unidades da Federação - 2012



Fonte: MTur, 2013.

Nota: O Ministério do Turismo (MTur), a Fundação Getúlio Vargas (FGV) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) elaboraram a versão final do Estudo de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Turismo Regional. O principal objetivo desse estudo foi realizar um diagnóstico detalhado da realidade dos destinos indutores avaliados, a fim de colocar em perspectiva os níveis de competitividade turística de cada um e permitir que, gradualmente, possam, com base nos princípios de sustentabilidade, oferecer produtos e serviços de melhor qualidade a turistas nacionais e estrangeiros.

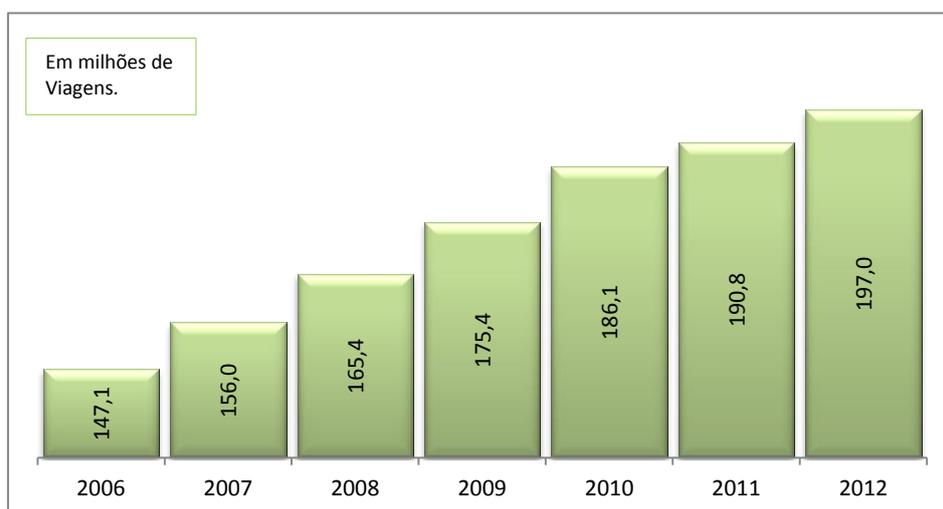
De acordo com uma pesquisa feita pelo Fórum Econômico Mundial, divulgada em março de 2011, o Brasil está posicionado em 52º lugar no ranking de competitividade no turismo, entre 139 países analisados. Entre os 14 quesitos avaliados, a infraestrutura de transporte terrestre e

aeroportuário, a violência e a mão de obra qualificada foram os principais responsáveis pela mediana posição brasileira.

3.3.2. Turismo Doméstico

A movimentação de viagens realizadas⁵ no Brasil tem crescido nos últimos anos, conforme apresentado no Gráfico 4. Percebe-se que evoluiu de 156,0 milhões de viagens em 2007, para 197,9 milhões em 2012, apresentando assim um crescimento acima de 26% no período. Estes dados reforçam a afirmação efetuada por Moreira e Almeida (2013, p. 138), de que “[...] o turismo doméstico tem apresentado reações às políticas de incentivo promovidas pelo governo brasileiro, tendo participação considerável na geração das receitas do setor”.

Gráfico 4 – Viagens Domésticas Realizadas, Brasil 2006-2012

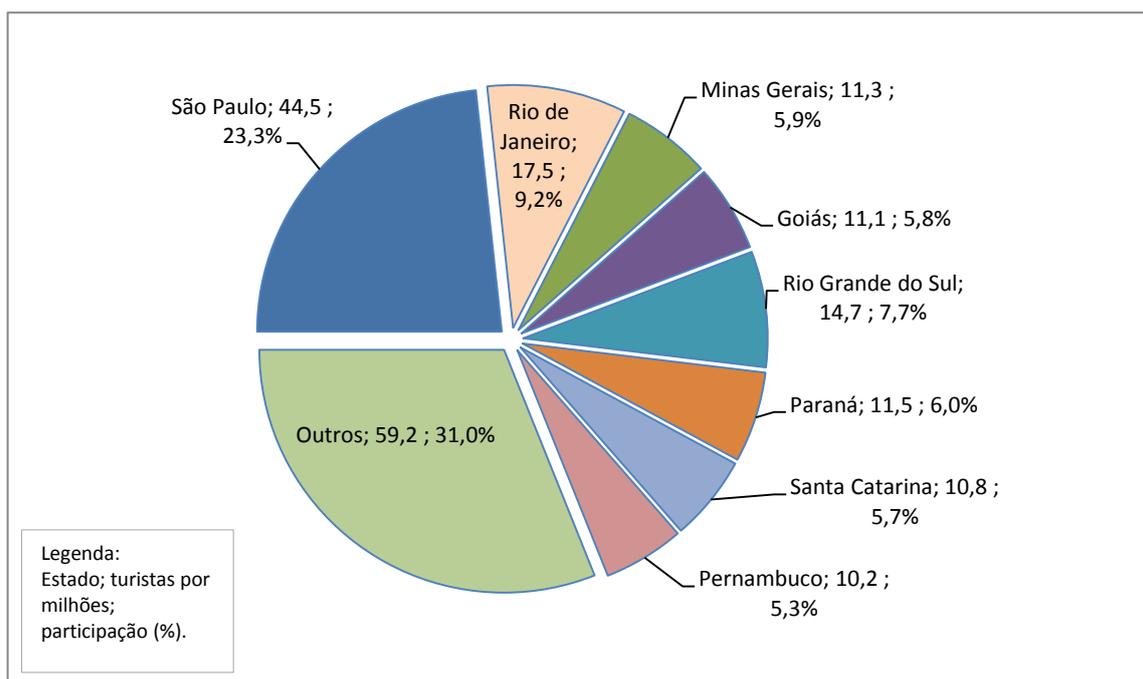


Fonte: MTur, 2013c.

Os principais destinos dos brasileiros estão concentrados nas regiões Sudeste e Sul, reforçando assim a importância das regiões no impacto do fluxo turístico doméstico, sendo que os estados mais expressivos juntos receberam acima de 60%. O estado de São Paulo ficou com a maior fatia, superando a casa dos 23%, e os demais estados, mesmo com expressivas participações entre os dez que mais recebem turistas brasileiros, ainda não ultrapassaram a casa dos 8%, Gráfico 5 (MOREIRA e ALMEIDA, 2013).

⁵ Os resultados da pesquisa MTur/FIPE apresentados e utilizados são: números de domicílios onde pelo menos um morador tenha realizado ao menos uma viagem; o número médio de moradores em cada domicílio que realizou viagens domésticas. A partir destes parâmetros são estimados os números do total de viagens realizadas no País.

Gráfico 5 – Distribuição dos Turistas Brasileiros, Brasil 2012



Fonte: MTUR-FIPE, 2012.

A análise dos dados da demanda doméstica apresentou um turismo pujante, capaz de promover o crescimento da economia, adquirindo ao longo dos últimos anos uma nova desenvoltura importante para a economia nacional. E uma alternativa de renda para milhares de micro e pequenas empresas na área urbana, assim como para pequenas propriedades rurais de muitas regiões do Brasil, com a capacidade de incorporar grandes contingentes de mão-de-obra, quer seja para atender direta ou indiretamente a modalidade de turismo.

4. TURISMO NO PARANÁ

O Turismo paranaense é abordado sob uma visão institucional que leva em consideração dois aspectos históricos: **Histórico Institucional do Turismo no Paraná** e **Histórico da Realização de Pesquisas de Turismo no Paraná**. Por outro lado os estudos da demanda representam importantes indicadores e por isso são apresentados em tópico específico.

Na Figura 8, na parte superior, é apresentada a evolução histórica das instituições responsáveis pela gestão do turismo em nível estadual. Em 1992 a responsabilidade era da Fundação de Esporte e Turismo, vinculada à Secretaria Especial de Esporte e Turismo. Logo após este período, em 1995, foi criada a Secretaria de Estado do Esporte e Turismo. Entre 2003 e 2012 a gestão da atividade ficou por conta da Secretaria de Estado do Turismo, acompanhando a estrutura do Governo Federal que criara o Ministério do Turismo.

Cabe ressaltar que a partir de 1994 com a criação do Programa Nacional de Municipalização do Turismo e, mais recentemente, com o Programa de Regionalização de Turismo, o Estado tem verificado uma melhor estruturação da organização do turismo em nível municipal, contribuindo com as políticas públicas desenvolvidas pelo Governo do Estado. Também ressalta-se que em 2008 foi estabelecida a SETU estabelecida a lei da Política de Turismo do Paraná.

Figura 8 – Histórico Institucional do Turismo no Paraná, 1992-2012

HISTÓRICO INSTITUCIONAL			
1992-1996	1997-2001	2002-2006	2007-2012
1992 - Autarquia Fundação de Esporte e Turismo - FESTUR, vinculada a Secretaria Especial de Esporte e Turismo . 1995 - Autarquia Paraná Turismo, vinculada a É criada a Secretaria de Estado do Esporte e Turismo	2001 - Autarquia Paraná Turismo – vincula-se a Secretaria de Estado da Indústria, do Comércio e do Turismo (SEIT).	2003 - Autarquia Paraná Turismo, vinculada a Secretaria de Estado do Turismo (SETU)	2008 – Autarquia Paraná Turismo, vinculada a Secretaria de Estado do Turismo (SETU) 2012 - Hierarquização das Regiões Turísticas.

Fonte: Base de dados da SETU.

Na Figura 9 verifica-se, para os mesmos períodos, as pesquisas que foram realizadas, merecendo destaque:

- 1992 a 1996: 36 pesquisas;
- 1997 a 2001: 40 pesquisas;
- 2002 a 2006: 28 pesquisas;
- 2007 a 2012: 11 pesquisas.

Desta forma, tem-se que no período compreendido entre 1997 e 2006 houve grande diversificação das pesquisas realizadas, com uma maior preocupação na medição de indicadores de eventos e regiões turísticas do estado, enquanto que o primeiro período esteve focado nos principais polos turísticos.

Figura 9 – Histórico da Realização e Número de Pesquisas de Turismo no Paraná, 1992-2012

HISTÓRICO DAS PESQUISAS REALIZADAS			
1992-1996	1997-2001	2002-2006	2007-2012
<p>1992: Curitiba-3; Foz do Iguaçu-3.</p> <p>1993: Curitiba-3; Foz do Iguaçu-3.</p> <p>1994: Curitiba-3; Foz do Iguaçu-3; Litoral-1.</p> <p>1995: Curitiba-3; Foz do Iguaçu-3; Litoral-1.</p> <p>1996: Curitiba-3; Foz do Iguaçu-3; Litoral-1.</p>	<p>1997: Litoral-1; Lindeiros-1; Parque Nacional do Iguaçu-5.</p> <p>1998: Foz do Iguaçu-4; Litoral-1; Lindeiros; Parque Estadual Vila Velha-2; Festa do Texas-1; Festa Feira-1; ExpoMaio-1.</p> <p>1999: Litoral-1; Lindeiros-1; Antonina-1; Foz do Iguaçu-3; Parque Estadual Vila Velha-1.</p> <p>2000: Litoral-1; Curitiba-3; Foz do Iguaçu-4; Lindeiros-1; Festa N.Sra.do Rocio-1.</p> <p>2001: Litoral-3; Curitiba-2; Foz do Iguaçu-2.</p>	<p>2002: Litoral-1.</p> <p>2003: Curitiba-3; Foz do Iguaçu-3.</p> <p>2004: Litoral-1; P.E. Vila Velha-1; Paranaguá (comunidade)-1 Piraí do Sul (comunidade)-1.</p> <p>2005: Litoral-2; Curitiba-3; Foz do Iguaçu-3; Lindeiros-2; Cascavel-1; Londrina-1; Maringá-1; Lunardelli (romeiros)-1.</p> <p>2006: Litoral-1; Rota dos Tropeiros-1; Litoral-1; Maringá-1; Cascavel-1; Lindeiros-2; Londrina-1.</p> <p>2006: Cadeia Produtiva do Turismo no Estado -1 (192mun.).</p>	<p>2007: Curitiba-2; Maringá-1; Cascavel-1; Londrina-1.</p> <p>2008: Litoral-1; Foz do Iguaçu-1; Lindeiros-1.</p> <p>2012: Foz do Iguaçu-1.</p> <p>2012: Foz do Iguaçu-2.</p>

Fonte: Base de dados da SETU.

Tais informações do histórico das Pesquisas permitem discorrer sobre a dinâmica do turismo no Paraná ao longo destas duas décadas, mediante os dados dos principais polos. Para efeito deste trabalho, não serão consideradas as informações obtidas nas pesquisas específicas realizadas em parques e eventos.

4.1. Estudos da Demanda Turística

A demanda turística apresenta várias conceituações que variam conforme as diversas áreas de conhecimento a que são submetidas. Quanto ao conceito econômico, pode-se caracterizá-la pelo tempo e preço de que pretende dispor para consumir um determinado produto turístico. Já o conceito consumo refere-se diretamente às pessoas que pretendem consumir determinado produto, não relacionado ao tempo ou preço (BRAGA, 2003).

Segundo Mathieson e Wall (1982, apud, OMT, 2001, p. 53) a demanda turística é caracterizada pelo “número total de pessoas que viajam ou desejam viajar para desfrutar das comodidades turísticas e dos serviços em lugares diferentes daquele de trabalho e de residência habitual”.

De acordo com esses autores, a demanda turística está intrinsecamente relacionada ao processo de decisão das pessoas visitarem um destino e ao desejo de que suas necessidades sejam satisfeitas.

A caracterização da demanda turística de uma determinada localidade torna-se importante, tanto para a análise da atual situação da atividade quanto para o planejamento do desenvolvimento futuro de um destino turístico, uma vez que pauta as políticas públicas e serve de base para o desenvolvimento de programas e projetos.

Seguindo com as questões relativas aos consumidores, a demanda turística, que compreende a quantidade ou número de pessoas (turistas/visitantes, viajantes) que usufruem de uma determinada localidade (BATTISTUZ, 2014). Essa demanda pode ser contabilizada em quatro categorias: real (aquela quantidade que está consumindo); histórica (a que já consumiu/usou); futura (previsão/inferência efetuada com base na história); e potencial (a que tem interesse em desfrutar). Em quaisquer dessas categorias, é importante que tanto o setor privado como o público estejam preocupados com a qualidade do que está sendo ofertado para consumo, independente do momento em que isso irá ocorrer – se imediato-real ou futuro (BOULLÓN, 2002).

Essa demanda pelo turismo é expressa e medida de diferentes maneiras. A maior parte delas se refere à “demanda efetiva”, que, em geral, se aplica ao número de pessoas que realmente participa de uma atividade ou visita a determinado espaço. A demanda efetiva, para Pearce “[...] é caracteristicamente medida de várias formas: número de turistas que sai de um país ou região, número de passageiros, número de leitos ocupados, número de visitantes de um determinado atrativo” (PEARCE, 2003, p. 72-73).

Conhecer as especificidades dos turistas é fundamental para adequar toda a organização do turismo receptivo de maneira sustentável e positiva, permitindo a ampliação da competitividade turística do destino, facilitando a tomada de decisão tanto de gestores públicos, quanto da iniciativa privada e ainda permitindo a criação e o desenvolvimento de produtos qualificados.

Portanto, a pesquisa de demanda turística é um instrumento utilizado para avaliar a satisfação dos turistas em relação à oferta de produtos e serviços apresentada pelo destino, visando desenvolver e aprimorar os produtos turísticos de uma região, com o fim de atender as expectativas dos seus consumidores.

Outro fator importante observado é o gasto realizado pelos turistas na cidade, que é influenciado pelo câmbio. Cabe lembrar que, no período de 1992 a 1994, o Brasil possuía como moeda o Cruzeiro, em seguida o Cruzeiro Real, depois entra em vigor a Unidade Real de Valor (URV) e finalmente o Real, em meados de 1994. No período de 1994 a 2012 existem sucessivos picos de valorização do Real. Em outubro de 1995 é verificada a taxa de R\$ 0,96 e, em outubro de 2002, R\$ 3,77 para cada dólar (US\$), conforme Gráfico 6.

Gráfico 6 – Variação da Taxa de Câmbio (real/dólar), 1995-2012

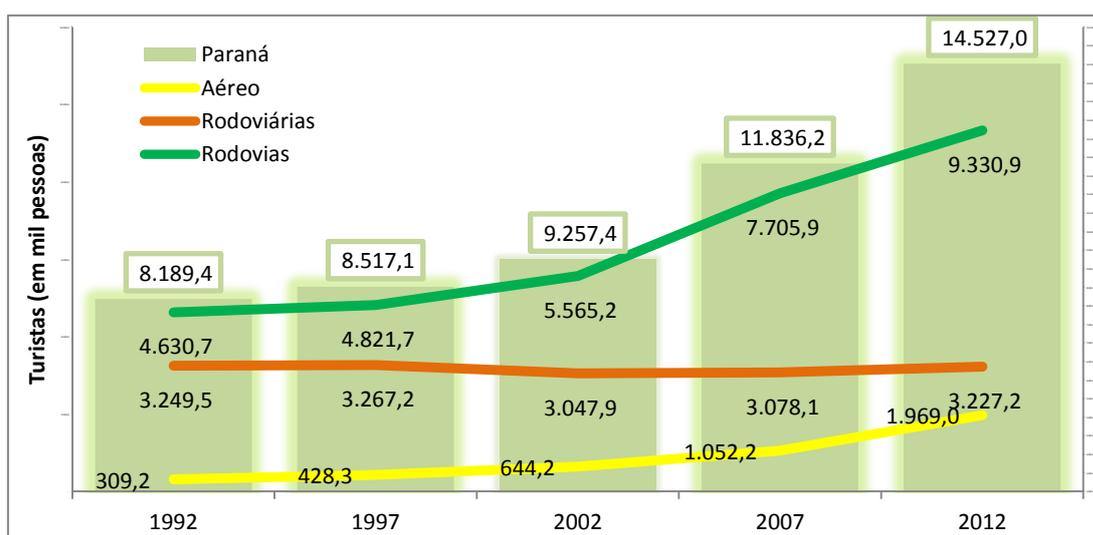


Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da: <http://www.yahii.com.br/dolar.html>.

Verifica-se que os turistas de países que fazem fronteira com o Brasil podem ter uma sensibilidade em relação à taxa de câmbio real diferente dos turistas advindos de outros continentes. Nota-se que o turista argentino e uruguaio, por exemplo, respondem mais às variações da taxa de câmbio real, fato pouco provável ao turista europeu ou norte americano.

O que se observa é que os turistas de outros continentes provavelmente levam em conta outros fatores, como por exemplo, o diferencial do produto turístico brasileiro e a exclusividade de atrações, o que torna essa demanda pelo produto oferecido, inelástica ao preço.

Gráfico 7 – Fluxo Quinquenal de Turistas no Paraná, 1992-2012



Fonte: SETU, 2013.

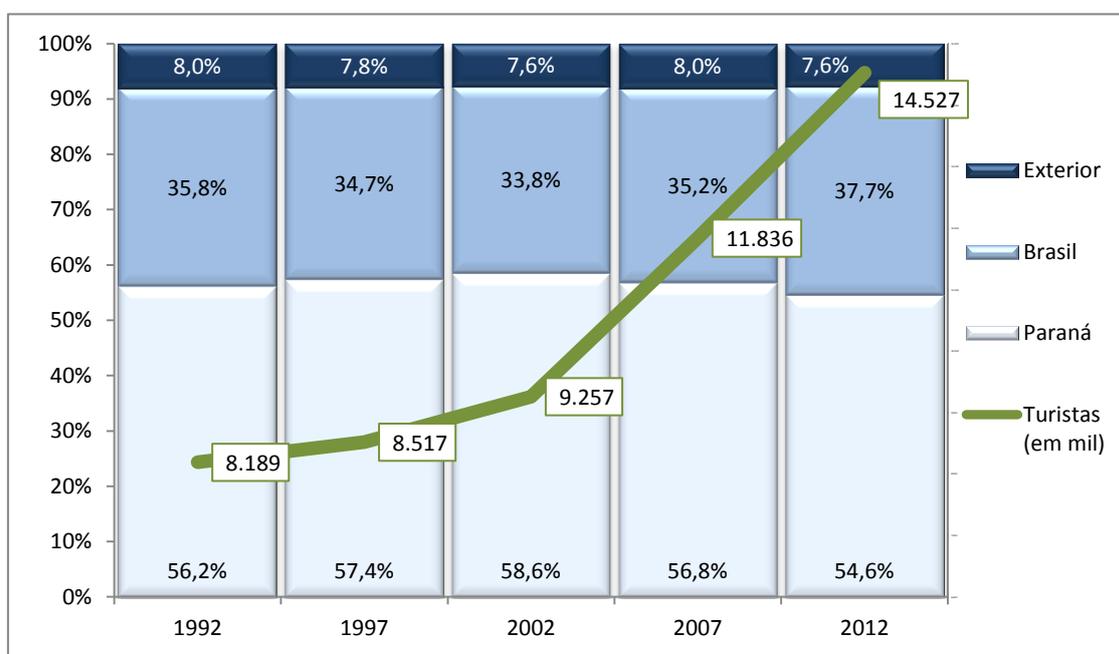
O Gráfico 7 apresenta o movimento de turistas para o Estado, demonstrando que o fluxo de veículos apresentou o maior crescimento, enquanto que o movimento de turistas nas rodoviárias

caiu no mesmo período. Em 2012 os viajantes que utilizaram veículos representaram mais de 7,8 milhões de turistas, enquanto que o movimento verificado nas rodoviárias superou os 2,4 milhões de turistas e nos aeroportos do estado o movimento foi de quase 2 milhões de turistas. Cabe destacar que os dados foram analisados por quinquênios.

O Gráfico 8 apresenta a distribuição por procedência (Brasil, Paraná, Exterior), percebendo-se que existem trocas entre as regiões turísticas do Paraná, demonstradas pelo fluxo de turistas do próprio estado, que chega a representar até 58,6% no ano de 2002.

Para todos os tipos de procedências percebe-se um acentuado incremento, no entanto com a manutenção das participações relativas, ou seja, cerca de 55% para turistas do próprio estado, aproximadamente 38% para turistas de outras cidades brasileiras e cerca de 8% para os estrangeiros.

Gráfico 8 – Distribuição Quinquenal do Fluxo de Turistas no Paraná, segundo a Procedência, 1992-2012



Fonte: SETU, 2013.

4.2. Demanda dos Principais Polos

Os estudos da demanda turística são realizados desde 1986 e apresentam um importante panorama do perfil dos turistas do Paraná no período. À época, o Governo do Paraná, com o intuito de promover um planejamento adequado e uma administração turística consistente, buscou identificar a oferta e a demanda existente. Para tanto, a Secretaria de Estado do Turismo decidiu dar início a um processo de busca e sistematização de informações. Optou-se pela realização de **pesquisas** de campo denominadas Pesquisas de Demanda Turística, de duas a

três vezes ao ano, visando observar e levantar as informações de alta, média e baixa movimentação de turistas, considerando a sazonalidade anual do fluxo.

A princípio, as pesquisas eram feitas na capital paranaense e em Foz do Iguaçu (desde 1987⁶). Posteriormente, foram realizadas em três das maiores cidades do interior (Cascavel, Londrina e Maringá, de 2005 a 2007⁷) e em duas das principais Regiões Turísticas⁸ do Estado (no Litoral, de 1994 a 2006; e nos Lindeiros⁹, de 1997 a 2008).

De acordo com Battistuz (2014), a Pesquisa de Demanda Turística era realizada nos portões de saída das cidades/regiões e efetuada diretamente com os turistas, cujos dados eram tabulados e analisados pela própria SETU. Já as estimativas dos fluxos eram produzidas por projeção e inferência, tendo como base a série histórica (ressaltando que o período de inferência era longo e consistente). Esta pesquisa permitiu que fossem realizados os cálculos dos indicadores: tempo médio de permanência do turista; gasto médio diário; receita gerada; e o índice de satisfação dos turistas que visitavam os destinos pesquisados e por inferência eram projetados estas estimativas eram para o estado.

A quantificação do fluxo foi realizada por meio de pesquisas que identificavam a movimentação das pessoas que visitavam o Município, a Região, o Estado ou o País. Para isso foram efetuadas aferições nos diversos locais de saída: rodoviárias, aeroportos, rodovias, aduanas internacionais. Os dados oriundos das rodoviárias e dos aeroportos são censitários, fornecidos pelos administradores dos referidos locais, e foram refinados por meio da pesquisa de campo, que identificou quantos do total dos passageiros eram turistas¹⁰. Já nas rodovias e aduanas, o cálculo foi feito a partir da contagem¹¹ dos veículos que trafegavam pelo local e complementado por pesquisa que identificava quantos desses veículos eram de turistas.

Para o presente estudo, foram identificadas e analisadas as pesquisas de demanda já realizadas pela SETU que possibilitaram uma melhor compreensão do turismo no estado nos últimos 20 anos, sendo considerados os dados de cinco em cinco anos. Para o ano de 2012, os dados foram

⁶ Curitiba foi escolhida por ser a capital do estado e Foz do Iguaçu (por que na época era o único município fora das capitais com um número expressivo de hotéis classificados por estrelas, sendo algumas vezes classificado como o 5º ou 6º lugar do Brasil na oferta de unidades habitacionais) e, por ser o município que mais recebia turistas estrangeiros. Os dados eram mensurados pela EMBRATUR, que realizava as pesquisas de demanda turística internacional, além de ser um dos municípios com dois portões internacionais: Argentina e Paraguai.

⁷ Os municípios de Cascavel, Londrina e Maringá foram incorporados à pesquisa de demanda por terem sido identificados como polos das regiões turísticas a que pertenciam. E por possuírem dados expressivos nos terminais de passageiros (aéreo e rodoviário) e uma boa oferta hoteleira.

⁸ As regiões do Litoral e Lindeiros foram escolhidas, por congregarem municípios de pequeno porte, com as mesmas motivações de turismo, além de possuírem portões de acesso únicos.

⁹ Lindeiros era a denominação dada ao conjunto de municípios que compunham a atual Região Turística Cataratas do Iguaçu e Caminhos ao Lago de Itaipu, quais sejam: Diamante do Oeste, Entre Rios do Oeste, Guaíra, Itaipulândia, Marechal Cândido Rondon, Medianeira, Mercedes, Missal, Pato Bragado, Santa Helena, Santa Terezinha de Itaipu, São José das Palmeiras, São Miguel do Iguaçu e Terra Roxa (exceto Foz do Iguaçu, por possuir série histórica em separado).

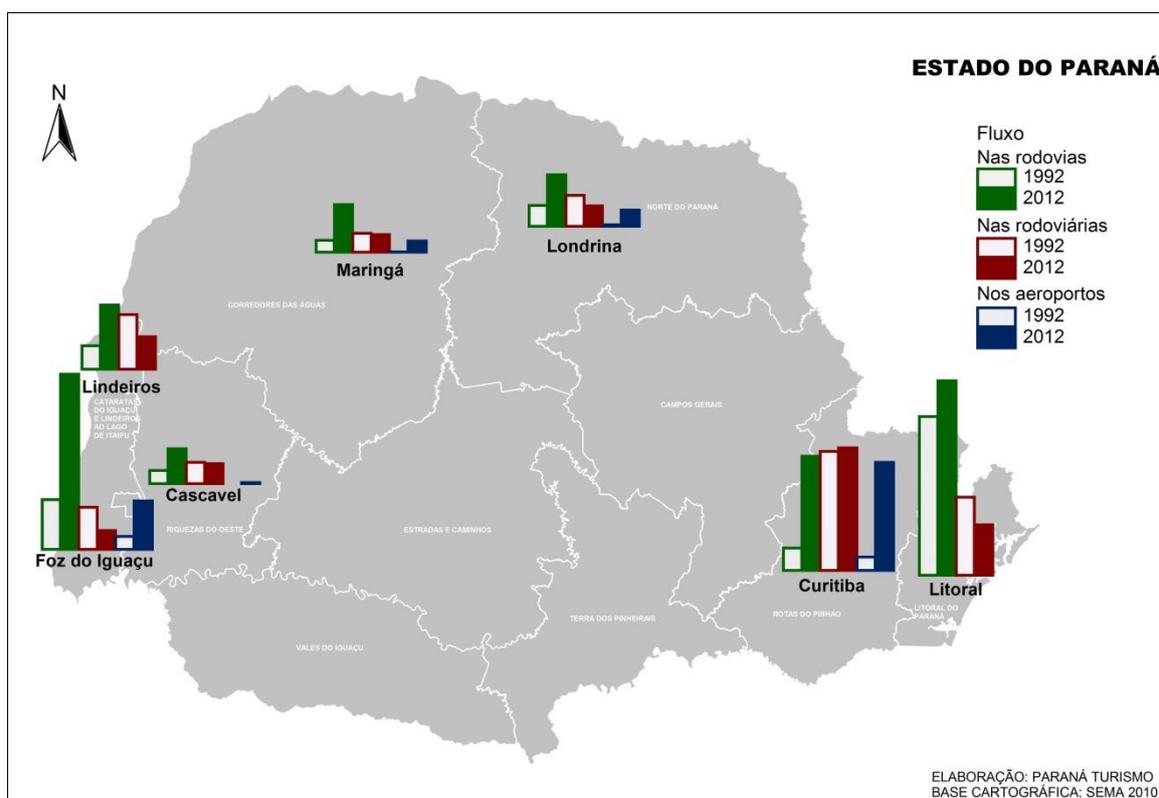
¹⁰ Considera-se turista a pessoa que permaneceu pelo menos 24 horas na Localidade/Estado ou nele pernitoou ao menos uma vez.

¹¹ A metodologia utilizada consiste na contagem, durante os sete dias consecutivos da pesquisa, do número de carros passantes nos postos da Polícia Rodoviária no período compreendido entre 8h e 20h, e na abordagem dos veículos de forma sistemática para a aplicação dos questionários em número definido pela amostragem em cada local. O fluxo de pessoas nas rodovias é gerado após esse procedimento, pela extrapolação do número de carros para o mês e para o ano, considerando-se o número médio de pessoas por carro. Esse valor é obtido no momento da abordagem dos veículos para aplicação do questionário de pesquisa sobre turismo receptivo (OMT, 2003).

estimados, com o intuito de completar a série histórica (Figura 10). Da mesma forma que o item anterior, para os polos Curitiba e Foz do Iguaçu os dados foram analisados por quinquênios.

A Figura 10 apresenta o mapa com o movimento nos principais destinos do Paraná, com destaque para o fluxo de veículos para o Litoral do Paraná, que praticamente domina as viagens para este destino, e para o grande crescimento verificado no período para Foz do Iguaçu no modal rodoviário, ou seja, as viagens realizadas com carros próprios ou alugados. Curitiba foi o único destino que apresentou crescimento do fluxo de turistas na rodoviária. A seguir é apresentado o estudo relativo a cada destino com as análises específicas.

Figura 10 – Fluxo de Turistas nos Principais Destinos, segundo os Modais de Acesso – 1992/2012

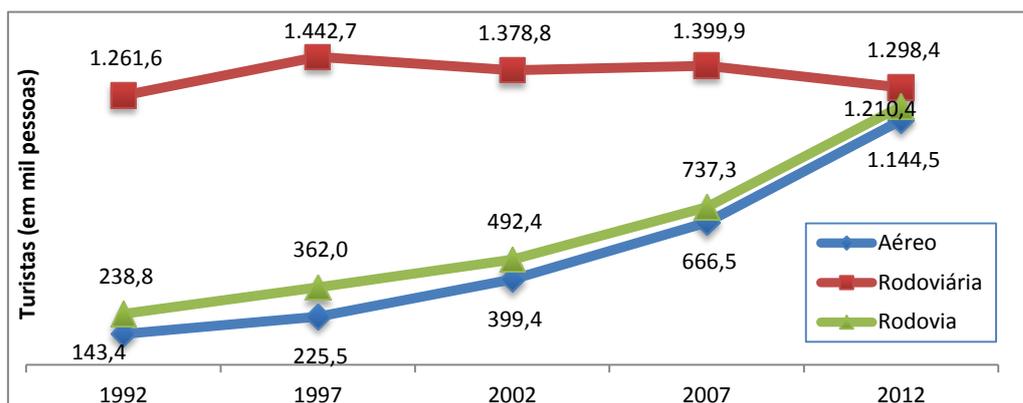


Fonte: SETU, 2013.

4.2.1. Curitiba

A pesquisa da demanda realizada em Curitiba desde 1987 aponta para uma acomodação no perfil dos visitantes, que é impactada basicamente por eventos históricos como a instalação das fábricas da Renault e Audi/Volkswagen em 1997. Observa-se que o total de turistas variou 122,2% desde 1992, com o maior crescimento registrado no terminal aeroportuário, de 698,4% e o menor, no terminal rodoviário que, de 1992 para 2012 evoluiu 2,9% (Gráfico 9).

Gráfico 9 – Evolução do Fluxo de Turistas para Curitiba, segundo Tipo de Transporte, 1992-2012



Fonte: SETU, 2013.

Contribuíram de forma significativa, para a composição deste fluxo e para a própria dinâmica do turismo, as políticas públicas adotadas pelo governo federal e pelo governo estadual. Observa-se um crescimento dos modais aéreo e de automóveis, conforme demonstrado no Gráfico 9. Aliado a isso, ocorreu a construção do novo terminal de passageiros do Aeroporto Internacional Afonso Pena e a melhoria das rodovias com a implantação do Anel de Integração e sua concessão para a iniciativa privada.

Analisando-se o motivo de viagem, Tabela 4, constatou-se que os negócios, em primeiro lugar, e visitas a parentes e amigos, em seguida, se confirmam como principais motivações de viagens para Curitiba, embora se observe o crescimento do turismo de lazer, com destaque para o ano de 2007.

Tabela 4 – Motivo da Viagem para Curitiba, 1992-2012

Motivo da Viagem	Anos (%)				
	1992	1997	2002	2007	2012e
Compras	3,4	0,8	0,2	0,7	0,7
Eventos	6,6	8,1	9,3	5,3	7,5
Negócios	37,3	35,5	38,2	34,1	35,8
Parentes/Amigos	27,9	27,7	25,1	25,1	27,1
Tratamento de Saúde	-	7,5	5,3	5,8	7,3
Turismo/Lazer	16,9	15,6	21,3	24,3	18,5
Outros	7,9	4,8	0,6	4,7	3,2
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: SETU, 2013.

- : indica a não disponibilidade de dados.

Na forma de viajar, na Tabela 5, percebe-se que as viagens realizadas por pessoas sozinhas apresentam uma queda significativa. Ao contrário, há um elevado crescimento da preferência de viagens em família, dado principalmente pela diversificação da oferta turística de Curitiba e região, demonstrando que os investimentos na qualificação de produtos/serviços e atrativos turísticos têm se mostrado eficazes na geração de negócios e na atração de um público mais heterogêneo.

Tabela 5 – Forma de Viajar para Curitiba, 1992-2012

Forma de Viajar	Anos (%)				
	1992	1997	2002	2007	2012e
Só	52,4	49,5	63,4	46,9	50,7
Em Grupo	18,2	15,5	17,5	17,1	15,0
Com Família	28,3	34,8	18,1	35,3	33,3
Em Excursão	1,1	0,2	1,0	0,7	1,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: SETU, 2013.

Outro fator importante observado é o gasto realizado pelos turistas na cidade. Observa-se que, exclusivamente para o ano de 1997, quando da instalação de grandes multinacionais na cidade, incentivadas pela implantação do polo automobilístico de Curitiba, houve um incremento da permanência média e dos gastos realizados pelos turistas, sobretudo dos estrangeiros, voltando a um patamar estável nos anos seguintes.

A Tabela 6 apresenta a variação do gasto dos turistas em dólar e percebe-se logicamente que contribuíram para o elevado gasto a taxa de câmbio e a valorização do real neste período. A composição dos gastos analisada no estudo demonstra a necessidade de agregação de serviços e novos produtos para compensar os efeitos do câmbio e ampliar a estrutura de consumo turístico disponível aos visitantes.

Tabela 6 – Gasto Diário Individual dos Turistas em Curitiba, 1992-2012

Tipo de Gasto	Gasto Diário Individual / Anos (US\$)				
	1992	1997	2002	2007	2012e
Total na Cidade					
Brasileiros	34,4	100,9	72,4	80,1	72,0
Estrangeiros	50,5	147,2	103,8	56,6	85,5
Geral	36,5	102,0	73,9	73,9	70,2
Com Hospedagem					
Brasileiros	17,8	71,2	52,3	35,9	43,4
Estrangeiros	25,7	97,6	73,4	32,0	41,4
Geral	18,9	71,9	53,6	33,7	39,7

Fonte: SETU, 2013.

Quando se analisa os meios de hospedagem, apresentado na Tabela 7, percebe-se que os turistas se utilizam das casas de parentes e amigos, em primeiro lugar e dos hotéis, em segundo. Provavelmente pelo perfil apresentado para o ano de 1997, percebe-se um aumento da preferência por imóveis locados e outras formas de hospedagem, como os flats ou hotéis residência, que apresentaram crescimento na oferta para este período.

Tabela 7 – Hospedagem Utilizada pelos Turistas em Curitiba, 1992-2012

Tipo de Hospedagem	Anos (%)				
	1992	1997	2002	2007	2012e
Hotel	40,4	37,8	40,3	39,6	40,3
Imóvel Locado	1,2	2,0	2,7	2,8	2,2
Casa de Parentes/Amigos	51,1	52,0	42,1	47,9	47,3
Casa Própria	3,6	3,0	3,1	5,2	6,3
Outro	3,7	5,2	11,8	4,5	3,9
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: SETU, 2013.

Na análise dos principais polos emissores para Curitiba, percebe-se a consolidação do movimento entre as regiões do próprio estado, com um crescimento dessa participação, nestes 20 anos, de 8,5 pontos percentuais. O crescimento da participação dos estrangeiros também é significativo, embora ainda represente apenas 5,3% do total. Destacam-se como países emissores os Estados Unidos com variação positiva no período, e a Argentina, que vem diminuindo a sua participação (Tabela 8).

Tabela 8 – Participação dos Polos Emissores de Turistas para Curitiba, 1992-2012

Polos Emissores	Anos (%)				
	1992	1997	2002	2007	2012e
Estados					
Paraná	26,3	25,6	31,5	33,0	34,8
Rio de Janeiro	8,6	6,4	5,5	5,1	4,5
Rio Grande do Sul	8,2	6,9	6,0	6,4	5,2
Santa Catarina	16,8	17,6	15,3	13,2	14,2
São Paulo	27,7	30,0	28,2	26,1	26,4
Outros Estados	7,8	8,9	8,7	11,5	9,6
Brasileiros	95,4	95,4	95,2	95,3	94,7
Países					
Alemanha	0,4	0,4	0,5	0,4	0,4
Argentina	1,3	1,0	0,6	0,6	0,5
Estados Unidos	0,2	0,4	0,6	0,9	1,0
Paraguai	0,4	0,5	0,4	0,5	0,5
Outros Países	2,3	2,3	2,7	2,3	2,9
Estrangeiros	4,6	4,6	4,8	4,7	5,3
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: SETU, 2013.

Na análise geral dos números apresentados, percebe-se que houve um significativo incremento da participação dos estrangeiros no perfil do turismo em Curitiba, tanto nos investimentos realizados, com cadeias internacionais de hotéis, quanto no próprio perfil do turista internacional, que está permanecendo mais tempo e gastando mais na capital.

4.2.2. Foz do Iguaçu

A pesquisa da demanda, realizada em Foz do Iguaçu desde 1987, aponta para um perfil homogêneo dos visitantes, que selecionam o destino para o turismo de lazer. Cabe destacar, também, o turismo de Negócios e Eventos, no qual a cidade avançou, principalmente em 2002, quando foi palco de muitos eventos, tornando-se um dos principais destinos nacionais para o setor. Ainda assim, nos últimos anos verifica-se a consolidação do turismo de lazer sobre o turismo de negócios & eventos e sobre os demais, como observado na Tabela 9, o que faz por merecer a atenção da cidade quanto às tendências de consumo e à diversificação de produtos e serviços, adequando-os ao perfil do turista.

No caso de Foz do Iguaçu, é estratégica a proximidade com os países vizinhos através das cidades de Puerto Iguazu e Ciudad Del Este, trazendo consigo uma diversificação dos produtos turísticos e estimulando o aprimoramento da oferta local, no sentido de motivar uma maior permanência na região e o incremento dos gastos turísticos.

Tabela 9 – Motivo da Viagem para Foz do Iguaçu, 1992-2012

Motivo da Viagem	Anos (%)				
	1992	1997	2002	2007	2012e
Compras	13,5	9,5	1,6	4,8	7,0
Eventos	2,1	4,4	9,4	3,1	3,1
Negócios	15,4	18,7	30,8	23,0	14,2
Parentes/Amigos	12,7	14,5	11,8	15,1	13,7
Lazer	53,2	48,7	44,1	52,2	58,6
Outros	3,1	4,2	2,3	1,8	3,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: SETU, 2013.

Já na forma de viajar, na Tabela 10, percebe-se um elevado crescimento da preferência por viagens em família. A exceção se deu no ano de 2002, quando se registrou a menor participação da opção pela viagem em família, dado o perfil predominante da motivação registrada naquele ano, Turismo de Negócios e Eventos, interferindo no perfil médio do visitante. As excursões apresentaram uma queda acentuada a partir de 2002, chegando ao menor nível em 2012.

Tabela 10 – Forma de Viajar para Foz do Iguaçu, 1992-2012

FORMA DE VIAJAR	Anos (%)				
	1992	1997	2002	2007	2012e
Só	35,3	25,0	35,6	30,2	26,9
Em Grupo	22,3	19,4	22,5	22,5	19,5
Com Família	36,0	43,9	31,0	41,9	49,9
Em Excursão	6,4	11,7	10,9	5,4	3,7
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: SETU, 2013.

A Tabela 11 demonstra a variação do gasto total dos turistas em Foz do Iguaçu e o gasto específico com a hotelaria. Em princípio, existe a expectativa de que a desvalorização cambial atraia mais turistas estrangeiros ao país. No entanto, a relação depende ainda da distância do país de origem e da sensibilidade a preços dos turistas que visitam o Brasil.

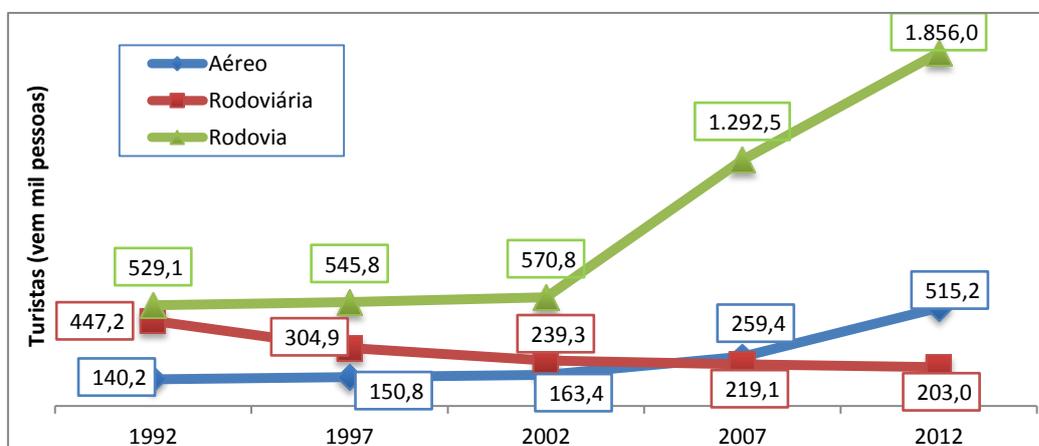
Tabela 11 – Gasto Diário Individual dos Turistas em Foz do Iguaçu, 1992-2012

Tipo de Gasto	Gasto Diário Individual / Anos (US\$)				
	1992	1997	2002	2007	2012e
Total na Cidade					
Brasileiros	27,6	86,5	44,8	68,7	105,0
Estrangeiros	49,7	106,0	55,8	74,8	105,2
Média Geral	28,3	92,7	47,7	72,5	98,6
Com Hospedagem					
Brasileiros	25,3	48,5	32,0	34,4	52,1
Estrangeiros	24,9	70,3	40,5	39,6	45,8
Média Geral	25,3	53,7	35,0	37,2	51,7

Fonte: SETU, 2013.

O Gráfico 10 aponta para o crescimento da preferência do transporte por carro próprio e do transporte aéreo nos últimos anos, aliada ao declínio do transporte por ônibus, que apresentou queda de mais de 50% no período.

Gráfico 10 – Fluxo de Turistas para Foz do Iguaçu, segundo o tipo de Transporte, 1992-2012



Fonte: SETU, 2013.

A construção do novo terminal de passageiros do Aeroporto Internacional Afonso Pena e a melhoria das rodovias, advinda da implantação do Anel de Integração e da concessão para a iniciativa privada, contribuíram para a mudança do perfil dos modais. O Aeroporto Internacional de Foz do Iguaçu/Cataratas passou por algumas melhorias. Foi anunciado pela INFRAERO¹² um investimento previsto de R\$ 65 milhões em obras e equipamentos, para ampliar a capacidade

¹² Informação disponível em: <http://www.infraero.gov.br/index.php/br/aeroportos/parana/aeroporto-internacional-de-foz-do-iguacu.html>. Acesso em 12/out./2013.

operacional do aeroporto para cerca de três milhões de passageiros/ano, um aumento de aproximadamente 40% em relação à capacidade atual.

O conjunto de melhorias de acesso rodoviário a Foz do Iguaçu, trouxe conforto àqueles que preferem este modal, revertendo a queda no uso de transporte coletivo (ônibus) e potencializando a atração de turistas para o destino.

Quando se analisa os meios de hospedagem, percebe-se que, pela relevância do destino e de seu principal atrativo, as Cataratas do Iguaçu, os hotéis apresentam considerável preferência dos turistas. No entanto, a segunda preferência, casa de parentes e amigos, vem apresentando crescimento nos últimos anos. O mesmo vem se verificando no aumento da oferta de meios alternativos como os Hostels (albergues), Pousadas, Campings e Casas Alugadas (Tabela 12).

Tabela 12 – Meio de Hospedagem Utilizado pelos Turistas em Foz do Iguaçu, 1992-2012

Meio de Hospedagem	Anos (%)				
	1992	1997	2002	2007	2012e
Hotel	76,1	73,0	72,5	69,4	64,4
Casa de Parentes/Amigos	16,3	23,8	21,4	27,1	21,2
Outro	7,6	3,2	6,1	3,5	14,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: SETU, 2013.

Na análise dos principais polos emissores para Foz do Iguaçu, conforme apresentado na Tabela 13, percebe-se que o próprio estado é um importante emissor, juntamente com a Argentina que, dada a proximidade, realiza um movimento pendular na fronteira. É provável que a crise argentina dos últimos anos tenha influenciado a diminuição da participação do país, caindo de 14,8% para 7,0% nestes 20 anos.

Tabela 13 – Polos Emissores para Foz do Iguaçu, 1992-2012

Polos Emissores	Anos (%)				
	1992	1997	2002	2007	2012e
Paraná	22,5	24,1	30,2	27,7	21,9
Rio de Janeiro	6,8	5,2	5,0	3,3	4,8
Rio Grande do Sul	4,0	5,8	6,0	5,5	8,0
Santa Catarina	5,0	4,8	5,6	7,4	8,6
São Paulo	18,3	16,9	14,1	14,7	17,3
Outros	12,4	8,9	7,9	10,1	13,9
Brasileiros	69,0	65,7	68,8	68,7	74,5
Alemanha	2,2	2,7	1,8	2,0	1,0
Argentina	14,8	14,5	11,0	10,2	7,0
Estados Unidos	2,5	2,2	3,3	3,3	1,3
Paraguai	1,3	0,9	4,1	2,0	3,2
Outros	10,2	14,0	11,0	13,8	13,0
Estrangeiros	31,0	34,3	31,2	31,3	25,5
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: SETU, 2013.

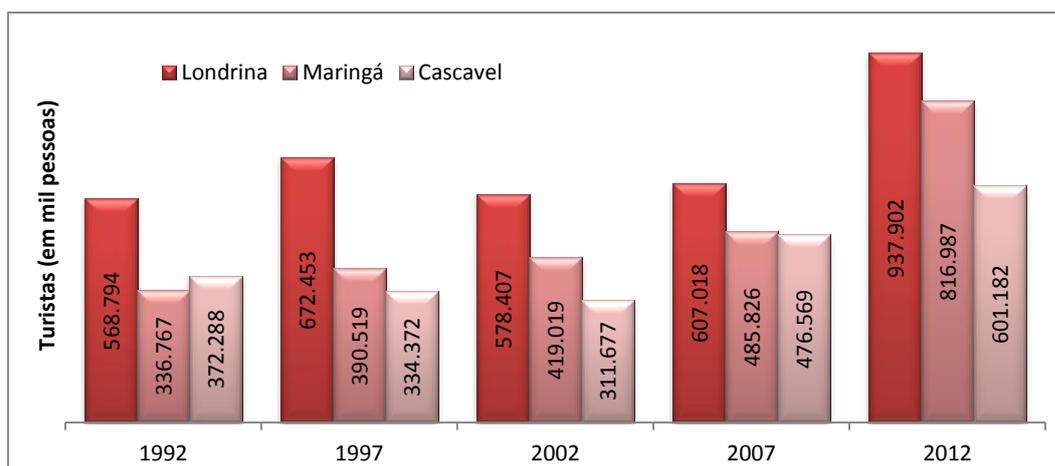
O crescimento da participação dos estrangeiros também é significativo, representando em 2012 mais de 25% do total. No entanto, percebe-se que a melhoria da renda do brasileiro tem incentivado o crescimento deste público para o destino, tanto em volume geral, quanto na participação do total de turistas que visitam Foz do Iguaçu. Destaca-se ainda a diversificação do público nos últimos anos, resultado dos esforços do destino em se tornar mais competitivo, e da qualificação de seus produtos, capazes de atrair consumidores de um maior número de polos emissores.

Na análise geral dos números apresentados, percebe-se que houve um incremento significativo do turismo em Foz do Iguaçu, com o desenvolvimento de produtos turísticos mais competitivos e a oferta mais qualificada, além de investimentos realizados, com a presença de cadeias hoteleiras internacionais. Sobressai também a melhoria do perfil do turista internacional, que está permanecendo mais tempo e gastando mais no destino.

4.3. Demanda de Cascavel, Londrina e Maringá

Neste bloco são apresentados os dados do comportamento dos turistas para os municípios de Cascavel, Londrina e Maringá. Possuem uma característica metodológica comum, por ter sido efetuada apenas uma série de pesquisas no período de 2005, 2006 e 2007 com projeção para o ano de 2012. Apesar de realizadas em menor número, tais pesquisas possibilitaram o conhecimento e a análise do perfil dos turistas que visitam estes municípios (Gráfico 11).

Gráfico 11 – Fluxo de Turistas nos Municípios de Cascavel, Londrina e Maringá, 1992-2012



Fonte: SETU, 2013.

Na análise geral, apresentada no Gráfico 11, percebe-se que Londrina, dada sua importância econômica e social para o Paraná, é a cidade que mais recebeu turistas dentre as três analisadas. É seguida por Maringá, que cresceu muito nesse aspecto nos últimos anos, superando Cascavel a partir de 1996.

4.3.1. Cascavel

A pesquisa da demanda que foi realizada em Cascavel não apresentou variações muito significativas no perfil dos visitantes, visto que é impactada diretamente pelo perfil econômico do município, ligado ao agronegócio. O crescimento do fluxo foi de 38,4% de 2005 a 2012, tendo sido registrada a maior queda no ano de 2009, com -0,3%, e a maior variação positiva, de 11,2%, no ano de 2010.

Na análise sobre o motivo de viagem, apresentada na Tabela 14, percebe-se que os negócios se consolidam como grande segmento do destino, seguido por visitas a parentes/amigos. Entretanto, se destaca a importância do turismo de lazer, que apresentou uma estimativa de acréscimo de 4,9 pontos percentuais entre 2005 e 2012.

Tabela 14 – Motivo da Viagem para Cascavel, 2005-2007/2012

Motivo da Viagem	Anos (%)			
	2005	2006	2007	2012e
Eventos	7,3	1,8	4,3	3,0
Negócios	46,5	54,5	48,7	51,0
Parentes/Amigos	34,8	32,0	26,5	27,0
Lazer	5,3	3,9	11,7	10,2
Tratamento de Saúde	3,3	4,5	3,7	4,0
Outros	2,8	3,3	5,1	4,8
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: SETU, 2013.

Já na forma de viajar, percebe-se um tímido crescimento da preferência por viagens em grupo, decorrente, principalmente, do desenvolvimento do setor de agronegócios na região. No entanto, as viagens realizadas por pessoas sozinhas apresentam-se consolidadas, perfazendo quase 60% do total de turistas da cidade (Tabela 15).

Tabela 15 – Forma de Viajar para Cascavel, 2005-2007/2012

Forma de Viajar	Anos (%)			
	2005	2006	2007	2012e
Só	59,3	59,6	58,6	58,8
Em Grupo	19,1	17,8	21,8	20,9
Com Família	21,6	22,6	19,2	19,9
Em Excursão	-	-	0,4	0,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: SETU, 2013.

Outro fator importante observado é o gasto realizado pelos turistas na cidade, que é apresentado em reais. Nestes sete anos percebe-se uma variação de R\$ 124,4 para R\$ 195,0, conforme observado na Tabela 16. O gasto com hospedagem também alterou-se, embora em uma menor proporção em relação ao gasto total. Cabe, no entanto, ressaltar-se que houve inflação no

período (1,20% em 2005, 3,84% em 2006, 7,74% em 2007, atingindo 7,81% em 2012), o que impactou direta e negativamente o consumo turístico.

Tabela 16 – Gasto Diário Individual dos Turistas em Cascavel, 2005-2007/2012

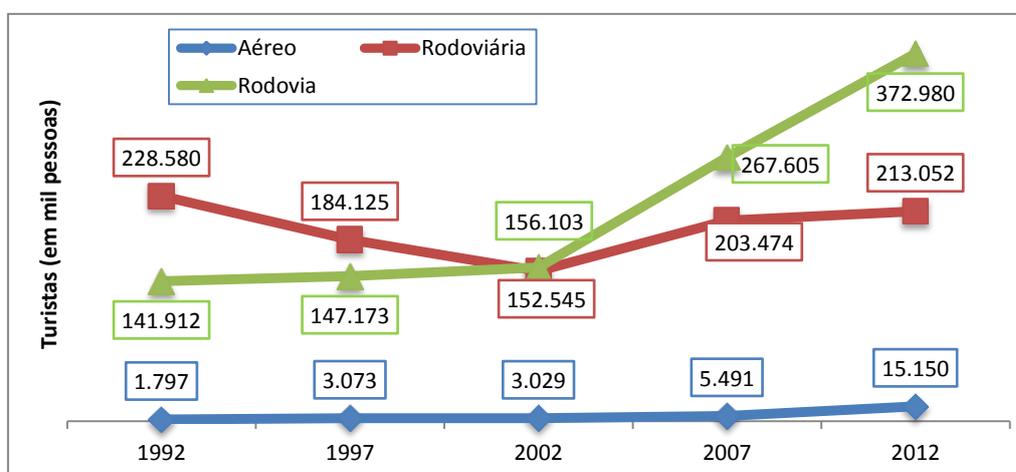
Tipo de Gasto	Gasto Diário Individual (R\$)			
	2005	2006	2007	2012e
Totais na Cidade	124,4	130,6	206,6	195,0
Com Hospedagem	70,1	72,0	73,1	73,2

Fonte: SETU, 2013.

Observa-se, no entanto, que a permanência média dos turistas diminuiu de 4,1 em 2005 para 2,4 em 2012, em decorrência do perfil do turista do município (negócios). Cabe ressaltar que as empresas têm procurado diminuir seus gastos com viagens e turismo na busca pelo equilíbrio das contas. Existe, portanto, a necessidade do município tentar alternativas de diversificação da oferta e do incremento de outros segmentos, como o turismo de eventos e o de lazer, que representam as potencialidades da região.

Também neste período, as políticas públicas adotadas pelo governo federal e pelo governo estadual influenciaram bastante a dinâmica do turismo. Observa-se que o crescimento do modal aéreo tem contribuído para a consolidação do turismo de negócios. O Aeroporto Municipal de Cascavel, Cel. Adalberto Mendes da Silva, teve problemas estruturais em 2011, provocando a paralisação de suas atividades para realização de obras na pista, retomando-as para voos comerciais apenas em 2012. Na análise comparativa da composição dos fluxos de turistas para o município, apresentada no Gráfico 12, percebe-se o acentuado crescimento do modal aéreo, embora sua participação na composição total ainda seja bastante modesta. Por outro lado, assim como já observado nos principais polos do Paraná, o transporte rodoviário por ônibus tem apresentado queda, sendo substituído pelo transporte por carros próprios ou alugados, o que gera um grande fluxo nas rodovias do Paraná.

Gráfico 12 – Fluxo de Turistas para Cascavel, segundo o tipo de Transporte, 1992-2012



Fonte: SETU, 2013.

Percebe-se, conforme a Tabela 17, uma queda acentuada no transporte de ônibus para o município, de 38,1% em 2005 para 19,2% em 2012. Ao contrário, o transporte por automóvel apresentou crescimento elevado, tendo contribuído para isso as melhorias das rodovias com a implantação do Anel de Integração e a concessão das rodovias para a iniciativa privada, subindo de 57,8% para 75,5% no último ano. Cabe ressaltar que o município é um importante entroncamento rodoviário, permitindo o acesso de diferentes pontos do estado e a ligação com os estados vizinhos do Mato Grosso do Sul e Santa Catarina, além de fazer parte do eixo rodoviário do Mercosul.

Tabela 17 – Meio de Transporte Utilizado pelos Turistas com Destino a Cascavel, 2005-2007/2012

Meio de Transporte Utilizado	Anos (%)			
	2005	2006	2007	2012e
Avião	2,8	4,1	4,0	4,2
Ônibus	38,1	30,5	18,4	19,2
Automóvel	57,8	64,3	76,5	75,5
Outros	1,3	1,1	1,1	1,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: SETU, 2013.

Na análise da preferência dos meios de hospedagem, apresentada na Tabela 18, a casa de parentes e amigos se estabelece como a principal opção, com uma taxa sempre próxima dos 50%. Percebe-se que os hotéis apresentam uma taxa média superior aos 40%, com uma tendência de crescimento, em detrimento de outras modalidades.

Tabela 18 – Meio de Hospedagem Utilizado pelos Turistas em Cascavel, 2005-2007/2012

Meio de Hospedagem	Anos (%)			
	2005	2006	2007	2012e
Hotel	42,6	48,3	41,4	43,5
Imóvel Locado	1,8	2,1	2,2	2,2
Casa de Parentes/Amigos	48,5	44,3	50,6	48,9
Casa Própria	3,2	1,6	2,1	2,9
Outro	3,9	3,7	3,7	2,5
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: SETU, 2013.

4.3.2. Londrina

A pesquisa da demanda realizada em Londrina aponta para uma harmonia em relação ao perfil dos visitantes nesta série histórica, demonstrando a importância econômica regional da cidade, constante ao longo dos anos.

Na análise do motivo de viagem, percebe-se que os negócios aparecem em primeiro lugar, cuja projeção prevê uma consolidação em 2012, com 46,1%, e visitas a parentes/amigos logo em

seguida, com uma taxa de 21,2%, confirmando ambas como as principais motivações de viagens para a cidade. Entretanto, pode-se constatar o crescimento do turismo de lazer, com destaque para o ano de 2007, com uma participação maior que as verificadas nos demais anos (Tabela 19).

Tabela 19 – Motivo da Viagem para Londrina, 2005-2007/2012

Motivo da Viagem	Anos (%)			
	2005	2006	2007	2012e
Compras	0,7	0,2	0,6	0,6
Eventos	12,4	6,8	4,8	11,8
Negócios	43,2	47,9	44,2	46,1
Parentes/Amigos	30,3	30,1	23,5	21,2
Lazer	8,9	5,4	11,5	11,2
Tratamento de Saúde	3,3	3,6	3,4	3,5
Outros	1,2	6,0	12,0	5,6
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: SETU, 2013.

Já na forma de viajar, apresentada na Tabela 20, considerando o perfil motivacional de Londrina, mais da metade das viagens é realizada por pessoas sozinhas, porém, percebe-se uma queda desde 2006 desse indicador. Já a preferência de viagens em família vem crescendo, dado principalmente pela diversificação da oferta turística de Londrina e região, demonstrando que os investimentos da qualificação de produtos/serviços e atrativos turísticos têm se mostrado eficazes na geração de negócios e na atração de um público mais diferenciado.

Tabela 20 – Forma de Viajar para Londrina, 2005-2007/2012

Forma de Viajar	Anos (%)			
	2005	2006	2007	2012
Só	56,8	61,6	52,4	52,5
Em Grupo	23,6	19,8	18,8	15,9
Com Família	18,9	18,5	26,8	29,3
Em Excursão	0,7	0,1	2,0	2,3
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: SETU, 2013.

Outro fator importante observado é o gasto realizado pelos turistas na cidade e apresentado na Tabela 21. De 2005 a 2012, houve um incremento no gasto total, porém acompanhado de uma queda na média de permanência.

Isso se explica pelos indicadores econômicos, que sugerem para o período a crise internacional que abortou o ciclo de recuperação da rentabilidade do agronegócio brasileiro, depois das agruras experimentadas pelo setor entre 2004 e 2006.

Verificou-se neste período uma combinação entre intempéries climáticas, problemas fitossanitários e injunções da orientação macroeconômica brasileira que provocaram uma perceptível inflexão no ambiente de negócios vinculado direta ou indiretamente às atividades rurais, característico na região de Londrina.

A agropecuária, principal componente da estrutura econômica paranaense, entrou em uma profunda crise, conforme já abordado anteriormente, e isso contribuiu de forma relevante para a diminuição da renda de diversos segmentos econômicos da cadeia produtiva, ocasionando a estagnação de seu crescimento e por consequência, impactando a atividade turística regional e estadual, principalmente a relacionada ao agronegócio.

Tabela 21 – Permanência e Gasto dos Turistas em Londrina, 2005-2007/2012

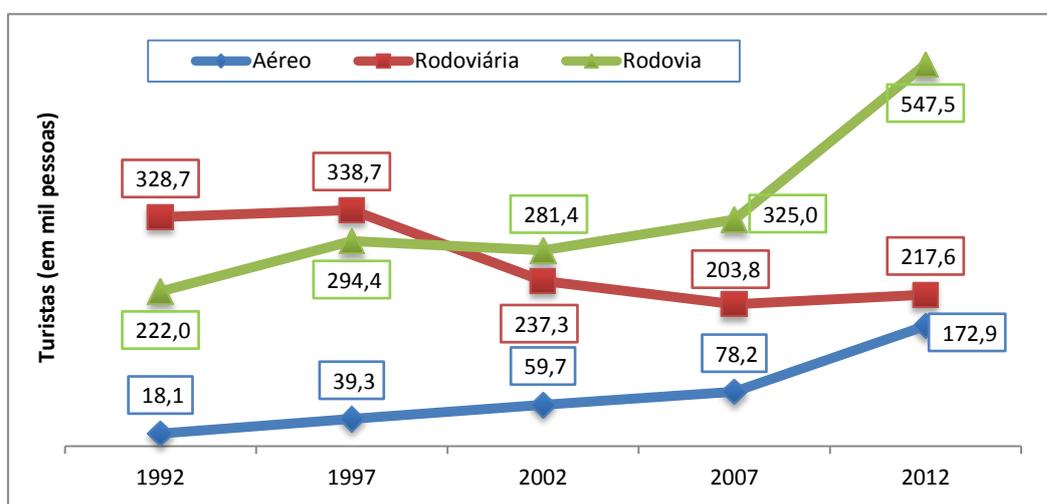
Variáveis	Anos (médias)			
	2005	2006	2007	2012e
Permanência Média (dias)	4,0	4,4	3,4	3,6
Gastos Totais na Cidade (R\$)	81,7	145,3	126,3	140,0
Gastos com Hospedagem (R\$)	51,5	81,3	73,1	79,4

Fonte: SETU, 2013.

Londrina pertence ao Anel de Integração rodoviária implantado pelo Governo do Estado e, portanto, percebe-se o impacto do modal rodoviário no período, com uma grande preferência pela utilização dos automóveis como meio de transporte dos turistas.

O Gráfico 13 mostra a semelhança com a realidade encontrada nos demais municípios, com o crescimento do fluxo de turistas que utilizam automóvel e o transporte aéreo, ante aqueles que viajam de ônibus e que apresentam queda na participação no período.

Gráfico 13 – Fluxo de Turistas para Londrina, segundo o Tipo de Transporte, 1992-2012



Fonte: SETU, 2013.

Quando se analisa os meios de hospedagem, apresentado na Tabela 22 percebe-se que a casa de parentes e amigos perdeu a preferência para os hotéis, caindo de 50,1% em 2005 para uma previsão de 43,9% em 2012. Já os hotéis aparecem como mais utilizados em 2012, com 46,0%, ante os 38,1% verificados em 2005, em função do perfil predominante apresentado, ligado ao turismo de negócios.

Tabela 22 – Meio de Hospedagem Utilizado pelos Turistas em Londrina, 2005-2007/2012

Meio de Hospedagem	Anos (%)			
	2005	2006	2007	2012
Hotel	38,1	43,3	45,5	46,0
Hospedaria/Pensão	2,0	1,4	1,8	1,8
Imóvel Locado	3,1	1,9	2,1	1,9
Casa de Parentes/Amigos	50,1	45,5	44,5	43,9
Casa Própria	4,4	5,8	4,9	4,8
Outro	2,3	2,1	1,2	1,6
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: SETU, 2013.

Na análise dos principais polos emissores para Londrina, apresentada na Tabela 23, percebe-se a consolidação do movimento entre as regiões do próprio estado, com 51,9% de participação do próprio estado. O crescimento da participação dos estrangeiros também é notado, embora ainda represente apenas 1,7% do total.

Tabela 23 – Polos Emissores para Londrina, 2005-2007/2012

Polos Emissores	Anos (%)			
	2005	2006	2007	2012
Paraná	52,4	51,0	52,4	51,9
Brasil	46,1	46,9	46,1	46,4
Países	1,5	2,1	1,5	1,7
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: SETU, 2013.

Na análise geral dos números apresentados, Londrina vem se consolidando como um importante polo regional de turismo. Contribuirão nos próximos anos a melhoria do Terminal Aéreo, pois estão previstos investimentos de R\$ 80 milhões até 2015, incluindo a expansão ou construção de um novo Terminal de Passageiros, a ampliação da pista para 2.700m e da pista de manobra das aeronaves, reforma na fachada, instalação de um radar meteorológico e de tráfego aéreo, e do ILS Categoria II (*Instrument Landing System / Sistema de Navegação por Instrumentos*) categoria I na cabeceira 31 juntamente com o ALS (*Approach Lighting System / sistema de luzes para aproximações*).

4.3.3. Maringá

A pesquisa da demanda realizada em Maringá demonstra que os negócios se confirmam como o principal motivo da viagem (acima dos 45%), comprovando sua importância econômica regional, conforme apresentado na Tabela 24. Em segundo lugar, aparecem as visitas a parentes/amigos, com uma taxa de 27,6%. Ainda que incipiente, pode-se verificar o crescimento do turismo de lazer, que apresenta uma projeção positiva, saindo de 5,6% em 2005 para 8,3% em 2012.

Chama a atenção a queda do número de turistas que foram participar de eventos em Maringá, cuja projeção aponta para uma estabilidade em torno de 4% para 2012. Um dos motivos apontados para este fato é o fechamento de alguns dos locais em que se realizavam os eventos na cidade. A Prefeitura Municipal e o Maringá e Região Convention & Visitors Bureau trabalham em conjunto com entidades e empresários para a implantação de um novo espaço que atenda esta carência da cidade, devendo reverter esta tendência nos próximos anos.

Tabela 24 – Motivo da Viagem para Maringá, 2005-2007/2012

Motivo da Viagem	Anos (%)			
	2005	2006	2007	2012e
Compras	2,0	2,8	1,3	2,2
Eventos	6,9	3,7	2,2	3,7
Negócios	51,2	45,1	50,3	46,7
Parentes/Amigos	29,3	31,8	26,3	27,6
Lazer	5,6	6,0	8,7	8,3
Tratamento de Saúde	3,2	4,7	3,9	4,3
Outros	1,8	5,9	7,3	7,2
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: SETU, 2013.

Já na forma de viajar, as viagens realizadas por pessoas sozinhas cresceram, passando de 55,4% em 2005 para 59,5% em 2012, consolidando o perfil de negócios da cidade, conforme apresentado na Tabela 25. Por outro lado, verifica-se uma queda das viagens em grupo, de 24,4% em 2005 para 20,1% em 2012, merecendo maior atenção do empresariado local na formatação de roteiros e serviços de receptivo para atender a demanda turística. Operadoras que anteriormente operavam Maringá como destino não estão mais oferecendo pacotes turísticos para a cidade. Parte deste fato também está relacionada à queda dos turistas de eventos, que muitas vezes realizavam caravanas para a cidade.

Tabela 25 – Forma de Viajar para Maringá, 2005-2007/2012

Forma de Viajar	Anos (%)			
	2005	2006	2007	2012
Só	55,4	59,0	59,7	59,5
Em Grupo	24,4	20,6	19,9	20,1
Com Família	19,1	20,2	20,2	20,2
Em Excursão	1,1	0,2	0,2	0,2
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: SETU, 2013.

Outro fator importante observado é o gasto realizado, conforme aparece na Tabela 26, que apresentou uma queda da previsão para o gasto total, passando de R\$ 148,3 em 2005 para R\$ 140,6 no ano de 2012. Quando analisado apenas o gasto com hotelaria, verifica-se uma queda maior, passando de R\$ 72,9 em 2005 para R\$ 60,5 em 2012. Tal constatação é agravada ao se considerar a inflação que efetivamente ocorreu no período.

Isso se deve a três fatores principais: primeiramente a diminuição do número de turistas que participam de eventos na cidade, reconhecidamente com um gasto mais elevado que os demais perfis de turistas; em segundo lugar, a queda na permanência média, que influencia o perfil de consumo destes turistas; e, finalmente, o aumento do número de turistas que realizam viagens sozinhos, previsivelmente gastando menos com refeições e com menor permanência.

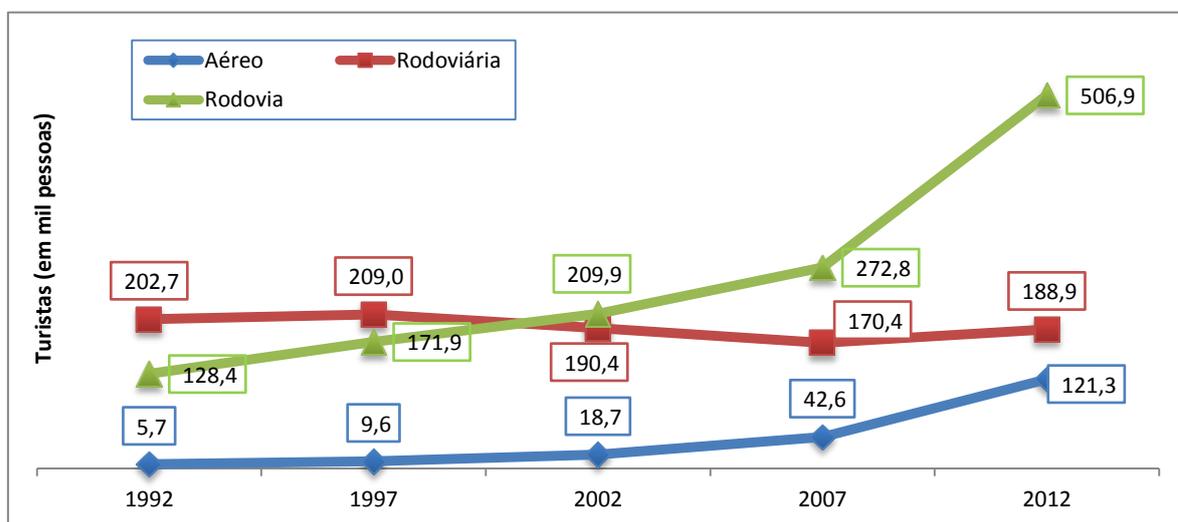
Tabela 26 – Permanência e Gasto dos Turistas em Maringá, 2005-2007/2012

Variáveis	Anos			
	2005	2006	2007	2012e
Permanência (dias)	3,8	3,8	3,5	3,4
Gastos Totais na Cidade (R\$)	148,3	149,7	142,2	140,6
Gastos com Hospedagem (R\$)	72,9	75,1	53,7	60,5

Fonte: SETU, 2013.

Maringá pertence a um importante entroncamento rodoviário, além do Anel de Integração implantado pelo Governo do Estado e, portanto, percebe-se o impacto do modal rodoviário no período, com uma grande preferência pela utilização dos automóveis como meio de transporte dos turistas. O Gráfico 14 apresenta, semelhante aos demais destinos, que a preferência por veículos tem provocado o arrefecimento do transporte de ônibus. Maringá apresenta ainda uma característica diferenciada, que são as melhorias implantadas no Aeroporto Municipal, alavancando o transporte aéreo.

Gráfico 14 – Fluxo de Turistas para Maringá, segundo o tipo de Transporte, 1992-2012



Fonte: SETU, 2013.

Já na Tabela 27, percebe-se uma queda proporcional na utilização do modal aéreo pelos turistas. Considerando que o volume de passageiros no período tenha crescido de 247.376 em 2005 para 531.393 em 2012, dos quais o número de turistas foi de apenas 121.266 (Gráfico 14). A

participação relativa deste modal no número total de turistas passou de 15,4% para uma estimativa de 9,9% em 2012.

Já no modal rodoviário (movimento do Terminal Rodoviário), percebe-se um crescimento, embora tímido, de 20,6% para 21,2%, mesmo com a queda do número total de passageiros. E o transporte por veículo cresceu de 63,4% para 67,9%, impactado diretamente pelo movimento geral das rodovias, motivo pelo qual as concessionárias em parceria com o governo estadual estão duplicando as rodovias pertencentes ao Anel de Integração.

Tabela 27 – Meio de Transporte Utilizado pelos Turistas para chegar a Maringá, 2005-2007/2012

Meio de Transporte Utilizado	Anos (%)			
	2005	2006	2007	2012
Avião	15,4	12,6	8,7	9,9
Ônibus	20,6	21,4	20,8	21,2
Automóvel	63,4	65,5	69,2	67,9
Outros	0,6	0,5	1,3	1,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: SETU, 2013.

Quando se analisa os meios de hospedagem, apresentado na Tabela 28 constata-se que as casas de parentes e amigos, além de hotéis, são os mais procurados, com participações bem similares. Isso pode demonstrar a similaridade do perfil dos turistas nos períodos analisados.

Tabela 28 – Meio de Hospedagem Utilizado pelos Turistas em Maringá, 2005-2007/2012

Tipo de Hospedagem	Anos (%)			
	2005	2006	2007	2012
Hotel	45,4	42,5	42,3	42,3
Imóvel Locado	1,9	2,8	3,0	2,7
Casa de Parentes/Amigos	45,0	47,5	46,1	46,6
Casa Própria	5,2	4,9	4,6	4,7
Outro	2,5	2,3	4,0	3,7
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: SETU, 2013.

Na análise dos principais polos emissores para Maringá, nota-se a consolidação do fluxo entre as regiões do próprio estado, em torno de 60% do movimento da cidade, conforme apresentado na Tabela 29. Assim, também mantiveram-se estáveis os demais países, que aparecem com uma participação superior a 1,5% em todos os anos, com um pico registrado no ano de 2006, com 2,2%.

Tabela 29 – Polos Emissores para Maringá, 2005-2007/2012

Polos Emissores	Anos (%)			
	2005	2006	2007	2012e
Paraná	60,3	62,6	59,9	60,8
Brasil	38,0	35,2	38,3	37,6
Países	1,7	2,2	1,8	1,6
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: SETU, 2013.

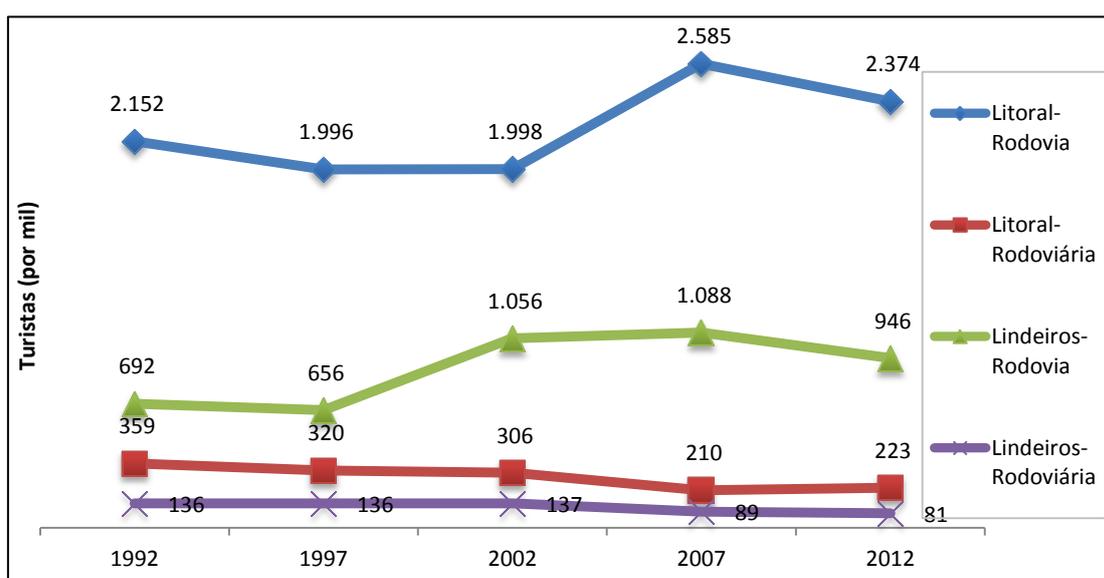
Na análise geral dos números apresentados, percebe-se que Maringá vem se consolidando como um importante polo regional de turismo. O movimento do aeroporto cresceu significativamente nos últimos 20 anos e a melhoria da infraestrutura aeroportuária certamente contribuirá ainda mais para a consolidação de Maringá como um dos mais importantes polos regionais do estado.

4.4. Demanda do Litoral do Paraná e dos Municípios Lindeiros

Os estudos estatísticos do Governo do Estado também foram realizados para duas importantes regiões: o Litoral do Paraná, no extremo leste do estado, e os municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu, no extremo oeste do estado.

A comparação dos dados da demanda turística aponta, conforme o Gráfico 15, que o Litoral apresenta um volume maior, chegando em 2007 a aproximadamente 2,5 milhões de turistas trafegando pelas rodovias, enquanto que nas rodovias do oeste o maior fluxo ocorreu no ano de 2007 com mais de um milhão de turistas.

Gráfico 15 – Fluxo de Turistas das Regiões Litoral e Lindeiros, segundo o Tipo de Transporte, 1992-2012



Fonte: SETU, 2013.

4.4.1. Litoral do Paraná

O Litoral do Paraná é analisado como um conjunto formado por sete municípios, conforme a região turística já apresentada anteriormente. Os estudos realizados apresentam uma forte participação de turistas do próprio estado, consolidando a região como um importante destino de veraneio.

A Tabela 30 apresenta uma forte oscilação do fluxo de turistas de 1992 a 2012: houve queda até 2002, seguida de crescimento no ano de 2007 e uma nova diminuição no ano de 2012. As estimativas demonstram que tanto o fluxo das rodoviárias, quanto o fluxo de turistas que utilizam as rodovias vem caindo gradativamente, reproduzindo o comportamento geral observado no período.

O fluxo total do Litoral do Paraná tem aumentado muito pouco nestes 20 anos, o que reflete a necessidade de um esforço para a ampliação da competitividade da região frente a outros destinos semelhantes, como o litoral catarinense.

Tabela 30 – Fluxos para os Municípios do Litoral do Paraná, 1992-2012

Tipo de Fluxo	Anos				
	1992	1997	2002	2007	2012
Embarque de passageiros nas Rodoviárias	828.982	766.247	734.938	502.658	535.673
Fluxo de Turistas	2.511.585	2.315.397	2.304.279	2.794.778	2.597.392
Turistas embarcados nas rodoviárias	359.157	319.525	306.469	209.608	223.376
Turistas pelas Rodovias	2.152.428	1.995.872	1.997.810	2.585.170	2.374.016

Fonte: SETU, 2013.

Na análise da Tabela 31, percebe-se o aumento da preferência por ônibus, em detrimento dos veículos próprios. Certamente o valor do pedágio é um desestímulo para o deslocamento para o Litoral do Paraná pela BR 277, o que pode ter vindo a provocar um considerável aumento do fluxo pela BR 376 e até mesmo a preferência pelas praias de Santa Catarina.

Tabela 31 – Meio de Transporte Utilizado pelos Turistas com Destino ao Litoral do Paraná, 1992-2012

Meio de Transporte Utilizado	Anos (%)				
	1992	1997	2002	2007	2012e
Ônibus	24,8	25,2	36,6	29,3	28,6
Automóvel	72,7	73,3	59,5	66,3	64,9
Outros (van, moto)	2,5	1,5	3,9	4,4	6,5
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: SETU, 2013.

Percebe-se, no entanto, o crescimento dos turistas provenientes de Santa Catarina, que praticamente dobraram a sua participação, embora em termos absolutos ainda não tenham uma representação considerável. A população do próprio estado ainda representa a grande maioria do

fluxo do Litoral do Paraná, e mesmo com a queda verificada nos últimos 20 anos, representa 88,3% do total, como apontado na Tabela 32.

Tabela 32 – Principais Polos Emissores para o Litoral do Paraná, 1992-2012

Polos Emissores	Anos (%)				
	1992	1997	2002	2007	2012e
Paraná	93,4	89,3	84,3	88,9	88,3
Santa Catarina	1,1	2,5	3,7	2,4	2,5
São Paulo	2,8	3,5	6,1	5,4	5,5
Brasil	98,6	98,9	98,3	98,9	98,8
Estrangeiros	1,4	1,1	1,7	1,1	1,2
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: SETU, 2013.

Quanto ao meio de hospedagem utilizado pelos turistas, conforme a Tabela 33, as casas de parentes/amigos apresentaram crescimento, enquanto a casa própria, embora mantendo a posição de meio preferido, tenha apresentado queda de 41,9% para 33,6% em 2012, assim como os imóveis locados, que representaram neste último ano 16,1% do total.

Tabela 33 – Meio de Hospedagem Utilizado pelos Turistas no Litoral do Paraná, 1992-2012

Meio de Hospedagem	Anos (%)				
	1992	1997	2002	2007	2012e
Hotel	3,8	3,2	14,5	13,4	14,6
Imóvel Locado	23,3	25,7	16,7	15,1	16,1
Casa de Parentes/Amigos	24,2	19,4	30,0	31,3	30,3
Casa Própria	41,9	44,8	28,0	33,3	33,6
Outro	6,8	6,9	10,8	6,9	5,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: SETU, 2013.

A partir das constatações dos estudos apresentados anteriormente, percebe-se a necessidade de se estabelecer programas que fomentem maior profissionalização do setor, otimizando o aproveitamento dos eventos de grande porte nas cidades-polo e a influência positiva que o desenvolvimento econômico do estado provoca, sobretudo no Turismo de Negócios e Eventos.

4.4.2. Municípios Lindeiros

Os municípios Lindeiros apresentaram uma variação positiva no fluxo turístico superior a 24% nestes 20 anos, conforme apresentado na Tabela 34. O ano mais crítico foi 1997 quando a região registrou pouco mais de 790 mil turistas. Já o ano com maior número de turistas foi 2007 quando a região recebeu quase 1,2 milhão de turistas.

No entanto, quando analisada a taxa de turistas que buscam a região pela Rodoviária, percebe-se uma queda superior a 40%, em detrimento à preferência de carros próprios.

Tabela 34 – Fluxos para os Municípios Lindeiros, 1992-2012

Tipo de Fluxo	Anos				
	1992	1997	2002	2007	2012
Embarque de passageiros nas Rodoviárias	579.557	580.282	581.008	380.787	345.113
Fluxo de Turistas	828.191	792.827	1.192.462	1.177.434	1.026.602
Turistas embarcados nas rodoviárias	136.196	136.366	136.537	89.485	81.102
Turistas pelas Rodovias	691.995	656.461	1.055.925	1.087.949	945.500

Fonte: SETU, 2013.

Na análise dos principais polos emissores, apresentados na Tabela 35, percebe-se que o turismo doméstico é preponderante, sendo que o movimento regional do próprio estado ainda representa a maior parte dos turistas, crescendo de 72,5 em 1992 para 77,9 em 2012. Há, no entanto, uma queda na participação do movimento de turistas do Rio Grande do Sul, assim como na de outros países.

Tabela 35 – Polos Emissores para os Municípios Lindeiros, 1992-2012

Polos Emissores	Anos (%)				
	1992	1997	2002	2007	2012
Paraná	-	72,5	75,9	76,0	77,9
Rio Grande do Sul	-	4,6	2,7	2,7	2,1
Santa Catarina	-	2,5	2,3	2,5	2,9
Outros		7,7	7,5	8,3	8,8
Brasil	88,3	87,3	88,4	89,5	91,7
Países	11,7	12,7	11,6	10,5	8,3
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: SETU, 2013.

- : indica a não disponibilidade de dados.

Quanto ao motivo de viagem, apresentado na Tabela 36, observa-se que a participação do segmento Turismo de Negócios subiu aproximadamente dois pontos percentuais de 2002 a 2012, e do Turismo de Lazer subiu de 35,8% para 41,5% no mesmo período, enquanto a visita a parentes ou amigos apresentou queda. Isso demonstra que a diversificação e a melhoria da oferta turística da região têm atraído um público diferenciado nos últimos anos.

Tabela 36 – Motivo da Viagem para os Municípios Lindeiros, 2002/2007/2012

Motivo da Viagem	Anos (%)		
	2002	2007	2012
Negócios	16,2	18,8	18,0
Parentes/Amigos	45,3	43,9	38,6
Lazer	35,8	34,6	41,5
Outros	2,7	2,7	1,9
Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: SETU, 2013.

Nota: Variável não observada em anos anteriores.

Na análise da Tabela 37, que apresenta a Forma de Viajar, verifica-se um grande aumento no número de turistas que viajam sozinhos, de 10,7% em 1992, para 27,0% em 2012. Ao contrário, aqueles que viajam em grupo, apresentaram queda acentuada, de 33,7% em 1992 para 16,6% em 2012. Isso confirma a análise apresentada anteriormente quanto à diversificação da oferta local e do tipo de turismo que está sendo realizado na região, ou seja, lazer e visita a parentes/amigos.

Tabela 37 – Forma de Viajar para os Municípios Lindeiros, 1992-2012

Forma de Viajar	Anos (%)				
	1992	1997	2002	2007	2012
Só	10,7	16,2	13,8	19,6	27,0
Em Grupo	33,7	32,5	22,0	22,9	16,6
Com Família	51,7	49,1	57,8	49,6	52,0
Em Excursão	3,9	2,2	6,4	7,9	4,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: SETU, 2013.

Confirmando as análises anteriores, os meios de hospedagem utilizados pelos turistas na região, apresentado na Tabela 38, demonstra o crescimento da opção pelos hotéis, chegando a 22,9% em 2012. No entanto, ainda aparece como grande preferência a casa de parentes/amigos, que subiu de 19,3% em 1992 para 69,6% em 2012. Ao contrário, os acampamentos, que em 1992 representavam 69,0% da preferência, caíram para apenas 6,4% em 2012.

Tabela 38 – Meios de Hospedagem Utilizados pelos Turistas nos Municípios Lindeiros, 1992-2012

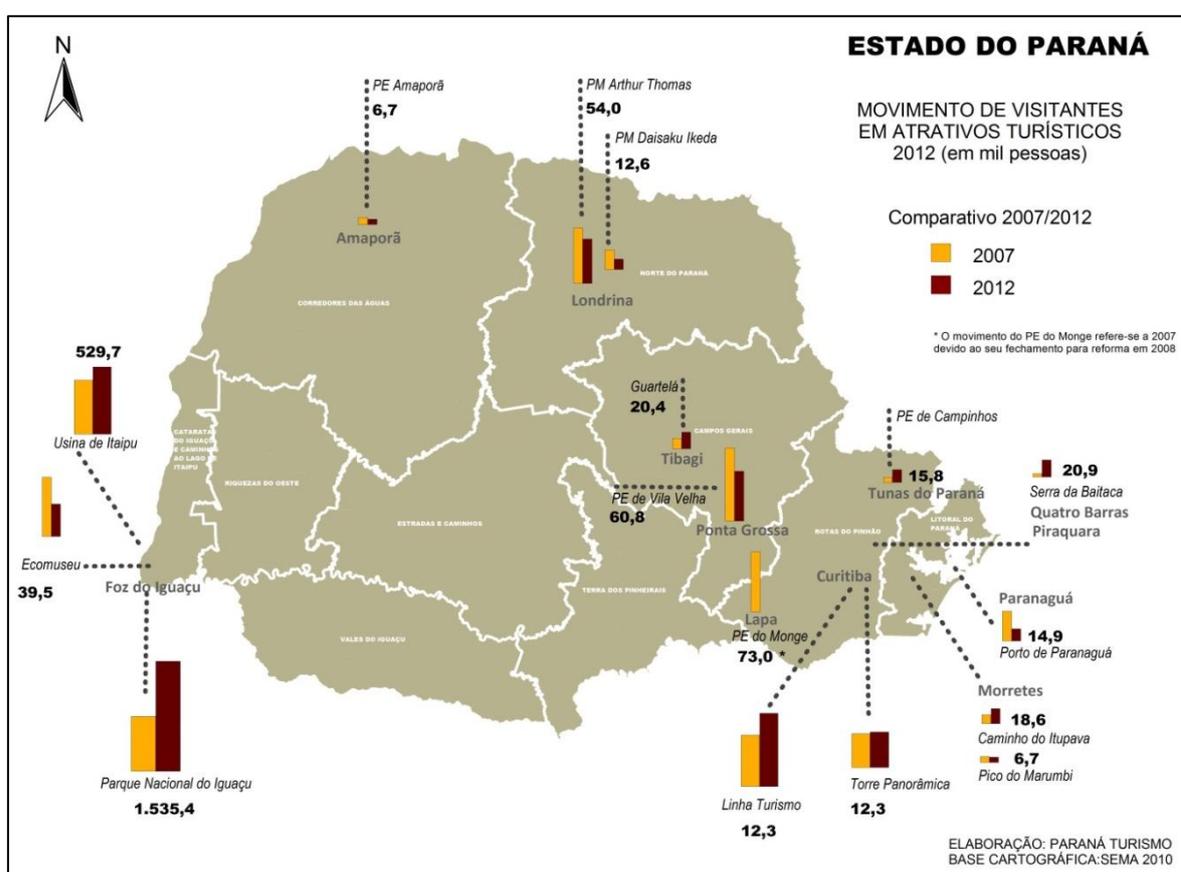
Meio de Hospedagem	Anos (%)				
	1992	1997	2002	2007	2012
Hotel	8,2	12,9	14,1	20,4	22,9
Casa de Parentes/Amigos	19,3	13,4	18,6	56,8	69,6
Acampamento	69,0	68,2	64,5	20,7	6,4
Outro	3,5	5,5	2,8	2,1	1,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: SETU, 2013.

5. ATRATIVOS TURÍSTICOS E SEUS VISITANTES

O Paraná apresenta grande diversificação de recursos turísticos, desde naturais reconhecidos internacionalmente, como as Cataratas do Iguaçu e a Ilha do Mel, passando pela pujança do agronegócio e o destaque do planejamento urbano, sobretudo em Curitiba, além, é claro, da predominância de diversas etnias que fazem deste estado um dos mais plurais culturalmente. Aqui se fixaram e deixaram descendentes os poloneses, italianos, alemães, ucranianos, holandeses, espanhóis e japoneses, dentre outros, que, juntando-se ao índio, ao português e ao negro, os três elementos básicos formadores da nação brasileira, constituíram o povo e a cultura paranaense (Figura 11).

Figura 11 – Movimento de Visitantes em Atrativos, Paraná 2008-2012



Fonte: SETU, 2013.

Os atrativos do Paraná apresentaram um bom crescimento de fluxo de pessoas nos últimos anos, apresentado na Figura 11. O Paraná possui expressivos recursos naturais. Os Parques Naturais, tanto nacionais, quanto estaduais ou municipais estão bem distribuídos no território, destacando-se o Parque Nacional do Iguaçu e o Parque Estadual de Vila Velha.

Outros atrativos importantes estão caracterizados como realizações técnicas ou científicas contemporâneas – Usina de Itaipu e construções contemporâneas como a Torre Panorâmica de

Curitiba. Estes atrativos são analisados individualmente e apresentados na sequência deste estudo por terem um controle regular de visitantes.

5.1. Parque Nacional do Iguaçu

Dirigido pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), o Parque Nacional do Iguaçu é exemplo de integração entre a conservação e o uso sustentável dos recursos naturais. O Parque foi criado em 1939 pelo Decreto N° 1.035 e abriga um dos maiores remanescentes de floresta Atlântica da região sul do Brasil, protegendo uma riquíssima biodiversidade, constituída por espécies representativas da fauna e flora brasileiras, das quais algumas ameaçadas de extinção.

Essa expressiva variabilidade biológica, somada à paisagem singular de rara beleza cênica das Cataratas do Iguaçu, fizeram do Parque Nacional do Iguaçu a primeira Unidade de Conservação do Brasil a ser instituída como Sítio do Patrimônio Mundial Natural pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), no ano de 1986, sendo eleito como uma das sete maravilhas naturais em 2011.

Unido pelo rio Iguaçu ao Parque Nacional Iguazú, na Argentina, o Parque integra o mais importante contínuo biológico do Centro-Sul da América do Sul, com mais de 600 mil hectares de áreas protegidas e outros 400 mil em florestas ainda primitivas, responsabilidade ímpar para ações conjuntas entre brasileiros e argentinos nos esforços de preservação deste tão importante patrimônio mundial.

Em 1999 o Parque foi repassado para iniciativa privada, por meio de concessão, a Cataratas do Iguaçu S.A., por um período de 15 anos, que assumiu a administração turística da unidade, o que acarretou no aumento do fluxo turístico deste atrativo, como poderá ser observado na Tabela 39.

Tabela 39 – Visitantes do Parque Nacional do Iguaçu, Foz do Iguaçu 1992-2012

Anos	Visitantes					
	Total	Variação Anual (%)	Nacionalidade		Participação (%)	
			Brasileiros	Estrangeiros	Brasileiros	Estrangeiros
1992	773.485	--	455.499	317.986	58,9	41,1
1997	734.280	-11,6	409.967	324.313	55,8	44,2
2002	645.832	-12,2	337.965	307.867	52,3	47,7
2007	1.055.433	10,6	454.664	600.769	43,1	56,9
2012	1.535.382	10,1	834.809	700.573	54,4	45,6

Fonte: SETU, 2013.

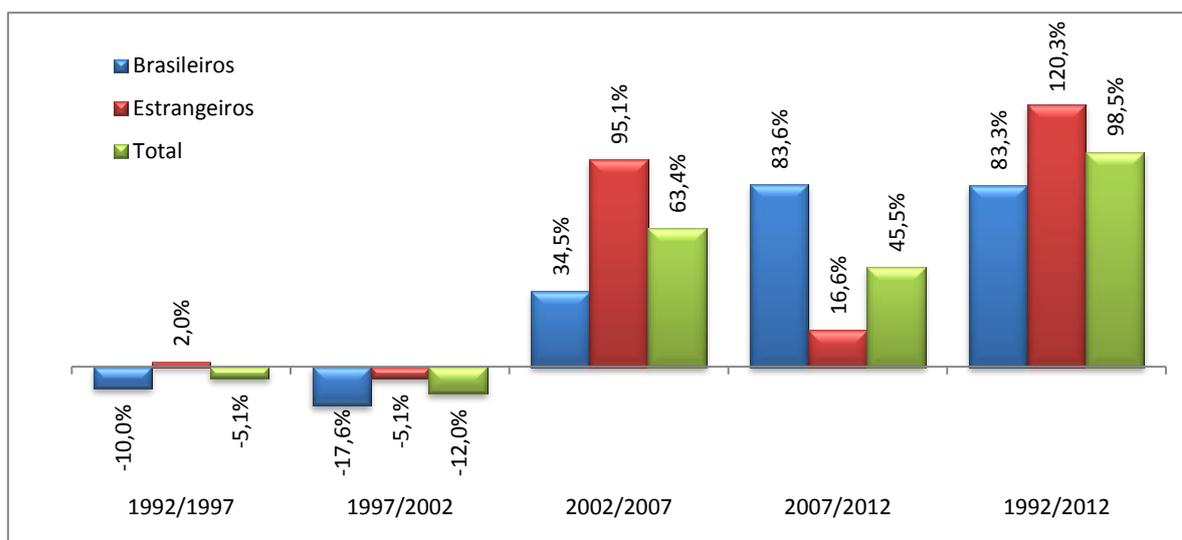
A autorização deu direito à empresa de realizar o aproveitamento econômico do serviço de transporte de visitantes e de quatro áreas dentro do parque: Centro de Visitantes, Espaço Porto Canoas, Espaço Naipi e Espaço Tarobá. Vale ressaltar que alguns espaços não existiam, foram construídos e implantados pela empresa, como o Centro de Visitantes e o sistema de transporte diferenciado com uma preocupação ecológica e o uso de biocombustível. Outros precisaram

passar por amplas reformas e adaptações, entre eles o Porto Canoas, Espaço Naipi e Espaço Tarobá, com a inclusão de souvenirs tematizados na fauna do Parque.

A análise das informações sobre o número total de visitantes demonstra uma evolução significativa, sobretudo após 2001, ano em que, devido aos fatos históricos globais, impactou para que no ano seguinte (2002) apresentasse um baixo número de visitantes. Cabe destacar que os estrangeiros representaram uma parcela maior de visitantes no período de 2003 a 2009, chegando a 61,4% do total em 2003 (Gráfico 16).

Depois de dois períodos sucessivos de queda do número de visitantes brasileiros, percebe-se uma recuperação a partir de 2004, com uma variação positiva, apresentando ao final dos 20 anos analisados um índice positivo de crescimento de 83,3%. Já os estrangeiros apresentaram uma queda no período 1997 a 2002, reflexo dos atentados ocorridos em 2001 nos Estados Unidos, que impactaram as viagens internacionais. No entanto, percebe-se um incremento de 120,3% de 1992 para 2012. Na média geral de visitantes, considerando tanto os brasileiros, quanto os estrangeiros, a taxa de crescimento anual foi de 3,3%.

Gráfico 16 – Variação do Fluxo de Visitantes no Parque Nacional do Iguaçu, 1992-2012



Fonte: SETU, 2013.

No período analisado, foi registrado o maior crescimento no movimento do Parque, desde o monitoramento de visitantes, o que demonstra que os avanços com as políticas de turismo tiveram correlação direta com esse desempenho.

5.2. Usina Hidrelétrica de Itaipu

Itaipu é uma usina hidrelétrica binacional localizada no rio Paraná, na fronteira entre o Brasil e o Paraguai, a 15 km ao norte da Ponte da Amizade. Construída e administrada por ambos os países

no período de 1975 a 1982, Itaipu é, hoje, a maior usina geradora de energia do mundo. O nome Itaipu foi dado com base em uma ilha que existia perto do local da construção. No idioma tupi-guarani, o termo significa "pedra na qual a água faz barulho", através da junção dos termos itá (pedra), 'y (água) epu (barulho)¹³.

A usina apresenta uma potência de geração de 14.000 megawatts, além de possuir vinte unidades geradoras de setecentos megawatts cada. Produziu em 2012 um total de 98,2 milhões de MWh, quebrando seu próprio recorde mundial de produção de energia, que ocorreu em 2008, com a geração de 94,7 MWh. Para efeitos comparativos, a geração de energia anual da Barragem das Três Gargantas, na China, foi de 79,4 MWh em 2009.

A Usina de Itaipu faz parte da lista das Sete Maravilhas do Mundo Moderno, elaborada em 1995 pela revista Popular Mechanics, dos Estados Unidos. Seu lago perfaz uma área de 1.350 quilômetros quadrados, indo de Foz do Iguaçu, no Brasil e Ciudad del Este, no Paraguai, até Guaíra e Salto del Guairá, 150 quilômetros ao norte.

Existem três tipos de visitas: Panorâmica, Institucional, e Circuito Especial. A primeira, mais frequente, permite a visão panorâmica da usina, a partir do mirante central, de onde se observa em destaque a barragem e o vertedouro. A visita está disponível nas duas margens, é feita em ônibus da Itaipu (para visitantes particulares) ou em ônibus de turismo, para quem fizer parte de excursões, e inclui um documentário sobre Itaipu. No Brasil, o visitante tem ainda a opção de fazer a visitas combinadas, que incluem também uma passagem pelo Ecomuseu, ou caminhadas de dois quilômetros por uma trilha ecológica do Refúgio Bela Vista.

Tabela 40 – Visitantes na Usina Hidrelétrica de Itaipu, Foz do Iguaçu 1992-2012

Anos	Total	Visitantes		Representação (%)	
		Brasileiros	Estrangeiros	Brasileiros	Estrangeiros
1992	371.729	164.110	207.619	44,1%	55,9%
1997	352.017	157.509	194.508	44,7%	55,3%
2002	307.807	145.914	161.893	47,4%	52,6%
2007	354.167	191.150	163.017	54,0%	46,0%
2012	529.734	445.952	83.782	84,2%	15,8%

Fonte: SETU, 2013.

Na análise do fluxo da Usina verifica-se que a evolução de visitantes acompanha as crises econômicas globais, percebendo-se uma queda do fluxo no início e ao final da década de 2000, voltando a experimentar um crescimento nos últimos anos.

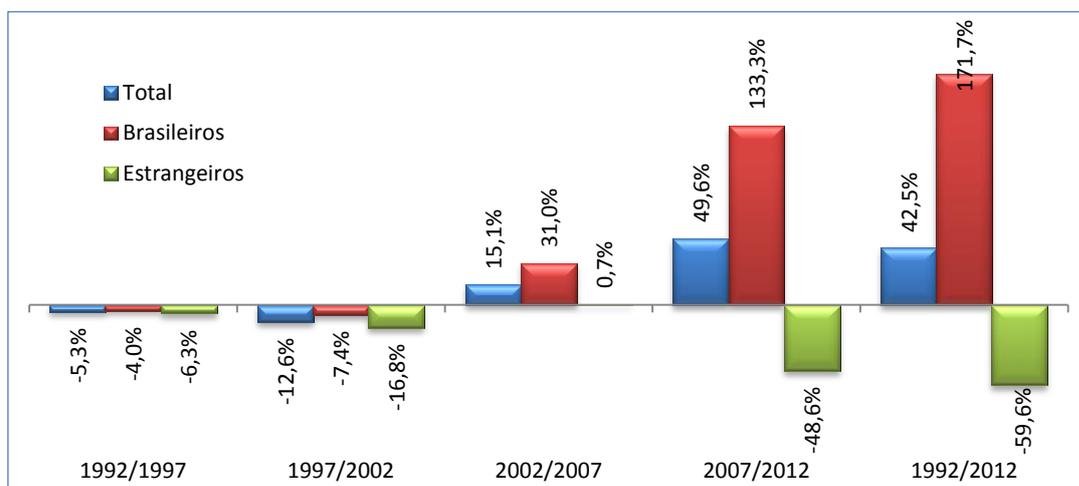
Interessante notar ainda a participação de estrangeiros no fluxo total, que, na maior parte do período estudado manteve-se acima de 50%, chegando a 62,5% no ano 2000, e caiu para menos de 16% do total no último ano (Tabela 40).

Quando analisadas as variações do fluxo entre períodos, percebem-se fortes oscilações, que se resumem numa variação final positiva para os visitantes brasileiros, e negativa, para os estrangeiros. Isso pode ser explicado primeiramente pela taxa cambial, demonstrando que diminuiu o poder de compra do turista estrangeiro, e pela melhoria das condições de vida dos

¹³ Disponível em: <http://www.itaipu.gov.br/turismo-capa>. Acesso em: 08/out./2013.

brasileiros, que desencadeou um aumento no registro de viagens domésticas e, conseqüentemente, contribuiu para a presença dos turistas brasileiros na Usina (Gráfico 17).

Gráfico 17 – Variação do Fluxo de Visitantes na Usina de Itaipu, Foz do Iguaçu 1992-2012



Fonte: SETU, 2013.

5.3. Parques Naturais

Os demais parques naturais do Paraná apresentam um movimento mais discreto. O Parque Estadual de Vila Velha ficou fechado para reformas nos anos de 2002 e 2003, o que afetou significativamente o fluxo registrado nos anos seguintes com a atualização do Plano de Manejo.

Já no Parque Estadual de Campinhos, em Tunas do Paraná, percebe-se um aumento significativo no período, embora o volume total de visitantes ainda seja modesto. Após um grande crescimento no início dos anos 2000, há uma queda expressiva até o ano de 2005, e uma visível e forte recuperação nos últimos três anos (Tabela 41).

O Parque Estadual do Monge, na Lapa, reproduziu o comportamento dos demais parques, com um crescimento elevado no ano de 2002, queda acentuada nos anos seguintes, e recuperação a partir de 2005. Em 2008 ele foi fechado para reforma e esta é sua situação atual.

Já o Parque Municipal Arthur Thomas, em Londrina, que verificou seu maior fluxo de visitantes no ano de 2000, registrou em 2012 seu menor volume anual (Tabela 41).

O Parque Arthur Thomas¹⁴ é uma Unidade de Conservação Municipal localizada na zona sul da cidade de Londrina, criado em 1975 e aberto para visitação em 1987. Este belo cartão postal londrinense tem como principal atrativo uma usina desativada, que gerou energia elétrica durante 28 anos, e hoje guarda parte da história de Londrina. O local possui ainda trilhas monitoradas voltadas à educação ambiental, bem como área de eventos (Tabela 41).

¹⁴ Possui área de 85 hectares no perímetro urbano, a seis quilômetros do centro de Londrina, e é considerado como uma floresta urbana.

Tabela 41 – Visitantes nos Parques Naturais, Paraná 1992-2012

Anos	Visitantes Parques Estaduais			Parque Municipal Florestal Arthur Thomas
	Parque Estadual de Vila Velha	Parque Estadual de Campinhos	Parque Estadual do Monge	
1992	137.156	5.936	67.361	62.584
1997	153.251	7.647	41.290	129.246
2002	--	17.530	95.877	98.215
2007	89.152	6.263	73.044	67.181
2012	60.812	15.788	--	54.023

Fonte: SETU, 2013.

Nota: -- Fechado para reforma.

A Tabela 42 demonstra a evolução dos visitantes nos demais parques naturais do Paraná, que embora ainda não apresentem um fluxo expressivo, contribuem para o desenvolvimento da atividade no estado.

Localizado nos municípios de Castro e Tibagi, o Parque Estadual do Guartelá possui uma área de 798 hectares. Em seu território encontra-se o Canyon Guartelá, considerado o 6º maior canyon do mundo em extensão e o maior do Brasil, além de ser o único com vegetação nativa. O parque também conta com outros atrativos em seu interior, como: cachoeiras, grutas, inscrições rupestres dos primeiros habitantes da região e o majestoso Rio Iapó, que corta o desfiladeiro com grandes corredeiras. Os dados do parque, apontam um aumento de mais de 7 mil visitantes (7,8% ao ano) de 2007 para 2012, ano que obteve a maior demanda (Tabela 42).

O Caminho do Itupava, procurado principalmente para a realização de caminhadas, está localizado entre os distritos de Borda do Campo, no município de Quatro Barras, e de Porto de Cima, no município de Morretes. Constitui-se no acesso a diversos atrativos, como o Parque Estadual Pico do Marumbi, o Rio Nhundiaquara, o Santuário do Cadeado, o Véu da Noiva e a Garganta do Diabo, entre outros. Foi aberto no início da colonização paranaense (século XVII), para que se pudesse transpor a Serra do Mar, entre a costa litorânea e a capital. O local faz parte da Área de Tombamento da Serra do Mar, está cadastrado no Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) como Patrimônio Arqueológico e localiza-se dentro de uma área de Floresta Atlântica, considerada Reserva da Biosfera pela UNESCO.

A Serra da Baitaca é uma unidade de conservação que abrange parte dos municípios de Piraquara e Quatro Barras, totalizando 3.053,21 hectares, tendo como finalidade garantir a conservação da diversidade biológica ali existente, além da manutenção da qualidade da água. No período de 2007 a 2012 apresentou crescimento expressivo, com uma variação de 29,7%. Já o Pico do Marumbi apresentou uma taxa negativa de -2,1% (Tabela 42).

O Parque Estadual de Amaporã, que leva o mesmo nome do município, está situado na Região Corredores das Águas. Possui uma área de 204,57 hectares, e é composto por floresta do tipo Fluvial Tropical, sendo 70% mata nativa e o restante em estágio de recuperação. Foi criado através do Decreto n. 20.847, de 25 de janeiro de 1956, com trilhas em seu interior para visitação, que permitem melhor apreciação de sua beleza e de suas mais variadas espécies de animais e florestais típicas da região. O Parque apresentou quedas sucessivas no período analisado, demonstrando que tem sido pouco procurado pelos visitantes nos últimos anos (Tabela 42).

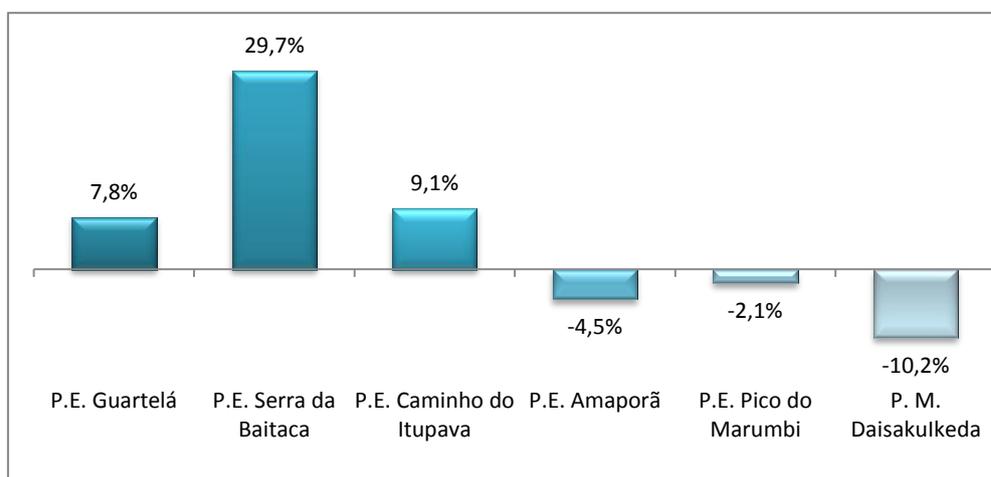
Tabela 42 – Visitantes nos Parques Naturais do Paraná, 2007-2012

Anos	Visitantes dos Parques Estaduais					Parque Municipal Daisaku Ikeda/Londrina
	Guartelá/Tibagi	Serra da Baitaca/Morretes	Caminho do Itupava	Pico do Marumbi	Amaporã	
2007	13.013	4.397	11.019	7.617	8.764	24.029
2008	13.874	7.398	12.451	7.482	7.907	18.023
2009	16.938	5.623	11.997	5.287	7.098	10.689
2010	17.344	10.958	13.961	12.462	6.983	14.375
2011	18.162	16.534	7.296	6.238	6.281	19.992
2012	20.399	20.911	18.573	6.725	6.663	12.604

Fonte: SETU, 2013.

O Parque Ecológico Municipal Dr. Daisaku Ikeda, inaugurado em 2000, situa-se a 12 km do centro de Londrina, ocupando uma área de 52 alqueires. Aberto para pesquisas e visitação pública, abriga a Usina Hidrelétrica de Três Bocas, desativada em 1983, além de áreas para recreação e lazer. Os dados de visitação, de 2007 a 2012, demonstram que houve um declínio de 11.425 visitantes.

O Gráfico 18 mostra a variação percentual dos parques no período 2007/2012 e percebe-se que o maior crescimento foi registrado para o Parque Estadual Serra da Baitaca, com 29,7% neste período e a maior queda para o número de visitantes foi para o Parque Municipal Daisaku Ikeda com -10,2%.

Gráfico 18 – Variação do Fluxo de Visitantes nos Parques, 2007/2012

Fonte: SETU, 2013.

Nota: P.E. – Parque Estadual e P.M. Parque Municipal.

5.4. Outros Atrativos

Os demais atrativos que realizam controle oficial de visitantes possuem uma dinâmica bastante peculiar. A Torre Panorâmica de Curitiba iniciou as operações em 2000 e apresentou um crescimento bastante significativo neste período, praticamente dobrando o número de visitantes. Também a Linha Turismo, utilizada para passeios aos principais atrativos de cidade de Curitiba, e cujas operações se iniciaram em 1994, apresentou um grande crescimento no período (Tabela 43).

Já o movimento do Porto de Paranaguá, que possui registro desde 2004, observou seu pico no ano de 2008, com 36,7 mil visitas, e uma queda nos anos seguintes, que culminou em 2012, com pouco menos de 15 mil visitantes.

Tabela 43 – Visitantes em Atrativos Turísticos, Paraná 1992-2012

Anos	Visitantes (equipamento/atrativo – localidade)			
	Torre Panorâmica / Curitiba	Porto Dom Pedro II / Paranaguá	Linha Turismo / Curitiba	Ecomuseu / Foz do Iguaçu
1992	-	-	-	33.066
1997	-	-	191.924	32.273
2002	67.187	-	257.458	* 19.372
2007	89.533	36.239	319.000	72.154
2012	107.810	14.861	610.643	* 39.492

Fonte: SETU, 2013.

- : indica a não disponibilidade de dados.

Notas:

A Linha Turismo de Curitiba iniciou suas operações no ano de 1994, com fluxo de 52.600 no período de funcionamento.

A Torre Panorâmica foi inaugurada em 1991, sem visitação computada até 1999.

O Porto de Paranaguá iniciou as visitas monitoradas em 2004.

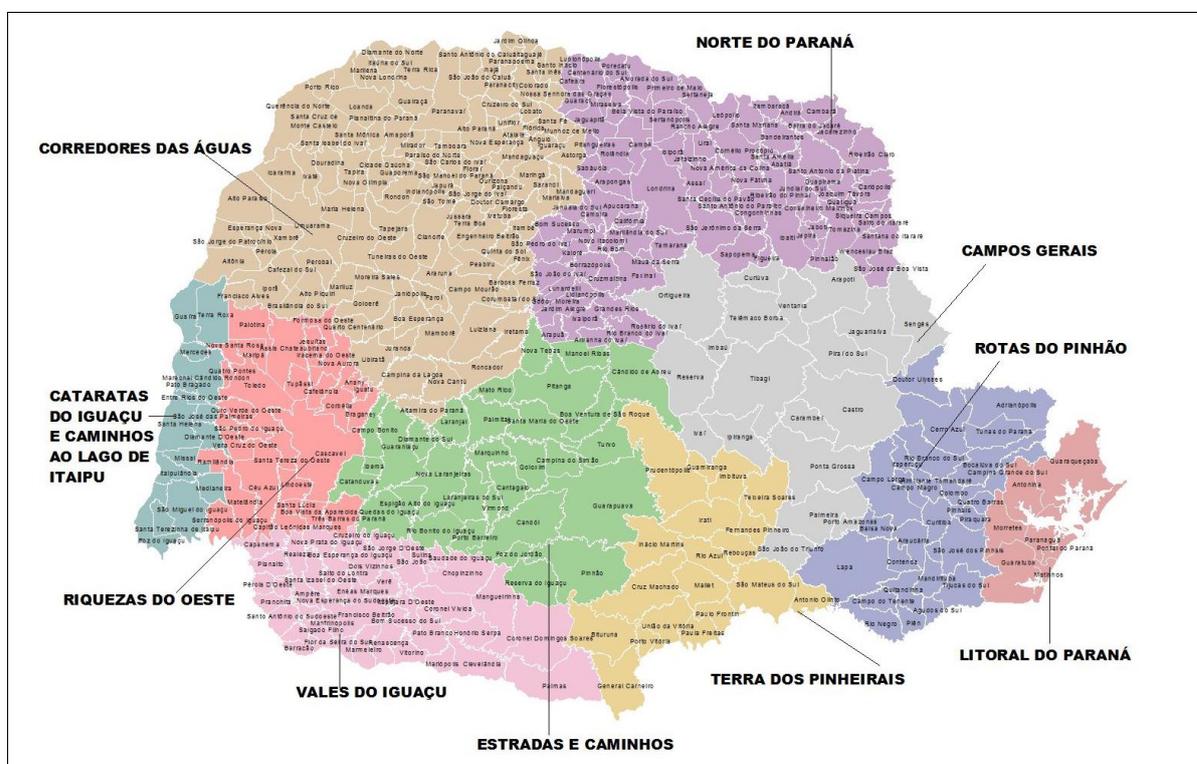
O Ecomuseu foi inaugurado em 1987 e o início da cobrança de ingresso se deu em 2008.

* : Fechado para reforma de junho a novembro de 2002 e de maio de 2010 a janeiro de 2012.

6. REGIÕES TURÍSTICAS DO PARANÁ

Seguindo a Política Nacional de Turismo, o Paraná adotou desde 2004 a regionalização do turismo como forma de descentralizar a atividade e possibilitar a formação de roteiros que pudessem integrar os produtos regionais, trocar experiências e de forma articulada e otimizada, buscar novos mercados. Dentro do período deste Estudo, o Paraná executou o processo de regionalização de forma participativa com os atores envolvidos, municípios, empresários, instituições parceiras e academia. Num primeiro momento foram estabelecidas 9 regiões turísticas, e, em 2008, a partir de um processo de redefinição das regiões turísticas brasileiras coordenado pelo MTur se passou a 10 (Figura 12), com a divisão da Região Oeste em duas: Riquezas do Oeste e Cataratas e Caminhos Integrados ao Lago de Itaipu.

Figura 12 – Regionalização Turística do Paraná, 2008



Fonte: Oficina 2008. Base cartográfica, SEDU, 2004.

Desde sua implantação, a regionalização efetivou-se com Oficinas que possibilitaram mobilizar os municípios, definir sua organização regional através de governanças formadas por representantes do poder público, da iniciativa privada e da sociedade civil da região, estabelecer seus planos de desenvolvimento a partir de um sistema de informações de oferta e demanda regional, definir e implantar ações de promoção e apoio a comercialização, além de trabalhar com monitoramento e avaliação. Com isso surgiram as IGR's – Instâncias de Governança Regional, os Planos Regionais, os nomes e marcas promocionais, a hierarquização e acima de tudo a troca de informações entre os atores regionais. Em 2013, o MTur iniciou um novo processo de redefinição e aplicações de

critérios visando atualizar o mapa do Brasil. Com isso o Paraná estabeleceu, de forma participativa, o número de 14 regiões turísticas, que pela delimitação do presente Estudo, não serão abordadas.

O objetivo de Hierarquizar as regiões turísticas foi identificar seus respectivos destinos indutores a partir do nível de desenvolvimento do turismo dos municípios, analisando aspectos de: gestão, sustentabilidade, oferta e demanda turística, infraestrutura de apoio e marketing, foram hierarquizados 244 municípios, resultando também num ranking das regiões, conforme figura 13.

Figura 13 – Hierarquização das Regiões Turísticas e Nível de Desenvolvimento dos Municípios 2012

REGIÃO TURÍSTICA	Áreas Pesquisadas					Nota Final	Ranking
	Gestão	Sustentabilidade	Oferta e Demanda Turística	Infra-estrutura	Marketing		
Campos Gerais	6,8	7,0	7,1	7,3	6,8	7,0	1º
Litoral do Paraná	6,5	6,8	6,8	7,1	6,8	6,8	2º
Cataratas do Iguaçu e Caminhos ao Lago de Itaipu	6,8	6,8	6,4	7,2	6,3	6,7	3º
Rotas do Pinhão	5,6	7,3	6,6	7,4	5,9	6,6	4º
Terra dos Pinheirais	6,4	7,3	5,7	6,6	6,3	6,5	5º
Norte do Paraná	5,7	6,8	5,5	6,9	5,2	6,0	6º
Corredores das Águas	5,8	7,0	5,4	6,9	5,0	6,0	7º
Estradas e Caminhos	5,1	5,8	5,5	7,0	5,4	5,8	8º
Vales do Iguaçu	5,4	6,1	6,0	6,9	4,6	5,8	9º
Riquezas do Oeste	5,6	6,1	5,6	6,7	4,4	5,7	10º
PARANÁ	6,0	6,7	6,1	7,0	5,7	6,3	

FONTE: Hierarquização das Regiões Turísticas do Paraná, SETU, 2012.

Legenda: Nota superior ou igual a média estadual. Nota inferior a média estadual.

Na sequência, abordam-se as 10 Regiões Turísticas do Estado, relatando suas características singulares e oferta de atividades e segmentos.

6.1. Litoral do Paraná

Um litoral charmoso, repleto de alternativas turísticas, em cuja pequena extensão concentra-se uma diversidade impressionante de atividades, surpreendendo o visitante por suas belezas naturais, vilarejos encantadores, rios, praias tranquilas e ilhas.

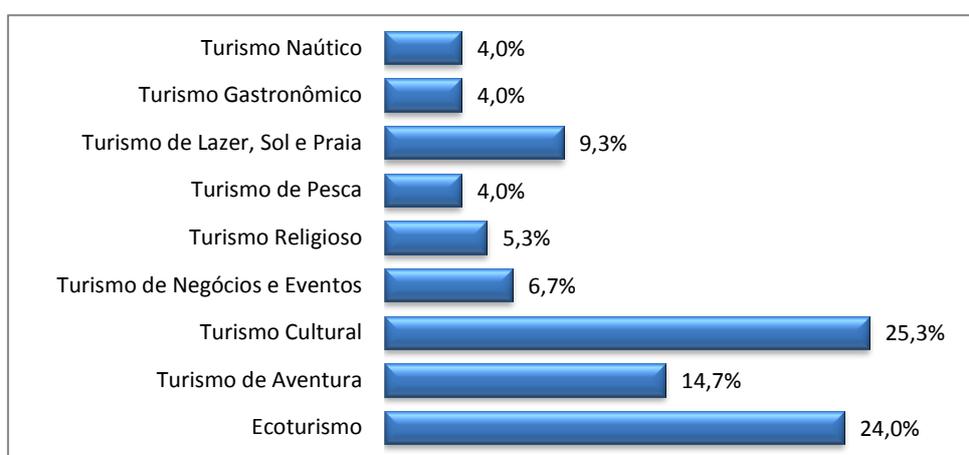
Dentre os seus caminhos históricos, como a Estrada da Graciosa e a Estrada de Ferro Paranaguá – Curitiba, destaca-se também o centenário Caminho do Itupava, importante via de ligação entre o litoral e o planalto. Para os viajantes que apreciam a mescla de história e natureza, a bela Ilha do Mel e o Parque Nacional do Superagüi são programas imperdíveis. Berço da colonização do Estado, no Litoral estão cidades históricas como Guaraqueçaba, Morretes, Antonina e Paranaguá,

sendo que nesta é possível conhecer um dos maiores portos do Brasil e o Santuário de Nossa Senhora do Rocio, padroeira do Paraná.

No Litoral também está a porção de Mata Atlântica mais preservada do Brasil. Em suas baías, é possível avistar os golfinhos e a pacata vida dos pescadores da região. As atrações continuam ainda nos balneários de Matinhos, Guaratuba e Pontal do Paraná, propícios para atividades de lazer, sol e praia.

E não se pode deixar de conhecer a culinária típica da região, o saboroso Barreado, que pode ser apreciado acompanhado da deliciosa cachaça de banana. Uma surpresa à parte é a beleza do artesanato que se faz na região. Um convite para as compras e a cultura.

Gráfico 19 – Atrativos por Segmentos na Região Turística Litoral do Paraná, 2010



Fonte: SETU, 2010.

O Litoral do Paraná corresponde a sete municípios, com uma população de 245.845 habitantes, e abrange uma área de 6.057 km², que corresponde a cerca de 3% do território estadual. Limita-se ao norte com o estado de São Paulo, onde se localiza a Vila de Arapira; ao sul com o estado de Santa Catarina no curso do rio Sahi-Guaçu; a leste com o Oceano Atlântico e a oeste com a denominada Serra do Mar.

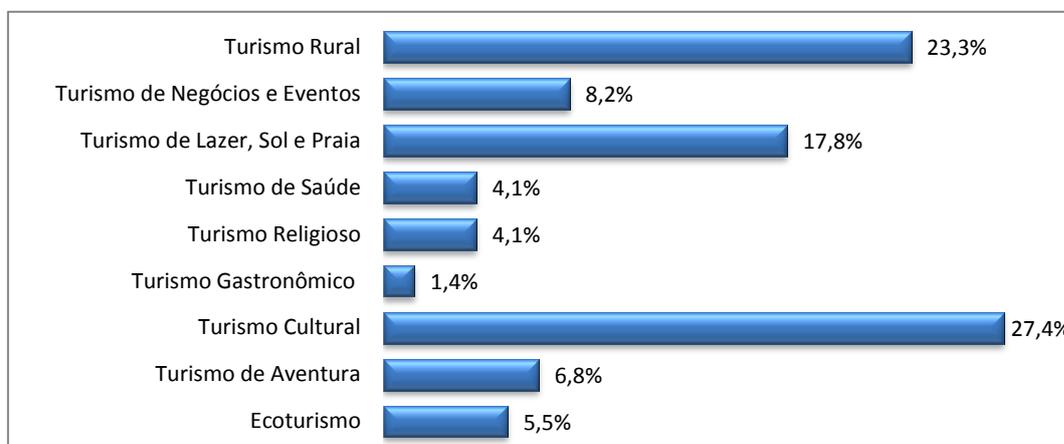
Sua geografia se destaca pela presença da planície litorânea, das baías de Paranaguá e Guaratuba e da Serra do Mar, declarada em 1991 pela UNESCO como Reserva da Biosfera. Com 98 quilômetros de praias balneáveis, a região abriga os últimos remanescentes da cobertura vegetal original do estado e também grande percentagem da avifauna e da mastofauna paranaenses.

6.2. Rotas do Pinhão – Curitiba e Região Metropolitana

Localizada entre o Primeiro e Segundo Planalto, conta com 29 municípios, dentre estes, a capital do Estado, Curitiba. Esta Região mescla aventura, história, gastronomia, paisagens bucólicas e urbanas. A região possui potencial diversificado para o desenvolvimento do turismo, podendo

apresentar os segmentos cultural, gastronômico, ecoturismo e turismo de aventura, rural, religioso e turismo de negócios e eventos (Gráfico 20).

Gráfico 20 – Atrativos por Segmento na Região Turística Rotas do Pinhão, 2010



Fonte: SETU, 2010.

Na capital do Paraná é possível fazer uma viagem pelo mundo. Com mais de três séculos de existência, Curitiba abriga surpresas que fascinam entre os seus espaços culturais, históricos, memoriais e endereços gastronômicos que remetem às várias etnias, revelando sua principal característica, a imigração. Uma cidade à frente do seu tempo, que já há muitas décadas vem sendo modelo de planejamento urbano, de transporte público e de preservação ambiental – criando um equilíbrio entre a natureza e a vida do homem moderno. Seus parques e museus são passeios preferidos pelos moradores e pelos muitos visitantes que aqui vêm para participar dos inúmeros eventos e para fazer negócios.

Nos seus arredores, podem ser descobertos muitos outros encantos na conhecida “Rotas do Pinhão” um misto de aventura, história, gastronomia, paisagens bucólicas e rurais. A Lapa possui um Centro Histórico de 14 quarteirões tombado pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, além de oferecer atividades de turismo rural em hotéis fazenda e chácaras de lazer, sem contar a gastronomia lapiana, com fortes resquícios do tropeirismo e seu passado ligado à Revolução Federalista.

Além da Lapa, dentro da Rota dos Tropeiros, encontramos Balsa Nova com sua bucólica Vila de São Luís do Purunã, Campo Largo, que se destaca pela produção de louça e porcelana de muita qualidade, Rio Negro com seu artesanato em palha de milho e seu imponente Seminário Seráfico e Campo do Tenente.

Ainda nesta Região, as atividades rurais se destacam; são cafés coloniais, restaurantes, cavalgadas e muitas outras atrações de lazer formando diversificados roteiros. Em Colombo e São José dos Pinhais, é possível fazer roteiros do vinho. Em Campo Magro, Quatro Barras, Piraquara, Campina Grande do Sul e Cerro Azul, a natureza e a aventura são atrações. Em Araucária, Almirante Tamandaré e Pinhais a ruralidade é o ponto forte.

A região conta atualmente com 73 atrativos turísticos reais, ou seja, aqueles que já apresentam condições de receber um fluxo turístico, enquadrados dentro de nove segmentos de oferta

turística: ecoturismo, turismo de aventura, turismo cultural, turismo gastronômico, turismo religioso, turismo de lazer, sol e praia, turismo de negócios e eventos, turismo rural e turismo de saúde.

Em quantidade de atrativos, tem-se uma predominância do turismo cultural (27,4%), seguido pelo rural (23,3%) e pelo lazer, sol e praia (17,8%), conforme pode ser visualizado no Gráfico 20.

6.3. Campos Gerais do Paraná

Localizada no Segundo Planalto, é composta por 19 municípios. No século XVIII, estas terras eram passagem de inúmeros rebanhos de gado e tropeiros que percorriam o Caminho do Viamão, desde o Rio Grande do Sul até as feiras de São Paulo. O antigo fluxo desses viajantes exerceu fundamental influência na formação cultural e econômica do Paraná, que acolheu várias levas de imigrantes europeus nessa região. Um passado repleto de histórias, que pode ser revivido percorrendo a Rota dos Tropeiros ou o Roteiro dos Imigrantes ou ainda o Roteiro Industrial. Ponta Grossa é referência da Região, quer pelas suas empresas, por seus eventos ou ainda pela sua natureza.

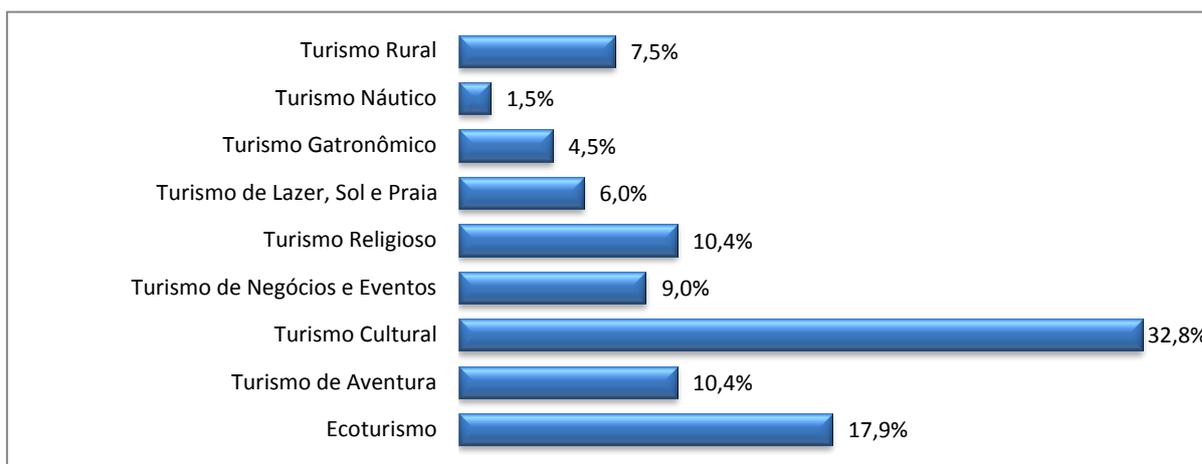
O contraste entre os campos – onde surgem as imponentes araucárias – e as escarpas serranas é a característica principal da região. Essa paisagem proporciona cenários naturais de magia e rara beleza. Uma região onde os passeios podem ser de pura contemplação da paisagem ou de muita aventura, dentro de parques e reservas, como o de Vila Velha com suas formações rochosas e do Guartelá que abriga um dos maiores cânions do País e ainda Itaytyba, uma reserva de agradáveis surpresas em meio à área rural. São muitos os rios, mas destacam-se o Tibagi e o Iapó, proporcionando aventura e lazer.

As cidades históricas surgiram em grande parte, em função do pouso de tropeiros, como Palmeira, Castro, Tibagi, Jaguariaíva, Arapotí, Sengés e Piraí do Sul, onde se ergue o Santuário de Nossa Senhora das Brotas, a padroeira da Rota dos Tropeiros.

A cultura local é fortemente influenciada pelas inúmeras cooperativas de colonização holandesa e eslavo-germânica, como Batavo, Castrolanda, Witmarsum e Capal, que oferecem gastronomia, história, artesanato e um grande aprendizado.

O Gráfico 21 demonstra que o Turismo Cultural com 32,8% e o Ecoturismo com 17,9% são preponderantes na região, seguidos do Turismo de Aventura e do Turismo religioso, com representação superior aos 10%. Já o Turismo Rural aparece com 7,5% dos atrativos.

Gráfico 21 – Atrativos por Segmento na Região Turística Campos Gerais, 2010



Fonte: SETU, 2010.

6.4. Norte do Paraná

Localizada entre o Segundo e Terceiro Planalto, possui 92 municípios. Composta por belíssimas paisagens, recantos aconchegantes e o aroma do café que se expande entre as plantações, a região Norte do Paraná surpreende seus visitantes. Sua colonização se deu entre as décadas de 1920 e 1950, com a expansão da cafeicultura.

Possui fortes marcas de diferentes culturas. Em Rolândia, os imigrantes alemães fazem história, que transparece na arquitetura, na gastronomia, nos eventos, na dança e na música. Mas os japoneses também se destacam, assim como em Assaí e Londrina, onde diversos templos e comemorações marcam a etnia.

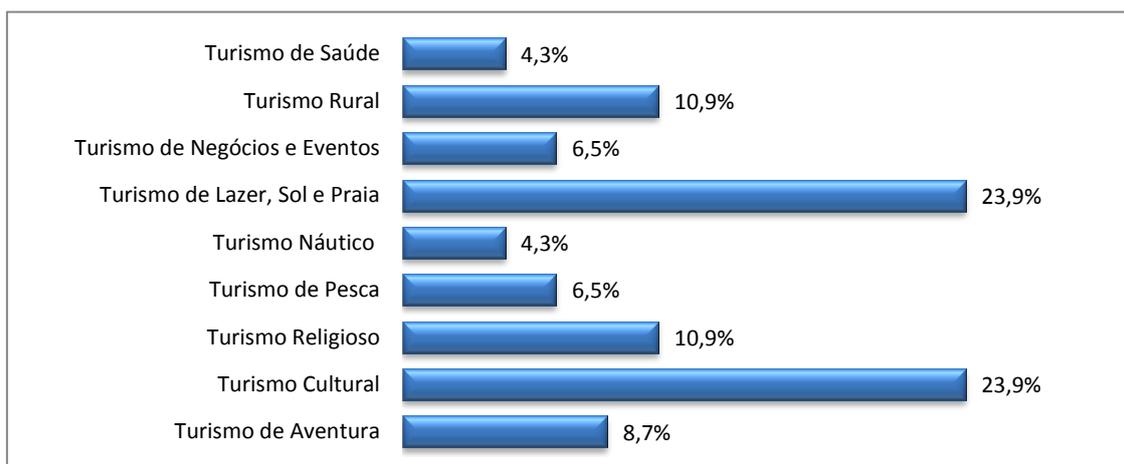
Na região, o visitante pode encontrar empreendimentos com tecnologia de ponta em contraste com propriedades rurais onde a agricultura familiar tem presença marcante. Hoje, muitas dessas propriedades estão abertas ao lazer, com hospedagem e alimentação. Também merece destaque na região o turismo de negócios e eventos, alicerçado numa infraestrutura de qualidade, para a realização de eventos científicos, culturais, agropecuários, esportivos.

Em Londrina, realiza-se anualmente a maior feira agropecuária do estado, assim como festivais e congressos. Roteiros técnicos também são oferecidos para aqueles que querem conhecer o modo como são desenvolvidas as riquezas econômicas da região.

A religiosidade também se faz presente, nos inúmeros eventos, templos e roteiros, com destaque para a Rota da Fé, entre Lunardelli e Apucarana e a Rota do Rosário, mais ao norte pioneiro.

Em Ribeirão Claro e Carlópolis encontramos o Caribe brasileiro, que tem como cenário a Represa de Xavantes. Canoagem, rafting, trekking, vôo livre, paraplanagem, passeios náuticos, cavalgadas, caça e pesca, são atividades que podem ser praticadas na área rural da região, em rios, represas, cachoeiras e belas fontes de água mineral.

Gráfico 22 – Atrativos por Segmento na Região Turística Norte do Paraná, 2010



Fonte: SETU, 2010.

O Gráfico 22 apresenta a participação dos atrativos na formação dos principais segmentos turísticos da região, com destaque para o Turismo de Lazer e Cultural com uma representatividade superior aos 23%. Já o Turismo Rural e Religioso são segmentos que possuem mais de 10% dos atrativos.

6.5. Corredores das Águas – Noroeste do Paraná

Localizada no terceiro planalto, abrange 115 municípios. A riqueza dessa região provém principalmente das atividades da agroindústria e da indústria têxtil com seus shoppings de atacado, distribuídos principalmente em Maringá e Cianorte.

É surpreendente a quantidade de cooperativas formadas para o cultivo e processamento de grãos e da seda, que deixam marcas na paisagem local. A cultura rural e a criatividade do seu povo, fez com que surgissem inúmeros pratos típicos formando um verdadeiro festival, onde se destaca o saboroso Carneiro no Buraco, tema de festa anual, realizada em Campo Mourão.

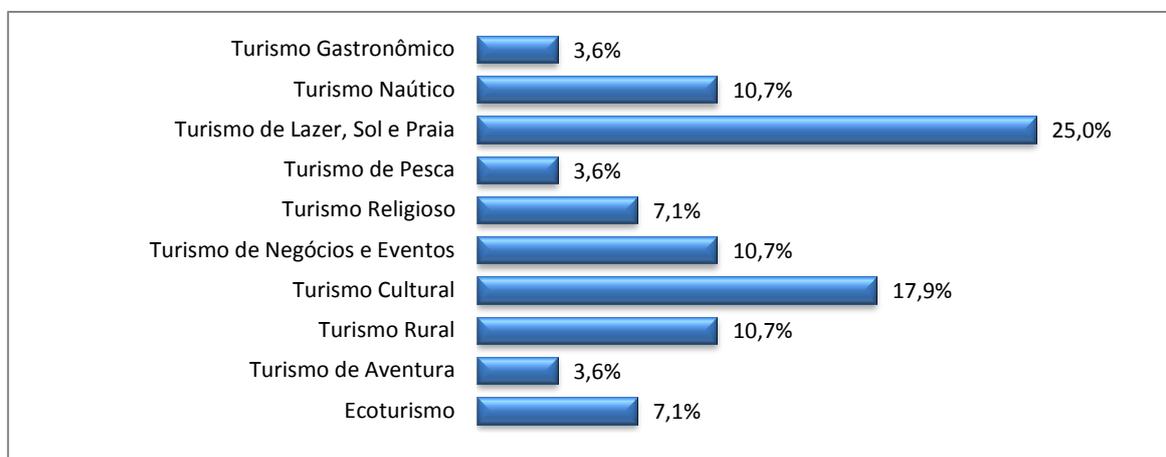
Uma região de clima tropical úmido, com verões quentes, que se destaca por suas propriedades de lazer, pousadas rurais, parques aquáticos, fontes de água mineral termal, assim como pelos caudalosos rios Paraná, Paranapanema e Ivaí - três presentes da natureza que possibilitam muitas opções de turismo náutico e de pesca. Negócios e Eventos são uma constante na região, que tem Maringá como polo irradiador.

O turismo religioso também vem crescendo. São inúmeros templos e igrejas, como a Catedral Basílica de Maringá e a Igreja de Santa Rita em Barbosa Ferraz, ponto de partida para um especial roteiro de fé.

A aventura fica por conta do voo livre em Terra Rica no Três Morrinhos e do rally fluvial de Fênix, onde também se encontra o Parque Estadual de Vila Rica do Espírito Santo, guardando um pedaço da história da região.

Na região o Turismo de Lazer representa mais de 25% dos atrativos, seguido pelo Turismo Cultural com 17,9%. Ainda, conforme o Gráfico 23, o Turismo Náutico, Cultural e o Rural representam cada um 10,7% dos atrativos da região.

Gráfico 23 – Atrativos por Segmento na Região Turística Corredores das Águas, 2010



Fonte: SETU, 2013.

6.6. Riquezas do Oeste

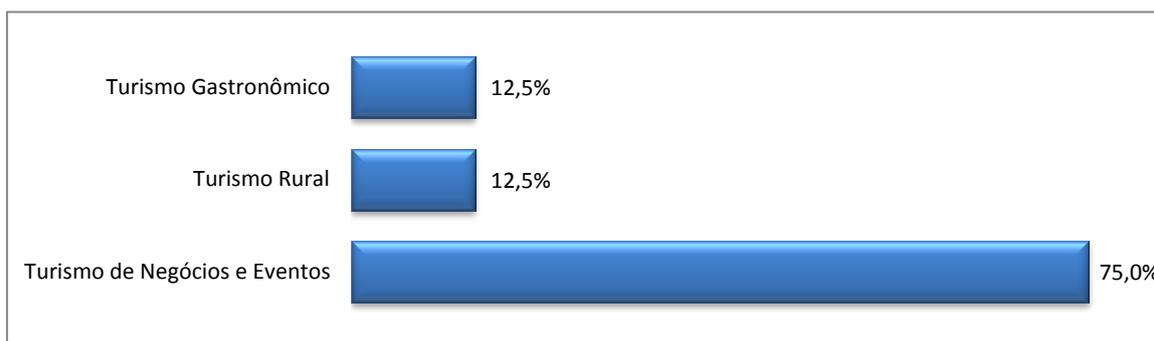
Localizada na porção oeste do estado, conta com 30 municípios. Uma região que surpreende pela intensa atividade de agronegócios, principalmente em Cascavel e Toledo, onde eventos como o Show Rural Coopavel e o Porco no Rolete fazem da tecnologia e da gastronomia um forte apelo aos seus visitantes. Festivais de teatro, danças e música, assim como outros eventos culturais e agropecuários também se realizam na região, que vem se consolidando no turismo de negócios e eventos.

O cultivo de flores também é uma das suas grandes atrações. Em Maripá cresce o cultivo de orquídeas e, em Corbélia, esta e outras espécies oferecem aos viajantes um espetáculo de cores e beleza.

O turismo rural, principalmente vinculado à agricultura familiar pode ser usufruído no Circuito do Sabiá em Matelândia, que tem forte influência da cultura italiana e alemã nos hábitos de alimentação, do jeito de falar e de contar histórias despertando nos visitantes uma nostalgia gostosa, um olhar para suas próprias raízes culturais.

O Gráfico 24 mostra que o segmento de Negócios e Eventos é a principal força econômica da região, com 75% dos atrativos ali verificados. Na sequência, com 12,5% estão o Turismo Gastronômico e o Rural.

Gráfico 24 – Atrativos por Segmento na região Turística Riquezas do Oeste, 2010



Fonte: SETU, 2010.

6.7. Cataratas do Iguaçu e Caminhos ao Lago Itaipu

Localizada no extremo oeste do Estado, abrangendo 15 municípios na fronteira com o Paraguai e a Argentina, a região das Cataratas do Iguaçu e da Usina Hidrelétrica de Itaipu é cenário surpreendente, uma maravilhosa união da natureza e das conquistas do homem.

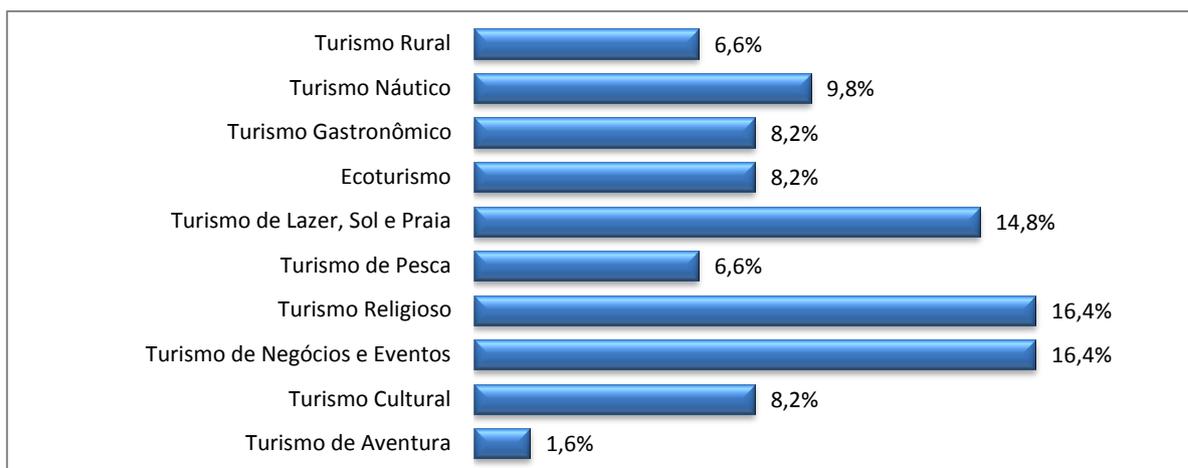
A água é a grande protagonista, seja ela dos rios Paraná e Iguaçu, do Lago de Itaipu ou ainda do aquífero Botucatu. O Lago de Itaipu banha os municípios da região, de Foz do Iguaçu a Guaira. Pertence à região o privilégio de abrigar o exuberante Parque Nacional do Iguaçu onde a beleza e magnitude das Cataratas se perpetuam atraindo milhares de turistas brasileiros e estrangeiros. Há que se citar ainda a vegetação e as sinuosas curvas do rio Paraná no Parque Nacional de Ilha Grande.

Os municípios de São Miguel do Iguaçu, Santa Helena, Marechal Cândido Rondon, Missal, Itaipulândia, Santa Terezinha do Itaipu e Entre Rios do Oeste oferecem praias artificiais e inúmeras atrações de lazer e hospedagem, seja em ambientes rurais ou urbanos. A cultura remanescente de alemães e italianos, transparece nos muitos eventos, que têm a gastronomia, a música e a dança como pontos fortes.

Muitos são os pratos típicos que podem ser experimentados, que vão da costela no fogo de chão ao boi no rolete, sem deixar é claro, de mencionar os peixes da região, como o dourado, preparado de várias formas: na telha, no carrossel, no forno. Campeonatos e competições esportivas, principalmente de pesca e náutica, além da prática de atividades de aventura e ecoturismo nos rios e dentro do Parque Nacional do Iguaçu, são atrações imperdíveis.

Foz do Iguaçu, além de um grande polo de ecoturismo, é também consagrado pela realização de eventos de âmbito nacional e internacional, oferecendo infraestrutura de grande qualidade.

Gráfico 25 – Atrativos por Segmento na Região Turística Cataratas do Iguaçu e Caminhos ao Lago Itaipu, 2010



Fonte: SETU, 2010.

Os estudos realizados pelo Governo do Estado apresentam no Gráfico 25 que o Segmento de Negócios e Eventos e o Religioso representam 16,4% dos atrativos levantados. Já o Turismo de Lazer representa 14,8% dos atrativos, seguido do Turismo Náutico com 9,8% e dos segmentos de Ecoturismo, o Gastronômico e o Cultural cada um com 8,2%.

6.8. Vales do Iguaçu

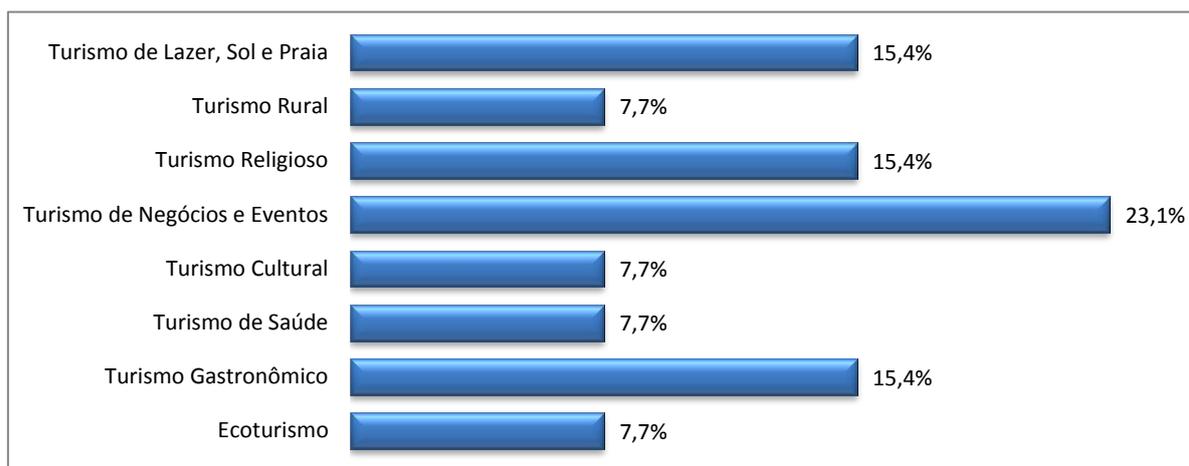
Região localizada no Terceiro Planalto, formada por 42 municípios, é marcada pelas agroindústrias, pelo clima frio, pela presença do rio Iguaçu, com suas majestosas hidrelétricas e por uma parte do Parque Nacional do Iguaçu, no município de Capanema. Nele, o roteiro rural Doce Iguassu atrai visitantes em busca de produtos orgânicos e belas paisagens.

Beneficiada pela presença da cultura indígena na Reserva de Mangueirinha e pela insurgência de fontes de água hidromineral e termal, a região possui encantos na sua bucólica paisagem rural e nos imensos lagos artificiais que convidam para o lazer e o entretenimento.

Sua produção de vinhos e queijos também merece destaque, principalmente em Mariópolis e Salgado Filho. Pato Branco e Francisco Beltrão são municípios que oferecem infraestrutura, eventos, gastronomia, hospedagem e parques de lazer.

Nos campos de Palmas está a Usina Elétrica Eólica e em Barracão, o Marco Divisório entre Paraná, Santa Catarina e Argentina.

Gráfico 26 – Atrativos por Segmento na Região Turística Vales do Iguaçu, 2010



Fonte: SETU, 2010.

Aparece com destaque o segmento de Negócios e Eventos, com 23,1% dos atrativos da região, conforme demonstrado no Gráfico 26. Na sequência, aparecem os segmentos de Lazer, Religioso e Gastronômico, cada um com 15,4%. Os demais segmentos aparecem com 7,7% dos atrativos.

6.9. Terra dos Pinheirais

Localizada no centro-sul do Paraná, região possui 19 municípios e surpreende por sua condição singular, com densas florestas de araucária, clima temperado, rios caudalosos e cultura rica e diversificada. Possui paisagens únicas e geografia acidentada, que formam cachoeiras gigantes, com destaque para as de Prudentópolis e União da Vitória, com suas rotas que possibilitam caminhadas, canoagem, rapel e cachoeirismo.

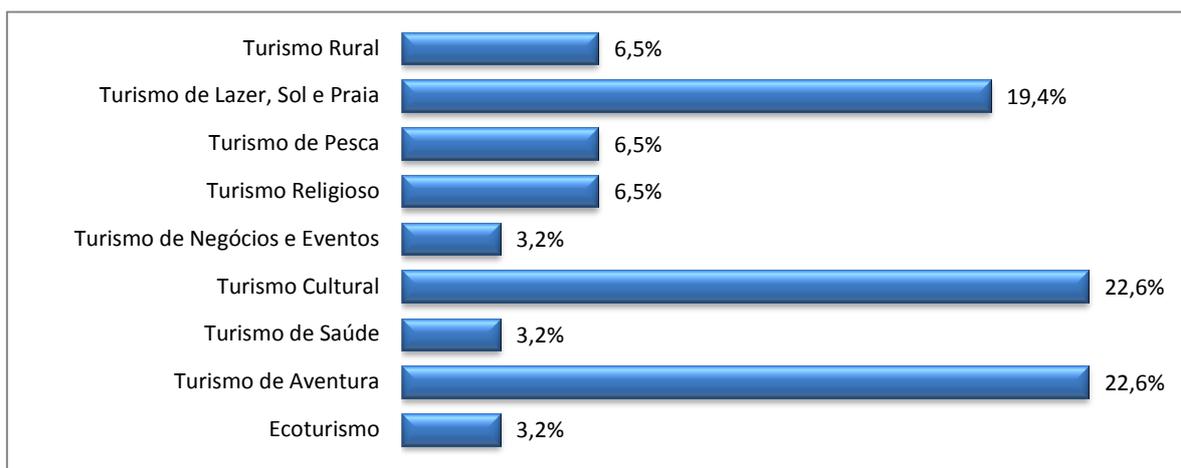
Em grande parte dos municípios, podem-se apreciar as belezas naturais e ainda conhecer as culturas ucraniana, polonesa, italiana e alemã, que marcam a história e o cotidiano de seu povo. Merece destaque a gastronomia saborosa, o artesanato refinado e colorido, a dança, a música e a rica arquitetura que traduzem os diferentes usos e costumes culturais, que por si justificam uma viagem à região.

Os monumentos religiosos de Prudentópolis, Antonio Olinto, São Mateus do Sul, Irati e União da Vitória são um convite à espiritualidade.

Os eventos culturais e agroindustriais são diversos, mostrando a pujança existente, não só na agricultura, mas também na indústria têxtil de Imbituva, da erva mate de São Mateus do Sul e da madeira em União da Vitória e entorno.

As áreas rurais estão espalhadas por toda a região, oferecendo hospedagem de qualidade, lazer, pesca e gastronomia. Juntamente com o circuito polonês e ucraniano de Mallet, oferecem um convite ao lazer e à saúde, com a insurgência de água hidromineral sulfurosa.

Gráfico 27 – Atrativos por Segmento na Região Turística Terra dos Pinheirais, 2010



Fonte: SETU, 2010.

No Gráfico 27 os segmentos de Aventura e o Cultural aparecem com 22,6% dos atrativos. O Turismo de Lazer representa 19,4% dos atrativos e em seguida com 6,5% cada aparecem os segmentos de Turismo Rural, de Pesca e Religioso. Os demais segmentos possuem 3,2% dos atrativos cada.

6.10. Estradas e Caminhos

Localizada no Terceiro Planalto, com 31 municípios, a região é marcada pelos costumes campeiros, e preserva a tradição rural, que desponta no charme das suas pousadas e parques rurais. Destaca-se também pela influência da colonização europeia, principalmente dos alemães, que se instalaram e formaram a Colônia de Entre Rios, que localizada em Guarapuava, combina o turismo com o sistema cooperativista num interessante roteiro.

Mas o Centro também é pontuado por inúmeras hidrelétricas no rio Iguaçu, formando imensos lagos que favorecem a prática de esportes náuticos e pesca esportiva.

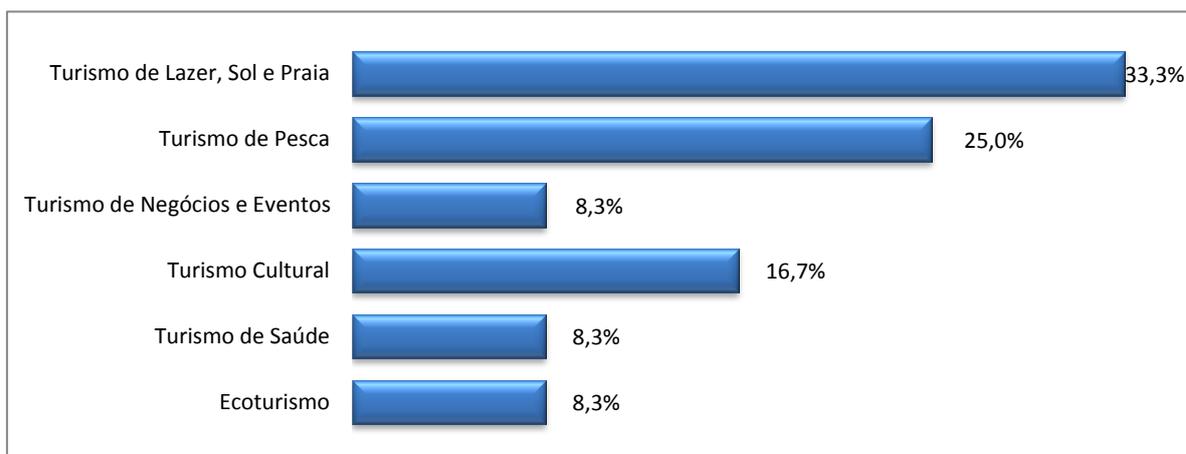
O Parque Municipal São Francisco em Guarapuava abriga o Salto São Francisco, conhecido como a maior queda d'água do Sul do Brasil.

O Museu Regional do Iguaçu em Reserva do Iguaçu guarda um expressivo acervo regional, principalmente da flora e fauna local, se constituindo num marco arquitetônico e cultural, em meio a um atraente horto florestal.

A Vila de Faxinal do Céu em Pinhão, também mostra a exuberância da flora local, principalmente no inverno, onde o colorido da vegetação é uma atração à parte.

O charque, comida típica ligada ao ciclo do tropeirismo, é divulgado no município de Cândói, através de uma alegre festa com cavalgadas e pratos típicos. Tem Guarapuava como polo da região, com seus parques, eventos e infraestrutura de hospedagem e alimentação.

Gráfico 28 – Atrativos por Segmentos na Região Turística Estradas e Caminhos, 2010



Fonte: SETU, 2010.

O Turismo de Lazer possui 33,3% dos atrativos levantados pelo Governo do Estado, conforme o Gráfico 28. Em seguida aparece o Turismo de Pesca, com 25,0% e o Turismo Cultural com 16,7%. Os demais segmentos representam 8,3% dos atrativos cada um.

7. MEIOS DE HOSPEDAGEM E SEU COMPORTAMENTO NO PARANÁ

A hospedagem, como atividade econômica, surge somente no final do século XVIII com a Revolução Industrial e o desenvolvimento do capitalismo. Após a Segunda Guerra Mundial, nos países desenvolvidos, houve um grande crescimento econômico e, por consequência, a ampliação da renda da população, o que acarretou um grande aumento no número de viajantes.

No Brasil, a atividade hoteleira começou no período colonial, com os viajantes hospedando-se nos casarões das cidades, nos conventos, nas grandes fazendas e, principalmente, nos ranchos à beira da estrada. A chegada da corte real portuguesa ao Rio de Janeiro em 1808 e, posteriormente, a abertura dos portos, levaram a um aumento do fluxo de pessoas, fazendo com que casas de pensão, hospedarias e tavernas abrissem suas portas aos viajantes.

O hotel mais antigo em funcionamento no Brasil é o Grande Hotel Pocinhos, inaugurado em 1899, em Caldas (MG). Entre os anos 30 e 40, quando a hotelaria se desenvolvia a todo o vapor, foram construídos imponentes hotéis como o Grande Hotel São Pedro em Águas de São Pedro, o complexo hoteleiro de Caldas Novas, o Palácio do Quitandinha, em Petrópolis, o Grande Hotel de Araxá, em Minas Gerais, entre outros.

Com a criação da Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR), que no ano de 1991 por meio da Lei n. 8.181, passou a ser denominada de Instituto Brasileiro de Turismo, porém mantendo a mesma sigla. Juntamente com o Fundo Geral de Turismo (Fungetur), retornaram os incentivos fiscais, promovendo nova ascensão do ramo. Nos anos 60 e 70, iniciou-se a chegada de redes hoteleiras internacionais, marcando uma nova fase da hotelaria brasileira.

Nos últimos 20 anos o mercado hoteleiro nacional passou por mudanças estruturais significativas, sobretudo no que diz respeito ao perfil dos investimentos realizados, aos mecanismos de financiamento para implantação destes empreendimentos imobiliários, à gestão hoteleira, à segmentação de produto e serviço e à localização da nova oferta hoteleira nacional.

Anteriormente o mercado era caracterizado por meio de investimentos feitos por grupos empresariais familiares, que faziam a gestão dos hotéis e isso demonstrava uma hotelaria sem definição de segmentos de mercado marcantes. Conforme Roberto Rotter (SENAC, 2012) nas décadas de 80 e 90, a incerteza do contexto político-econômico trazia novos desafios ao setor. O cenário era de elevada inflação e endividamento externo considerável, que dificultava uma visão de médio e longo prazo, enquanto os veículos de financiamento de hotéis eram caros e limitados. Estes fatores estimularam uma forma alternativa de desenvolvimento de hotéis via incorporação imobiliária, isto é, através do pequeno investidor de flats e apart-hotéis, com a predominância da evolução do setor seguindo nos grandes centros urbanos, além da segmentação dos perfis dos produtos para atender a públicos específicos. Percebeu-se, no entanto, a entrada de cadeias internacionais no País, destacando-se, no Paraná a Rede Accord, e a Rede Sharaton.

Outro fator relevante é que, há pouco mais de 20 anos, não havia, no Brasil, nenhum curso de nível superior voltado à formação de mão de obra para o setor. Atualmente, há 132 cursos de nível superior em Turismo e Hotelaria credenciados no Ministério da Educação (MEC), além de existirem mais de 2 mil cursos técnicos, com duração média de dois anos em funcionamento.

Apesar da evolução do turismo brasileiro na última década, ainda há problemas estruturais que afetam negativamente o setor de meios de hospedagem e de suas necessidades de investimento. Na análise da hotelaria realizada recentemente pelo Fórum de Operadores Hoteleiros do Brasil (FOHB) e Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC, 2012), fica evidenciado que existem lacunas graves de competitividade turística e hoteleira. Entre os principais pontos fracos estão a carga tributária, o alto custo dos terrenos, a legislação e a burocracia nacionais, infraestrutura turística, o elevado preço da passagem aérea, a disponibilidade de mais linhas de crédito, a falta de apoio do Poder Público, o encarecimento do custo de construção, o volume de demanda internacional, promoção turística e a qualificação da mão de obra.

Percebe-se atualmente um alto grau de profissionalização da hotelaria paranaense, que busca alternativas técnicas e tecnológicas para ampliar a sua competitividade. Percebe-se por parte das empresas maior importância do capital humano da hotelaria, sobretudo no desenvolvimento de lideranças e na qualificação profissional de forma contínua. Novos paradigmas da hotelaria buscam registrar o conhecimento de forma a monitorar a satisfação de investidores e clientes, garantindo a qualidade dos serviços e a eficiência da gestão de processos empresariais.

Notadamente, a realização da Copa do Mundo, em 2014, e dos Jogos Olímpicos, em 2016, também fazem parte do pacote de benefícios que já agregam valor aos pontos fortes da hotelaria e do turismo no Brasil.

7.1. Cadastros dos Meios de Hospedagem

O cadastro dos meios de hospedagem é uma informação parcial, dado que a Deliberação Normativa n. 360 de 16/março/1996 cancelou o Sistema Brasileiro de Classificação de meios de Hospedagem de Turismo, revogando as matrizes de classificação instituídas com base nas referências normativas vigentes, dificultando a partir desta data a identificação da categoria hoteleira do meio de hospedagem.

Na análise dos dados apresentados na Tabela 44, percebe-se que o Paraná dobrou sua oferta hoteleira no período, com uma taxa média anual de 3,6%. O litoral apresentou o melhor desempenho, com um crescimento total de 569%, ou uma taxa média anual de 9,5%. Já Londrina, apresentou um crescimento bastante discreto, registrando apenas 9% de crescimento no período.

Tabela 44 – Oferta de Meios de Hospedagem Paraná, 1992-2012

Municípios	Número de Hotéis					Variação 1992/2012 (%)	Taxa de variação 1992-2012 (%)
	1992	1997	2002	2007	2012		
Cascavel	8	8	12	21	19	137,5	4,2
Curitiba	64	68	94	110	109	70,3	2,6
Foz do Iguaçu	47	44	78	87	78	66,0	2,4
Interior	80	80	95	184	170	112,5	3,7
Litoral do Paraná	13	11	16	50	87	569,2	9,5
Londrina	11	11	19	20	12	9,1	0,4
Maringá	8	8	11	15	11	37,5	1,5
PARANÁ	231	230	326	487	486	110,4	3,6

Fonte: SETU, 2013.

7.2. Ocupação Hoteleira

A ocupação média da hotelaria paranaense ficou entre 30% e 40%, subindo nos últimos anos para próximo dos 50%. O crescimento da média de ocupação foi de 55%, ou seja, superior a 2,1% ao ano, conforme demonstrado na Tabela 45. Com os atuais investimentos que estão sendo realizados na expansão da oferta hoteleira do estado e o incremento no fluxo turístico a partir dos megaeventos, espera-se que haja também o aumento da taxa de ocupação. Cabe ressaltar que este índice leva em consideração apenas os meios de hospedagens cadastrados no sistema CADASTUR¹⁵ e que enviam o Boletim de Ocupação Hoteleira¹⁶ para a então Secretaria de Estado do Turismo.

O município que apresentou maior variação de 1992 a 2012 foi Cascavel, com um incremento de 166%, ou uma taxa anual de crescimento de 4,8%. Já Curitiba obteve o menor crescimento médio anual, de 1,4%. Foz do Iguaçu apresentou um crescimento anual acima da média, com 2,5% no período analisado.

Tabela 45 – Taxa de Ocupação das Unidades Habitacionais, 1992-2012

Locais	Anos (%)					Variação 1992/2012 (%)	Evolução Anual 1992-2012 (%)
	1992	1997	2002	2007	2012		
Cascavel	22,9	24,0	28,9	31,6	60,8	165,9	4,8
Curitiba	39,7	41,7	36,9	47,9	52,7	32,7	1,4
Foz do Iguaçu	30,9	27,1	23,0	34,5	51,9	68,2	2,5
Interior	28,1	27,9	33,7	31,4	48,3	71,9	2,6
Londrina	29,1	24,7	44,6	40,4	57,6	97,7	3,3
Maringá	31,2	43,9	53,0	60,3	58,3	86,8	3,0
Ponta Grossa	35,3	32,0	32,9	44,3	49,9	41,4	1,7
Litoral do Paraná	17,3	17,7	22,2	18,8	25,3	46,2	1,8
Paraná	32,0	31,6	30,8	35,3	49,6	55,0	2,1

Fonte: SETU, 2013.

¹⁵ O Cadastur é um sistema nacional *on-line* dos prestadores de serviços turísticos executado pelo MTur em parceria com o estado através da Paraná Turismo, o qual busca além do cadastramento a qualificação dos empreendimentos turísticos ofertados. Nesse cadastro encontram-se: meios de hospedagem, agências de turismo, transportadoras turísticas, organizadoras de eventos, parques temáticos, acampamentos turísticos e guias de turismo.

¹⁶ O Boletim de Ocupação Hoteleira (BOH), consiste num formulário preenchido diariamente pelos responsáveis dos equipamentos hoteleiros (cadastrados no Cadastur), contendo informações sobre o número de hóspedes que entram e saem do estabelecimento. De posse desses dados, o órgão oficial de turismo (PRTur) efetua os cálculos para a obtenção da Taxa de Ocupação de Unidade Habitacional (TOUH) de caráter mensal/anual.

7.3. Média de Permanência do Hóspede

A média de permanência dos hóspedes permaneceu praticamente estável nestes 20 anos, variando de 2,5 dias em 1992 para 2,2 dias em 2012, com um destaque para o ano de 2002, no qual esse indicador atingiu sua melhor marca, com 2,6 dias repetindo o bom desempenho de 1993.

É importante ressaltar que a média de permanência reflete o perfil do destino, ou seja, Curitiba e Interior apresentam-se com as menores médias, variando de 3,1 dias para Curitiba e 2,4 dias para o interior em 1992 para 2,1 dias em Curitiba e 2,2 dias no interior em 2012, o que as caracteriza como cidades voltadas ao segmento de Negócios e Eventos. Infere-se que no Interior, esta propriedade seja reforçada pelo grande número de viajantes profissionais liberais (vendedores, representantes comerciais e assistência técnica rural e industrial, Tabela 46).

Tabela 46 – Média de Permanência nos Meios de Hospedagem do Paraná, 1992-2012

Locais	Anos (dias)					Variação 2012/1992 (%)	Evolução Anual 1992-2012 (%)
	1992	1997	2002	2007	2012		
Curitiba	3,1	2,7	2,9	2,4	2,1	-32%	- 1,8
Foz do Iguaçu	2,3	2,3	2,2	2,4	2,5	9%	0,4
Interior	2,4	2,5	2,4	2,1	2,2	-8%	- 0,4
Litoral do Paraná	2,2	2,7	4,5	2,6	2,0	-9%	- 0,5
PARANÁ	2,5	2,5	2,6	2,2	2,2	-12%	- 0,6

Fonte: SETU, 2013.

Já Foz do Iguaçu, dado seu padrão territorial, nas divisas com Paraguai e Argentina, apresentou média de 2,3 dias em 1992 e 2,5 dias em 2012. É notadamente uma cidade com vocação ao lazer, sobretudo por contar com as Cataratas do Iguaçu. No entanto, vem trabalhando com resultados muito positivos o Turismo de Negócios e Eventos, promovendo a diversificação dos produtos turísticos locais. O Litoral do Paraná apresentou queda no período para o mesmo indicador, de 2,4 dias em média para 1992 e de 2,0 dias em 2012. Estes dados reforçam a necessidade de desenvolvimento de novos produtos de lazer e da diversificação dos segmentos de mercado para estes destinos. Há que se lembrar que em 2011 foi inaugurada a nova estrutura do Serviço Social do Comércio (SESC) de Caiobá, que certamente impactou a permanência do destino.

Analisando-se o comportamento da hotelaria em todo o período estudado, verifica-se que o pico de permanência foi atingido pelo Litoral em 2002, com média de 4,5 dias. Já em 2012, a maior média de permanência está em Foz do Iguaçu, com 2,5 dias. O referido polo turístico é, também, o único que vem observando uma variação positiva desse indicador, conforme apresentado na Tabela 45. O que parece impactar o fluxo dos hóspedes nos hotéis é a taxa cambial, já que a procura por viagens internacionais diminui quando o dólar está valorizado, ao mesmo tempo em que aumenta a demanda pelos destinos nacionais e vice-versa. Portanto, há que se dimensionar essa influência da variação do dólar sobre a procura por destinos nacionais e, desta forma, definir

políticas públicas e estratégias comerciais no sentido de buscar o constante crescimento da permanência média nos hotéis.

7.4. Investimentos na Hotelaria

A BSH *Travel Research*, divisão estatística da BSH *International*, publicou um relatório com o objetivo de apresentar o cenário atual e futuro dos investimentos na hotelaria a fim de realizar um novo levantamento contemplando o intervalo de 2011 - 2014, bem como confrontar com as previsões realizadas em 2008 até dezembro de 2010.

A tendência de crescimento no setor hoteleiro aponta os anos de 2011 e 2013 com os mais altos valores de novos investimentos. O montante total de investimentos que está previsto dentro do período alvo da pesquisa é de aproximadamente R\$ 7,33 bilhões.

A maior parte dos investimentos previstos está concentrada nas regiões Sudeste e Nordeste com 38% e 34%, respectivamente, do número total de projetos. Na Região Sul está prevista a construção de 17 novos hotéis. Serão 2.164 novas Unidades Habitacionais com a geração de 985 empregos.

O montante de investimentos para o sul do Brasil entre 2011 e 2014 é cerca de R\$ 324,7 milhões. O foco principal desses investimentos, segundo o relatório, será o ramo de hotéis econômicos. As micro e pequenas empresas devem ficar atentas ao crescimento do setor hoteleiro na região onde atuam. O investimento neste setor significa oportunidades para diversos setores da economia, como construção civil, comércio varejista, tecnologia da informação etc.

Além disto, os impactos na economia gerados pelo turismo, principalmente do segmento de eventos, é diretamente proporcional ao número de leitos disponíveis num determinado destino. Para as empresas menores esse é um estudo interessante e que pode dar algumas pistas para oportunidades.

Nos últimos anos, os investimentos estimados no Paraná para hotéis foram de R\$ 9,8 milhões em 2010, R\$ 30 milhões em 2011 e R\$ 12,5 milhões em 2012. Já para o ano de 2013 são estimados R\$ 50 milhões.

Para o Brasil e, conforme o estudo da BSH *Research*, em relação à geração de emprego e renda, a expectativa é de que, a cada R\$ 231.166,73 em investimentos, um novo emprego direto seja gerado. Em relação aos empregos gerados por unidade habitacional, a média foi de 1 (um) funcionário por unidade habitacional. Isso se deve à maior quantidade de resorts e hotéis de categoria superior em detrimento aos hotéis econômicos e *midscale*, que mobilizam proporcionalmente menos colaboradores por unidade habitacional.

Conforme o estudo Panorama da Hotelaria Brasileira – 2012-2013 (HotelInvest, 2013), o cenário econômico internacional impactou significativamente o mercado hoteleiro de Curitiba. Uma parcela da demanda de negócios e eventos do segmento *Midscale* cancelou suas viagens à cidade, além de alguns clientes mais sensíveis a preço terem migrado para os hotéis econômicos.

Em contrapartida, o aumento expressivo de demanda dos hotéis econômicos deve-se, em parte, a um público que não encontrava apartamentos vagos na cidade, formado por profissionais liberais e clientes que desejam serviços simples, porém com qualidade e agilidade. Além disso, o fechamento de algumas áreas do Estação Convention Center não afetou significativamente a quantidade de feiras e congressos realizados na cidade, que passaram a acontecer em outros espaços em Curitiba e região.

Para 2013, é esperado que os hotéis de Curitiba apresentem um desempenho mais contido: as diárias devem sofrer aumentos pequenos de preços, enquanto se espera que os negócios da cidade retomem, fazendo com que a ocupação cresça mais sensivelmente.

8. ANÁLISE DO SISTEMA DE TRANSPORTE

8.1. Transporte Aéreo

Uma análise histórica do setor aéreo brasileiro permite melhor compreensão sobre os desafios enfrentados pelas companhias aéreas, bem com a sensibilidade do setor ante as questões econômicas como a variação cambial e do preço do petróleo.

Conforme BIELSCHOWSKY e CUSTÓDIO (2011), cabe ressaltar que o setor de transporte aéreo no Brasil surge na segunda metade da década de 1920, dominado por duas subsidiárias de empresas estrangeiras – a *Compagnie Générale Aéropostale* (francesa) e a *Condor Syndikat* (alemã).

Estimuladas pelo forte aumento da demanda na década de 1970, as empresas de transporte aéreo efetuaram pesados investimentos em atualização tecnológica e expansão da capacidade no início da década de 1980, transformando consideravelmente o setor e expandindo o mercado por todo o Brasil.

No entanto, o mercado acabou se mostrando bastante instável e a combinação entre um pesado endividamento, o acirramento da concorrência nos mercados doméstico e internacional e o baixo crescimento da demanda agravaram a situação econômico-financeira das empresas tradicionais na década de 1990 (BIELSCHOWSKY e CUSTÓDIO, 2011).

Desta forma, apesar do enfraquecimento das grandes empresas brasileiras, o surgimento de novas companhias no setor foi inibido pelo baixo crescimento da economia brasileira na década de 1990, o que limitou os impactos da desregulamentação do setor sobre o aumento da concorrência, permitindo a sobrevivência dessas empresas tradicionais.

Mais tarde, a retomada do crescimento em um contexto de liberalização do mercado motivou a entrada de novas empresas no setor. A mudança na estrutura do mercado, com a eliminação das barreiras legais, a entrada de novos concorrentes, e a crise financeira das empresas líderes motivou profundas mudanças na conduta das companhias, que afetou o desempenho das empresas tradicionais.

O impacto da mudança da estrutura do mercado sobre a conduta das empresas pode ser dividido em duas fases: a primeira, marcada pela modernização defensiva (1992-2000) e sobrevivência das empresas tradicionais; e a segunda, marcada pela entrada de novos concorrentes e a polarização da estratégia das empresas na concorrência em preços e na diferenciação de produtos, sobretudo no conforto das aeronaves, programas de fidelidade e serviços de bordo.

Na primeira fase do processo de liberalização (1992-2000), o baixo crescimento levou as empresas a adotarem estratégias de modernização do processo de gestão, com a ampliação da produtividade, voltada para os recursos humanos, mas que não acompanhadas pela ampliação da produtividade da energia e do capital, motivada pelas restrições financeiras, que inibiram a realização dos vultosos investimentos necessários (BIELSCHOWSKY e CUSTÓDIO, 2011).

A estratégia de ampliação da competitividade através do mecanismo de *downsizing*¹⁷, sem grandes investimentos, contribuiu para garantir a sobrevivência das empresas tradicionais na década de 1990, no entanto afetou sobremaneira a percepção dos consumidores sobre a qualidade dos serviços destas empresas.

A melhoria das condições da economia brasileira permitiu a entrada de novas Companhias Aéreas a partir de 2000, o que ampliou bastante a concorrência em um mercado que até pouco tempo estava distribuído entre poucas empresas.

O processo de modernização entrou em uma segunda fase, marcada pela polarização do mercado disputado pelas empresas de baixo custo (GOL, Web Jet, Azul) e empresas com produtos até então diferenciados (TAM, Varig).

De um lado, a redução das barreiras estimulou a entrada de novas empresas de transporte aéreo de baixo custo, que utilizam uma estrutura de custo enxuta para praticar tarifas inferiores, ampliando sua participação no mercado (modificando a estrutura dos mercados).

De outro lado, as empresas tradicionais estabelecidas no mercado, inicialmente, responderam com uma estratégia de diferenciação de produtos (qualidade, conforto, serviço de bordo) e da formação de alianças estratégicas com outras empresas para ampliar os destinos.

Observa-se que o setor aéreo ainda continua marcado pelo conluio das empresas líderes, uma vez que as propostas iniciais das empresas de baixo custo não se verificam na prática de mercado, mantendo-se ainda preços elevados com promoções esporádicas, devido à manutenção de uma demanda elevada.

Outro fator relevante é a permanência do elevado poder de mercado das empresas líderes, afirmando que o excesso de capacidade é uma estratégia importante das empresas estabelecidas para inibir a entrada de novas empresas. Mas o que se pode observar é que a política de liberalização resultou no aumento da concorrência no setor e que pode ser caracterizado como de um equilíbrio não cooperativo.

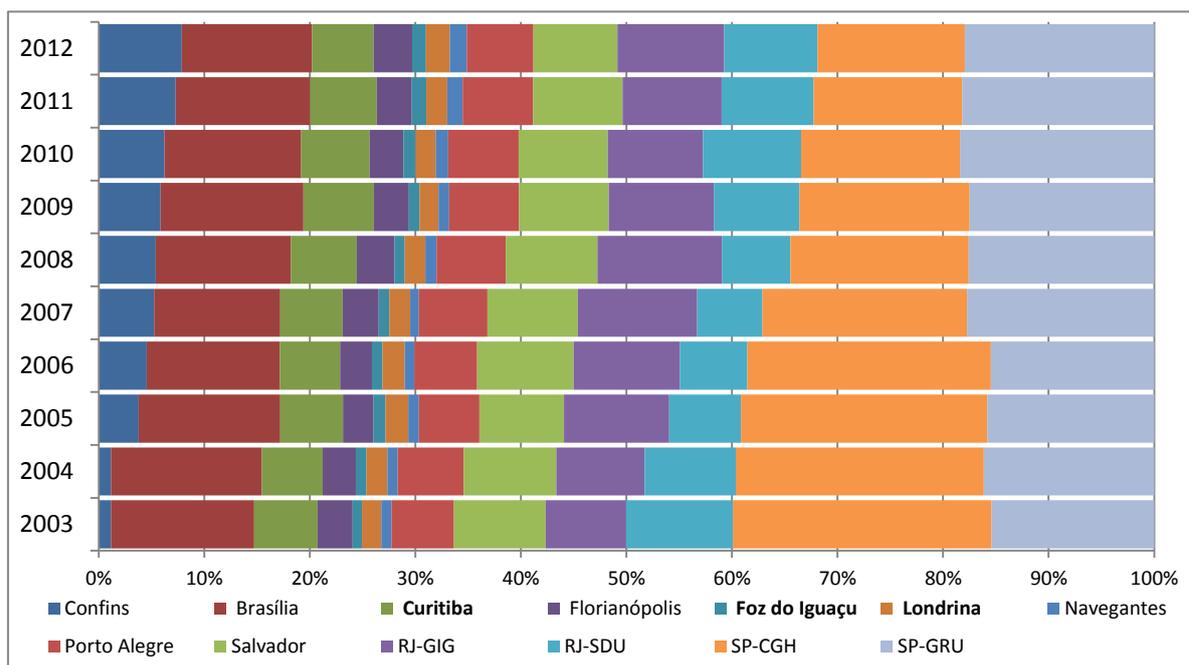
8.1.1. Movimento de Passageiros nos Terminais Aéreos

Comparativamente aos demais aeroportos do Brasil, conforme apresentado no Gráfico 29, os terminais do Paraná apresentam grande participação no volume total de passageiros, demonstrando a importância do estado quanto às conexões de voos. O Aeroporto Internacional Afonso Pena é o que apresenta maior participação dos terminais do Estado, seguido de Londrina e Foz do Iguaçu.

Percebe-se que, em nível nacional, o aeroporto de Confins, em Minas Gerais, vem ampliando sua participação no mercado, assim como Guarulhos, que também apresenta relativo crescimento em relação aos principais terminais do (Gráfico 29).

¹⁷ Downsizing (em português: achatamento ou diminuição de tamanho) é uma das técnicas da Administração contemporânea, que tem por objetivo a eliminação da burocracia corporativa desnecessária, pois ela é focada no centro da pirâmide hierárquica, isto é, na área de recursos humanos (RH).

Gráfico 29 – Movimento de Passageiros nos Principais Aeroportos do Brasil, 2003-2012



Fonte: INFRAERO, 2013.

Nota: Confins (Aeroporto Internacional de Confins de Belo Horizonte); Brasília (Aeroporto Internacional de Brasília); Curitiba (Aeroporto Internacional de Curitiba); Florianópolis (Aeroporto Internacional de Florianópolis); Foz do Iguaçu (Aeroporto Internacional de Foz de Iguaçu); Londrina (Aeroporto de Londrina); Navegantes (Aeroporto Internacional de Navegantes); Porto Alegre (Aeroporto Internacional de Porto Alegre); Salvador (Aeroporto Internacional de Salvador); RJ-GIG (Aeroporto Internacional do Galeão); RJ-SDU (Aeroporto Santos-Dumont); SP-CGH (Aeroporto de Congonhas); SP-GRU (Aeroporto Internacional de Guarulhos).

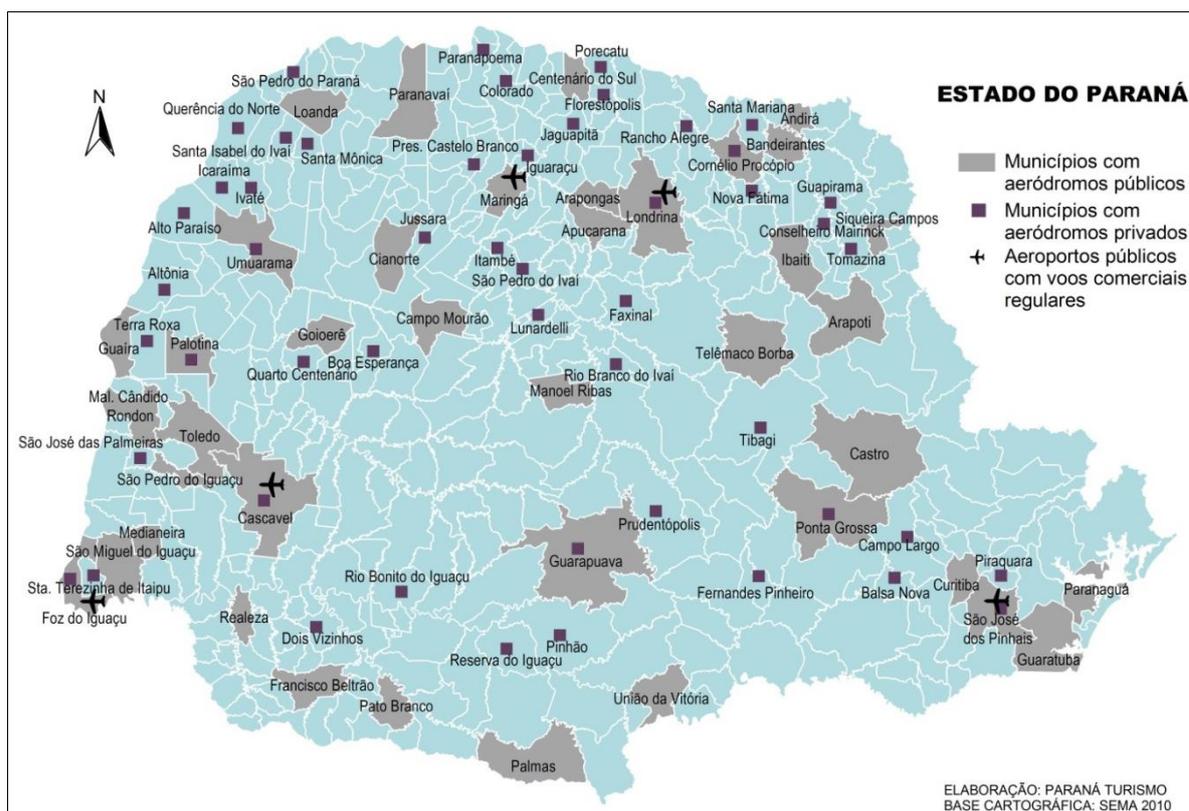
8.1.2. Terminais Aéreos de Passageiros no Paraná

O Paraná, de acordo com a Secretaria de Infraestrutura e Logística (SEIL)¹⁸, conta com quase 100 aeródromos catalogados e distribuídos por todo o estado, sendo 39 públicos, dos quais quatro são administrados pela Infraero e 35 administrados pelas Prefeituras. Existem atualmente 59 aeródromos privados. Destes, cinco possuem movimentação aérea comercial com voos regulares, apresentados a seguir.

A estrutura dos terminais aéreos de passageiros é fundamental para oportunizar melhor aproveitamento da oferta turística regional em termos de deslocamentos internos e externos, além da capacidade de atendimento de passageiros, tendo em vista as demandas recentes provocadas pelo aumento dos números de passageiros e atualmente, para a Copa 2014.

¹⁸ Disponível em: <http://www.infraestrutura.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=4>. Acesso em: 13/nov./2013.

Figura 14 – Aeródromos do Estado do Paraná, 2012



Fonte: SEIL, 2013.

A seguir são descritos os principais aeroportos do estado, que operam voos comerciais e, portanto, influenciam diretamente na mobilidade turística paranaense.

a) Aeroporto Internacional Afonso Pena – São José dos Pinhais

O aeroporto foi aberto em 1944, como aeródromo militar, e em 1946 começou a ser explorado comercialmente, tendo sido fortemente beneficiado por ocasião da Copa do Mundo de 1950. Em 1974, a Infraero assumiu sua administração. No ano de 1997, devido ao grande movimento operacional do Aeroporto do Bacacheri, a Infraero transferiu a aviação regional para o Aeroporto Afonso Pena, para proporcionar mais conforto aos usuários. Aspectos operacionais em 2013:

- Nº. de voos diários regulares: 147, sendo normalmente 130 nacionais, 4 internacionais e três cargueiros.
- Nº. de balcões de *check-in*: 30
- Nº. de pontes de embarque: 6
- Nº. de portões de embarque: 10 (sendo o portão 3 subdividido em 3A e 3B, servindo ao embarque remoto)
- Nº. de esteiras de bagagem: 3
- Nº. de posições de estacionamento de aeronaves: 15
- Área do terminal de passageiros: 45.000 m²
- Área total do sítio aeroportuário: 5.236.043 m².

Em sua pista principal¹⁹ com orientação magnética 15/33 com 2.215 m de comprimento e 45 m de largura, opera por instrumentos de precisão diurno e noturno utilizando-se de avançados sistemas de apoio à navegação aérea: o *Approach Lighting System* (ALS) e o *Instrument Landing System* (ILS) Categoria II. A pista secundária 11/29, com 1.800 m de comprimento por 45 m de largura, é mais utilizada em decolagens, quando as condições de vento são mais favoráveis.

b) Aeroporto Internacional Cataratas - Foz do Iguaçu

O Aeroporto é a principal porta de entrada para a cidade de Foz do Iguaçu. Sua situação geográfica faz, naturalmente, a porta brasileira do Mercosul. Futuramente, será também passagem obrigatória do corredor bioceânico central.

Sua história se inicia em meados de 1933, quando, objetivando a construção de um campo de aviação na cidade, começaram as negociações para aquisição de um terreno. O propósito apresentado e reconhecido, além do fator estratégico, era o estabelecimento de uma linha do Correio Aéreo Militar que cobriria a região de Foz do Iguaçu e Guaíra.

Assim, o aeroporto é peça fundamental para o desenvolvimento da cidade, permitindo sua ligação com diversos destinos dentro e fora do Brasil. Atua também como ferramenta de integração, devido à grande distância entre Foz do Iguaçu e os grandes centros do país.

O aeroporto está localizado na BR 469 - km 16,5 - Rodovia das Cataratas, a 13 km do centro da cidade, 12 km das Cataratas do Iguaçu, 10 km da Ponte Tancredo Neves (Argentina), 20 km da Ponte da Amizade (Paraguai), 30 km da Usina Hidrelétrica de Itaipu.

No momento encontra-se em obras, mediante investimento do PAC-2 (Programa de Aceleração do Crescimento) com o aumento de salas de embarque, desembarque, saguão e estacionamento, com prazo para conclusão de 18 meses. Aspectos operacionais, em 2013²⁰:

- Sítio aeroportuário: Área: 2.779.460,00 m²
- Pátio das aeronaves: Área: 556 x 106 m
- Terminal de passageiros: Área: 16.000 m²
- Estacionamento de aeronaves: 23 posições
- Portões: 2 (A-B-C-D-E-F-G-H-I)
- Balcões de check-in: 21
- Estacionamento: 280 vagas
- Esteiras de bagagem: 2

c) Aeroporto Governador José Richa – Londrina

O Aeroporto de Londrina é um dos maiores aeroportos domésticos do sul do Brasil, sendo o terceiro maior do estado do Paraná e o quarto da Região Sul.

¹⁹ Dados disponíveis em: <http://www.infraero.gov.br/index.php/br/aeroportos/parana/aeroporto-afonso-pena/complexo-aeroportuario.html>. Acesso em: 13/nov./2013.

²⁰ Dados disponíveis em: <http://www.infraero.gov.br/index.php/br/aeroportos/parana/aeroporto-internacional-de-foz-do-iguacu/complexo-aeroportuario.html>. Acesso em: 13/nov./2013.

Sua história inicia-se em 1949, porém a estação de passageiros foi inaugurada somente em 1956. Em 1958, o aeródromo alcançou a terceira posição dentre os mais movimentados do país, posição essa que ocupou durante vários anos, servindo a região Norte do Paraná, que se desenvolvia aceleradamente entre o final da década de 50 e o início da década de 60, devido ao avanço do café no interior brasileiro. Superado apenas por Congonhas, em São Paulo, e Santos-Dumont, no Rio, teve, em julho de 1959, o seu pico no movimento médio diário, superando 125 operações entre pousos e decolagens da aviação regular, particular e táxis aéreos. Até o início das obras da grande reforma em 2000, o terminal de passageiros manteve sua arquitetura básica, com muito poucas alterações ao longo desse tempo.

Atualmente o aeroporto opera voos regionais e nacionais e tem capacidade para receber aviões de médio porte como Boeing 737, Fokker 100 e Airbus A 320, embora haja registros de pousos de aeronaves modelo Boeing 757 e o Widebody Douglas DC-10, que é, até agora, a maior aeronave que já operou neste aeroporto. Também é utilizado eventualmente como destino de aeronaves da Força Aérea Brasileira em treinamento. Aspectos operacionais em 2013:

- Quantidade de pousos e decolagens: 2.163/mês
- Designativo das cabeceiras: 13/31
- Proa das cabeceiras: 126(13)/306(31)
- Resistência da pista: 43/F/B/X/T
- Coordenadas geográficas: 23°19'49"S/051°08'12"W
- Frequências (Mhz) para comunicação (VHF): 129.700 Mhz (Londrina Approach - SBLO) | 118.400 Mhz (Londrina Tower - SBLO) | 127.675 Mhz (ATIS) | 123.450 Mhz (freq. de coordenação entre aeronaves).

d) Aeroporto Regional Silvio Name Junior – Maringá

É o aeroporto que atende a Região Metropolitana de Maringá, administrado pela empresa de economia mista Terminais Aéreos de Maringá, cujo código aéreo é SBMG. Opera voos domésticos de passageiros e internacionais de cargas.

Localiza-se a 10 km da área central de Maringá, com operação diuturna e procedimentos para pouso por instrumentos constituído por rádio NDB (*Non-Directional Beacon*), sistema PAPI (*Performance Application Programming Interface*), iluminação de pista e biruta para procedimentos de aproximação.

Em maio de 2012, o Aeroporto foi elevado para categoria 7, tornando-se assim um dos quatro terminais do Sul do Brasil aptos a receber cargas internacionais com regularidade, ao lado do Afonso Pena (em São José dos Pinhais), Foz do Iguaçu e Porto Alegre.

O Aeroporto tem uma média diária de 44 operações entre pousos e decolagens, com os aspectos operacionais em 2013²¹:

- Terminal de passageiros: 4.094,09 m²
- Terminal de cargas: 2.593,60 m²
- Pista: Comprimento: 2.100 metros.

²¹ Disponível em: <http://www.aeroportomaringa.com.br/?url=aeroporto>. Acesso em: 3/dez./2013.

- Suporte para aeronaves: Boeing 737.
- Altitude: 545 metros
- Coordenadas geográficas: 23°28'46"S/52°00'44"W
- Pátio de Aeronaves: 7 posições para estacionamento de Boeings 737-800 e remoto para cinco Embraer 120.

e) Aeroporto Municipal Cel. Adalberto Mendes da Silva – Cascavel

A inauguração do Aeroporto Coronel Adalberto Mendes da Silva ocorreu em 2 de janeiro de 1953, entrando em operação nove dias após a primeira linha aérea regular, com um avião Douglas DC-3.

O Aeroporto serve parte das regiões Oeste e Noroeste do estado do Paraná, notadamente as microrregiões de Cascavel, Toledo e Umuarama.

Em outubro de 2010 foi iniciada a ampliação e modernização do aeroporto, numa parceria entre os governos municipal e estadual. Em 2011 houve paralisação nas atividades do aeroporto para realização de obras na pista no período de julho a novembro de 2011, porém os voos comerciais só começaram em 2012. Na segunda fase será construído um novo terminal de passageiros, que terá mais de 2.100 m², em substituição ao atual, cuja área será transformada em estacionamento de aeronaves. Também já se encontra licitado um novo caminhão de combate a incêndio AP-2, que deve ser entregue em 2014, o que aumentará a categoria de segurança para o nível 6, possibilitando a operação comercial de aeronaves maiores, do porte das famílias Boeing 737, Airbus A-320 e Embraer E-Jets.8. Aspectos operacionais, em 2013²²:

- Administração: CETTRANS - Companhia de Engenharia de Transporte e Trânsito
- Terminal de Passageiros: 839,5 m²
- Vagas de estacionamento: 160 veículos
- Dimensões da Pista: 1780 x 45 metros
- Coordenadas geográficas: 25°00'08"S/053°30'07"W2

O movimento de passageiros nos cinco terminais de passageiros do estado, que operam voos comerciais, vem aumentando significativamente. A Tabela 47 apresenta o movimento dos cinco principais aeroportos do Paraná, liderados pelo Aeroporto Afonso Pena, que superou três milhões de embarques em 2012, com uma variação de 600,0% no período entre 1992 e 2012. Destes, 1,1 milhão foram turistas em 2012, com um crescimento médio anual superior aos 10%.

O Aeroporto que apresentou maior crescimento no período analisado foi o de Maringá, com uma variação de 1.948,2% no número de embarques, sendo que quando analisado apenas o número de turistas este crescimento é ainda maior, com uma variação de 2.040,0%.

Na análise geral dos demais aeroportos, o menor crescimento foi registrado em Foz do Iguaçu, com variação de 339,2% e um crescimento médio anual no número de turistas superior a 6,4%. A média do Paraná foi de uma variação positiva de 585,3% no número de embarques. Já no número de turistas, a evolução registrada superou os 9% (Tabela 47).

²² Disponível em: <http://www.cettrans.com.br/aeroporto.php>. Acesso em: 03/dez./2013.

Tabela 47 – Movimento dos Aeroportos Comerciais do Paraná, 1992-2012

Localidade – tipo de movimentação	Anos / Passageiros / Aéreo					Variação 1992/2012 (%)	Evolução 1992-2012 (%)
	1992	1997	2002	2007	2012		
São José Embarques	447.971	704.715	1.240.314	1.904.358	3.135.651	600,0	9,7
dos Pinhais - Turistas	143.351	225.509	399.381	666.525	1.144.513	698,4	10,4
Foz do Iguaçu Embarques	194.531	209.047	226.304	359.322	854.373	339,2	7,3
- Turistas	140.233	150.758	163.391	259.430	515.187	267,4	6,4
Londrina Embarques	55.959	121.356	184.304	241.252	533.505	853,4	11,3
- Turistas	18.131	39.319	59.714	78.166	172.856	853,4	11,3
Maringá Embarques	18.502	32.283	60.178	133.218	378.956	1.948,2	15,5
- Turistas	5.667	9.630	18.724	42.630	121.266	2.040,0	15,7
Cascavel Embarques	6.992	11.958	11.787	21.364	58.948	743,1	10,7
- Turistas	1.797	3.073	3.029	5.491	15.150	743,1	10,7
Paraná Embarques	723.955	1.079.359	1.722.887	2.659.514	4.961.433	585,3	9,6
- Turistas	309.179	428.289	644.239	1.052.242	1.968.972	536,8	9,2

Fonte: SETU, 2013.

Este grande crescimento determina a necessidade de investimentos nos terminais para garantir a qualidade do atendimento. Esforços neste sentido estão sendo realizados, permitindo o crescimento sustentável para os próximos anos.

8.2. Transporte Rodoviário

O modal rodoviário é significativamente importante para a economia brasileira, bem como para a atividade turística, tendo em vista a quantidade de passageiros que adotam este meio para os deslocamentos turísticos. Traz implicações também quanto ao consumo de combustíveis fósseis (óleo diesel) e à necessidade de instalação de terminais de passageiros, o que vem a impactar uma cadeia de serviços considerável.

O transporte rodoviário é o principal sistema logístico do país e conta com uma rede de 1.751.868 quilômetros de estradas e rodovias nacionais (a quarta maior do mundo), por onde passam 56% de todas as cargas movimentadas no território brasileiro e milhões de passageiros, se contados apenas os relacionados ao transporte intermunicipal.

Os serviços regulares de transporte rodoviário interestadual e internacional de passageiros são os únicos que têm a natureza jurídica de serviços públicos, sendo classificados como convencionais e semiurbanos. Além dos serviços regulares, é oferecido o serviço diferenciado, que é executado em linhas com emprego de ônibus especiais do tipo: leito, com ou sem ar condicionado, executivo, semileito e misto.

As pesquisas realizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) não contêm informações sobre os usuários do serviço de transporte rodoviário interestadual e internacional por ônibus. Já a pesquisa realizada pela EMBRATUR/FIPE (2001) forneceu, entre outras, as seguintes constatações:

- O ônibus de linha é o meio de transporte mais procurado (36,6%) no segmento das viagens de extensão superior a 200 km, chamadas de domésticas; e
- 76,1% das viagens domésticas têm por finalidade o lazer, aí incluídos os passeios, as visitas a parentes e a amigos, as férias entre outros.

8.2.1. Principais Terminais Rodoviários do Paraná

A Estação Rodoferroviária de Curitiba entrou em operação no dia 13 de novembro de 1972 e a empresa Urbanização de Curitiba (URBS), passou a operar e administrar o terminal a partir dos Decretos Municipais n. 184 de 14/mar/1972 e n. 90 de 27/fev./1976. Seus 63.000 m² de área abrigam 50 plataformas de embarque e desembarque rodoviário e uma para composições ferroviárias, além dos serviços de 35 empresas de transporte intermunicipal, interestadual e internacional. O local funciona 24 horas por dia em 365 dias no ano, possuindo uma infraestrutura que conta com: estacionamento, guarda volumes (convencional) e guarda volumes automático (Malex), serviços de achados e perdidos, central de avisos, posto da polícia militar, fiscalização de Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), posto telefônico, posto do correio, Diretran e da Fundação de Ação Social (FAS). Atualmente, o terreno da Rodoferroviária pertence ao Governo Federal, que em junho de 2011 assinou um Termo de Cessão do mesmo para a prefeitura de Curitiba, possibilitando investimentos do PAC para uma grande reforma, objetivando a Copa de 2014.

A Rodoviária Internacional de Foz do Iguaçu, inaugurada em 10 de junho de 1992, está localizada a 5 km do centro da cidade, na Avenida Costa e Silva, saída para a BR 277. Com uma área total de 35.300 m², possui um edifício principal e outro de apoio. No total, são 13 plataformas de embarque e desembarque de passageiros estaduais, nacionais e internacionais.

No edifício principal encontram-se a administração do Terminal, bilheteria, salão de espera, guarda-volumes, Posto de Informações Turísticas, sanitários, ANTT, Guarda Municipal, posto telefônico, Centro de Apoio ao Migrante, lanchonete, banca de jornal e revistas, farmácia, serviço de carregadores e de achados e perdidos. A rodoviária conta ainda com um Espaço Cultural de aproximadamente 250 m² disponibilizado à comunidade para eventos culturais diversos, como exposições artísticas, artesanato, fotografias, concurso de presépios, entre outros. O terminal é atendido por diversas linhas de transporte coletivo urbano, sendo uma linha internacional para Ciudad del Este/Paraguai.

A atual Rodoviária de Londrina localiza-se na confluência das Avenidas Leste-Oeste e Dez de Dezembro. Projetado originalmente pelo Arquiteto Oscar Niemayer, o Terminal denominado José Garcia Villar foi construído em uma área de 57.615,80 m², sendo administrado pela Prefeitura Municipal de Londrina. Atualmente é considerada uma das mais funcionais e belas rodoviárias do Brasil. Obteve em 2003 a premiação de melhor rodoviária entre seus congêneres. Construída em zinco, tem formato circular, e no centro possui um jardim, ao redor do qual estão localizados os quichês para a venda de passagens, lojas, farmácias, lanchonetes, bancos e outras utilidades.

Maringá conta desde 1998 com um Terminal Rodoviário, denominado Jamil Josepetti, bem localizado, em uma das principais avenidas das cidades, a Avenida Tuiuti. Suas instalações contêm 30 plataformas, servindo a um grande volume de passageiros em todas as épocas do ano. A cidade já contava com outros três terminais, além da antiga Rodoviária - Américo Dias Ferraz, demolida em 2010.

O Terminal de Cascavel, denominado Rodoviária Dra. Helenise Pereira Tolentino. foi construído em 1987 é considerado por muitos como um dos mais bonitos do país. Sua administração é da Companhia de Engenharia de Transporte e Trânsito (CETTRANS), empresa também responsável, juntamente com a prefeitura da cidade de Cascavel, pelas obras de melhorias nas plataformas de embarque e desembarque. Atualmente, a rodoviária de Cascavel possui 32 plataformas. Seu sistema de segurança, que monitora o terminal e sua área externa, ganhou 32 novas câmeras de vigilância.

Os sete municípios da Região do Litoral possuem rodoviárias, sendo que Pontal do Paraná oferece ainda mais três terminais de passageiros. E dos 15 municípios Lindeiros, sete apresentam rodoviárias e os demais possuem postos de venda de passagem com parada de ônibus.

Desta forma, são apresentados na Tabela 48 os principais dados sobre o segmento no Paraná por meio da análise da movimentação dos principais terminais de passageiros do Estado, verificada através de pesquisas de campo realizadas pela SETU em diferentes períodos. Mensuraram-se ali os embarques, e, destes, especificou-se o total de turistas, excursionistas e passantes.

Em Curitiba, embora tenha sido registrada uma queda de 17,1% no número de embarques, ao contrário do que é verificado nos demais terminais, o número de turistas cresceu 2,9% no período, ou seja, uma evolução anual de 0,1%.

Percebe-se que há uma queda acentuada na movimentação do transporte rodoviário no Estado, sendo a maior verificada em Foz do Iguaçu, com -46,5% nos embarques realizados. Também na região, o movimento nos municípios Lindeiros apresentou uma queda de 40,5%. A menor queda foi verificada em Maringá, com -2,4% no número de embarques e um movimento de -6,8 no número de turistas (Tabela 48).

Tabela 48 – Movimento nos Terminais Rodoviários do Paraná, 1992-2012

Localidade – tipo de movimentação	Anos/ Passageiros / Rodoviárias					Variação 1992/2012 (%)	Evolução 1992-2012 (%)	
	1992	1997	2002	2007	2012			
Curitiba	Embarques	4.350.376	4.974.989	4.959.561	4.374.724	3.606.718	-17,1	-0,9
	- Turistas	1.261.609	1.442.747	1.378.758	1.399.912	1.298.418	2,9	0,1
Foz do Iguaçu	Embarques	1.132.981	786.668	576.735	528.014	606.016	-46,5	-2,9
	- Turistas	447.152	304.941	239.345	219.126	203.015	-54,6	-3,7
Londrina	Embarques	1.289.000	1.328.424	930.617	799.321	853.175	-33,8	-1,9
	- Turistas	328.695	338.748	237.307	203.827	217.560	-33,8	-1,9
Maringá	Embarques	716.920	717.817	684.833	631.089	699.455	-2,4	-0,1
	- Turistas	202.729	209.003	190.430	170.394	188.853	-6,8	-0,3
Cascavel	Embarques	1.137.212	916.045	758.930	1.012.310	1.059.961	-6,8	-0,3
	- Turistas	228.580	184.125	152.545	203.474	213.052	-6,8	-0,3
Litoral do Paraná	Embarques	828.982	766.247	734.938	502.658	535.673	-35,4	-2,1
	- Turistas	359.157	319.525	306.469	209.608	223.376	-37,8	-2,2
Lindeiros	Embarques	579.557	580.282	581.008	380.787	345.113	-40,5	-2,4
	- Turistas	136.196	136.366	136.537	89.485	81.102	-40,5	-2,4

Fonte: SETU, 2013.

8.3. Transporte Ferroviário

As ferrovias são consideradas fundamentais no incremento da competitividade e economia, até como um marco histórico para demonstrar o nível de desenvolvimento econômico de um país. A Estrada de Ferro Paraná (Paranaguá-Curitiba) foi o primeiro trecho ferroviário a surgir no estado do Paraná. Com o passar dos anos foram surgindo vários outros, nos estados do Paraná e de Santa Catarina, porém como ferrovias autônomas. Os primeiros estudos para a construção de uma estrada ligando o litoral paranaense a capital datam de 1875.

A histórica linha Curitiba-Paranaguá é uma das mais famosas no Brasil e mesmo no mundo, pois, como a São Paulo Railway em São Paulo, foi uma obra sobre a Serra do Mar que teve de vencer os óbvios obstáculos da serra, que pareciam intransponíveis nos anos 1880. Em 1892, um ramal partindo de Morretes levou o trem até outro porto, o de Antonina. A linha ainda é hoje praticamente a original, tendo deixado de partir da estação velha de Curitiba, em 1972, para partir da nova, a cerca de apenas um quilômetro da antiga. Até hoje correm trens de passageiros por ela. A linha, incorporada depois pela RVPSC, passou ao controle federal da Rede Ferroviária S.A. (RFFSA) em 1957 e em 1997 foi incorporada na privatização pela Ferrovia Sul Atlântico (FSA), que em 1999 tornou-se a América Latina Logística (ALL).

No Brasil, com a onda de desestatização do setor, percebeu-se que um dos entraves era o deficiente modelo de transporte ferroviário que até então era responsabilidade do governo por meio da gestão pública. Desta forma, incapaz de arcar com os investimentos necessários para modernização do setor, tanto para sua manutenção, quanto para a ampliação, o governo decidiu repassar para a iniciativa privada.

Nos meados dos anos noventa o Governo Federal concedeu a grupos empresariais lotes com as malhas antes operadas pela antiga RFFSA, que se transformaram em empresas distintas, ditas concessionárias. Com a privatização ou concessão, tais empresas tiveram que implementar políticas de recuperação da malha, meta de transporte, controle de acidentes e outros indicadores que antes, sob domínio estatal, não eram possíveis garantir ao setor em plenitude.

Cabe ressaltar que a extinta Rede Ferroviária Federal possuía na maioria de sua malha, até o início dos anos setenta, atendimento ao transporte de passageiro concomitante ao transporte de carga. No correr dos mesmos anos setenta, com a modernização do país e a clara preferência pelo modal rodoviário, iniciou-se o declínio do transporte ferroviário de passageiros, observando-se investimento estatal na criação de malhas com interesse no transporte de cargas. O transporte ferroviário de passageiros passou, então, a posição de segundo plano no planejamento das ferrovias brasileiras.

A retomada deste tipo de transporte por este modal está muito longe daquilo que o Brasil necessita para atender às demandas atuais, com apenas duas ferrovias operando no modal com transportador oficial (Estrada de Ferro Vitória a Minas-EFVM e Carajás, ambas da Companhia Vale do Rio Doce-CVRD), e alguns trens turísticos. Como o operado pela Serra Verde Express, entre Curitiba e Paranaguá no Paraná, e recentemente o operado pela Ferrovia Centro-Atlântica entre Mariana e Ouro Preto, em Minas Gerais.

O passeio de trem entre Curitiba, Morretes e Paranaguá é operado pela Serra Verde Express. Com 110 km de extensão que passam pela área mais preservada da Mata Atlântica, a estrada possui mais de 13 túneis, 30 pontes e vários viadutos. Diariamente há trens partindo de Curitiba para Morretes e, aos domingos vai até Paranaguá. A viagem dura aproximadamente 3 horas.

8.3.1. Terminais Ferroviários de Passageiros

A Estação Ferroviária de Paranaguá é o ponto inicial da Estrada de Ferro Paranaguá - Curitiba. Obra iniciada no dia 05 de junho de 1880, na presença de imperador D. Pedro II e da Imperatriz do Brasil. Foi inaugurada em 1885, pela Princesa Isabel. Atualmente o imponente prédio localizado no centro histórico de Paranaguá recebe os passageiros nos finais de semana.

A estação de Morretes foi inaugurada em 1883, sendo ponta de linha por dois anos da linha da Estrada de Ferro Paraná que, então, ligava apenas Morretes a Antonina. O antigo prédio da estação de Morretes, hoje parcialmente demolido, foi aproveitado para armazém de carga quando da construção da estação atual, muitos anos mais tarde, ostentando certo aspecto grandioso para os padrões do tempo, tanto mais se comparado com a estação urbana de Paranaguá. Por volta de 1950, o prédio original deu lugar a uma estação com características modernas. Entre 2005 e 2008, existiu um trem turístico da Associação Brasileira de Preservação Ferroviária (ABPF) uma litorina da extinta Rede de Viação Paraná-Santa Catarina (RVPSC) que saía todos os fins de semana e Morretes para Antonina. Foi suspenso em 2008.

O transporte de passageiros por trens no Paraná vem apresentando melhorias significativas neste período, com a concessão dos serviços à empresa privada, que expandiu e diversificou os serviços oferecidos aos passageiros e turistas.

Curitiba, após um primeiro período de queda, apresentou sucessivos aumentos no número de embarques, chegando há mais de 114 mil em 2012. Já Morretes, tanto o número de embarques, quanto o número de desembarques obteve acentuado aumento, consolidando o modal ferroviário como importante meio de transporte turístico no Estado.

Paranaguá é um caso a parte, uma vez que a Estação Ferroviária da cidade não está adequada a recepção turística e, portanto, no período analisado praticamente se encerraram as atividades por questões operacionais, com um fluxo ínfimo em 2012, conforme pode ser observado na Tabela 49.

Tabela 49 – Movimento de Passageiros nos Terminais Ferroviários do Paraná, 1992-2012

Locais	Anos (passageiros)				
	1992	1998*	2002	2007	2012
Curitiba					
Embarque	122.788	85.725	103.698	105.589	114.584
Desembarque	51.444	34.839	21.676	22.690	33.708
Morretes					
Embarque	-	8.968	12.481	22.608	32.960
Desembarque	-	40.836	65.459	105.432	113.730
Paranaguá					
Embarque	-	25.871	9.341	82	446
Desembarque	-	44.889	38.327	157	1.667

Fonte: SETU, 2013.

* Foi utilizado o ano de 1998, porque o ano de 1997 a estrada permaneceu fechada para manutenção.

- : indica a não disponibilidade de dados.

8.4. Transporte Aquaviário

O meio de transporte por águas liderou os deslocamentos em longas distâncias até o advento das ferrovias e principalmente da aviação. Este último ocupou o espaço do transporte marítimo de passageiros principalmente como meio de locomoção transoceânica.

Cabe ressaltar que o transporte aquaviário no Brasil é de grande complexidade, uma vez que abrange tanto embarcações que navegam em mar aberto como em águas do interior, estando sujeito às variações climáticas e às marés, num país cuja dimensão territorial é, praticamente, continental.

O país conta com um grande número de rios e lagos navegáveis e uma extensa faixa litorânea. Embora em algumas regiões ainda seja pouco utilizado, em outras, como a Região Norte, é amplamente utilizado e constitui-se no principal, senão o único, veículo de transporte de muitas populações ribeirinhas.

No começo dos anos 1970, as viagens por este modal passaram a ser consideradas potencialmente turísticas: o marketing passou a ser direcionado para a experiência de viajar em navio por si só, em que pese a rota e os pontos de parada serem elementos essenciais da mesma. Nos cruzeiros, o passageiro é simultaneamente passageiro e turista (MTur, 2007).

Para dar maior visibilidade a este tipo de transporte no Paraná, foi instituído um Grupo de Trabalho (GT) através do Decreto nº 2.848/2011 com a finalidade de promover estudos e propor medidas de estímulos com vistas ao fomento do Turismo Náutico no Estado do Paraná²³. Com a Criação do GT e o decreto também foi lançado o projeto Navega Paraná que tinha como objetivo tornar o Paraná referência nacional e internacional de qualidade e competitividade relativo ao Turismo Náutico, valorizando o ambiente natural do Estado. O GT está alicerçado em câmaras técnicas voltadas a discutir sobre a regulamentação da legislação afim, o uso e ocupação de Reservatórios, Represas e Lagos, além do Terminal de Passageiros do Porto de Paranaguá e da infraestrutura náutica em geral.

Os esforços das empresas envolvidas no setor também foram conducentes a que a experiência em Cruzeiros deixasse de ser um produto tipicamente de elite. Duas constatações sustentam esse argumento. Primeiramente, no mercado norte-americano, aumentou a participação dos itinerários de baixa duração, o que fez com que o total de passageiros crescesse de 1,4 milhão em 1980 para 9,1 milhões em 2004, representando uma taxa de expansão de 536,4%. Percebe-se que ganharam mais fôlego as viagens mais curtas, que tendem a serem as mais baratas, acessíveis a um número maior de famílias. A segunda constatação reside na queda de preço dos cruzeiros para seu consumidor. Uma avaliação feita pela empresa Carnival concluiu que, mesmo com aumento nos serviços e na qualidade da indústria de Cruzeiros, o preço dos cruzeiros atualmente corresponde à metade daquele de 25 anos atrás (PUBLITURIS, 2006).

Por sua vez, o mercado brasileiro de cruzeiros marítimos apresentou um crescimento no número de atracções de navios nos Portos (de 4 em 2000 para 17 em 2012), sendo a melhor temporada de 2010/2011 com 20 navios. No entanto o volume de passageiros foi maior na temporada 2011/2012, com mais de 800 mil passageiros (tabela 50).

O número de cruzeiros, por definição aqueles cujo serviço opera com embarque e/ou desembarque, também aumentou de forma exponencial nas últimas temporadas. Apresentou um crescimento acumulado de 777% nos últimos doze anos, enquanto o número de navios cresceu no período 325%, sendo considerado o cruzeiro como. Para atender essa demanda há 40 portos de escala, dos quais apenas seis tem estrutura para grandes embarcações turísticas²⁴.

²³ Temas estruturais à atividade náutica, como: regulamentação e fiscalização de transportes de passageiros e turísticos, o uso e ocupação das áreas de represas, lagos e reservatórios, o receptivo de cruzeiros no Paraná, entre outros de grande relevância foram parte da agenda de trabalho, na época. Por sua temática abrangente, o GT foi composto por diversas instituições que corroboraram ao enriquecimento das discussões. Além das instituições mencionadas acima, são membros efetivos do grupo: Agencia Nacional de Transporte Aquaviário (ANTAQ); COPEL; Secretaria de Estado dos Esportes (SEES); SANEPAR; Capitania dos Portos (CPPA); SEBRAE; Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina (APPA); Fundação Parque Tecnológico Itaipu (FPTI).

²⁴ Revista Hotéis. ABREMAR: Ricardo Amaral é reeleito presidente. In: <http://www.revistahoteis.com.br/edicao-88/11-Trade>.

Tabela 50 – Evolução dos Cruzeiros Marítimos no Brasil, 2000-2012

Temporada	TIPOLOGIAS							
	Navios		Cruzeiros		Passageiros		Portos Visitados	
	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%	Absoluto	%
2000/2001	4	-	44	-	45.100	-	-	-
2001/2002	6	50,0%	110	150,0%	46.260	2,6%	-	-
2002/2003	5	-16,7%	80	-27,3%	32.382	-30,0%	-	-
2003/2004	7	40,0%	91	13,8%	27.060	-16,4%	-	-
2004/2005	6	-14,3%	94	3,3%	117.676	334,9%	12	-
2005/2006	9	50,0%	146	55,3%	175.990	49,6%	18	50,0%
2006/2007	11	22,2%	248	69,9%	276.374	57,0%	25	38,9%
2007/2008	13	18,2%	205	-17,3%	290.868	5,2%	18	-28,0%
2008/2009	16	23,1%	251	22,4%	521.983	79,5%	18	0,0%
2009/2010	18	12,5%	407	62,2%	720.621	38,1%	21	16,7%
2010/2011	20	11,1%	414	1,7%	792.752	10,0%	21	0,0%
2011/2012	17	-15,0%	386	-6,8%	805.189	1,6%	20	-4,8%

Fonte: ABREMAR, 2014.

- : indica a não disponibilidade de dados.

Cabe salientar que cruzeiros internacionais com escalas em mais de um porto nacional são considerados como navegação de trânsito doméstico, chamada de cabotagem e, portanto, obrigados a cumprir exigências burocráticas e tributárias similares aos da marinha mercante, que na prática oneram a operação e se tornam uma barreira à entrada de novos navios.

8.4.1. Terminais Marítimos do Paraná

a) Porto de Paranaguá

O Porto de Paranaguá, denominado Porto Dom Pedro II, começou sua história no antigo atracadouro da cidade, em 1872, administrado por particulares. Em 1917, o Governo do Paraná passou a gerenciá-lo, promovendo melhorias que possibilitaram sua ascensão a maior porto graneleiro da América Latina, sendo efetivamente inaugurado em 1935. Foi criada, em 1947, uma autarquia pública para gerir os portos paranaenses, a APPA — Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina.

Atualmente, o Porto de Paranaguá é um dos mais importantes centros de comércio marítimo do mundo, unindo localização estratégica a uma das melhores Infraestruturas portuárias da América Latina. Entre as principais cargas ali movimentadas estão: soja, farelo, milho, sal, açúcar, fertilizantes, contêineres, congelados, derivados de petróleo, álcool e veículos.

No contexto histórico estadual, o Porto de Paranaguá, além de ter sido, desde a segunda metade do século XVI, o principal exportador de produtos agrícolas da região, foi a porta de entrada para os primeiros povoadores do Paraná. Atualmente, a Paraná Turismo, em conjunto com outras

instituições, realiza esforços para atrair um maior número de embarcações turísticas, com foco importante para os navios de passageiros de grande porte.

Desde 1998 foram realizadas 45 paradas de navios turísticos. No entanto, o número de paradas acumuladas em 14 anos é ainda, pequeno se comparado com os dados do Porto de Santos-SP que acumula mais de seis mil somente num ano.

Para conhecer um pouco sobre os passageiros dos cruzeiros que desembarcavam em Paranaguá, foi realizada uma pesquisa de campo com os passageiros do navio AIDACARA, que buscou conhecer, analisar e avaliar o perfil dos passageiros que desembarcavam, identificando seus pontos de interesse e sua percepção acerca dos locais visitados. Tal pesquisa foi feita em três etapas, por meio de amostra aleatória simples de passageiros, quando de seu retorno ao navio (novembro e dezembro de 2011, janeiro e fevereiro de 2012 e novembro de 2012). Por ser um navio de bandeira alemã, mais de 90% dos passageiros eram provenientes da Alemanha, cujos navios possuem em média 1200 passageiros, sendo que destes, aproximadamente 76% desembarcam (Lacay e Battistuz, 2013).

b) Porto de Antonina

No final do século XIX, com a conclusão da estrada da Graciosa e do terminal ferroviário, ambos ligando Antonina a Curitiba, o Porto de Antonina intensificou suas atividades tornando-se, em 1920, o 4º Porto exportador brasileiro. As mudanças na economia mundial após a segunda Grande Guerra Mundial, e o fim do ciclo da erva-mate, determinaram o declínio da economia da cidade e das atividades de seu Porto, culminando nos anos 70 com a paralisação da indústria Matarazzo, importante geradora de negócios e empregos.

A partir dos anos 80, Antonina, com aproximadamente 20 mil habitantes, e privilegiada por suas atrações naturais, passa a consolidar seu perfil de cidade turística, berço de manifestações folclóricas e culturais, integrando seu potencial turístico à vocação portuária. Atualmente, o Porto de Antonina é parte do complexo administrado pela APPA.

Localizado em um ponto estratégico para escoamento da produção, o Porto de Antonina amplia a agilidade e qualidade dos serviços do Porto de Paranaguá, oferecendo dois terminais portuários: o Barão de Teffé e a Ponta do Félix. As principais cargas movimentadas em Antonina são: congelados, fertilizantes e minérios de ferro e não recebe navio de passageiros.

8.4.2. Terminal de Passageiros de Pontal do Paraná

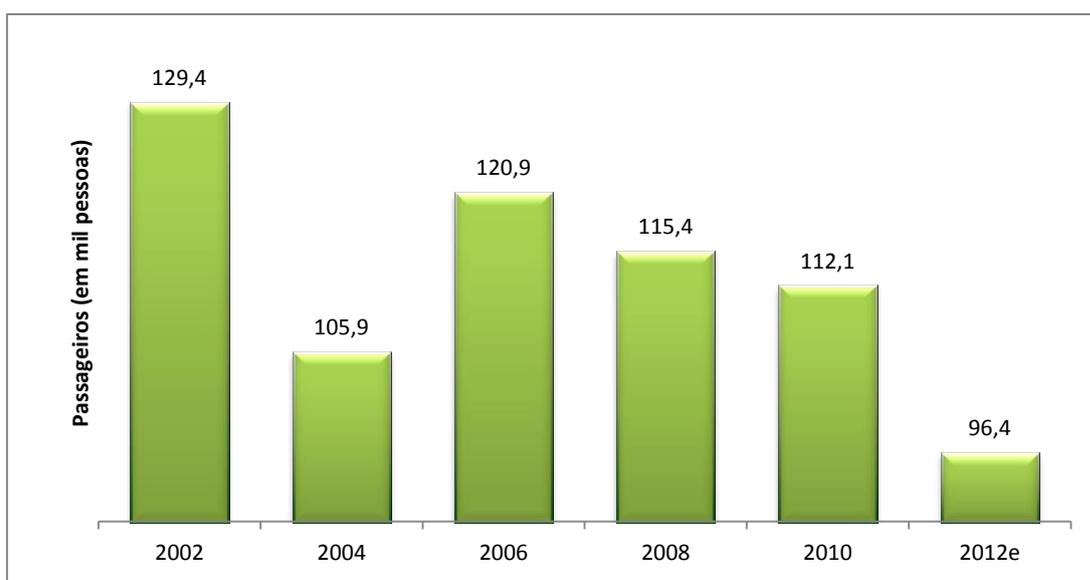
a) Terminal de Passageiros de Pontal do Paraná

O transporte marítimo de passageiros no Paraná tem como referencial de destino a Ilha do Mel, pertencente a Paranaguá. A melhor forma para se chegar lá é a partir dos terminais de passageiros de Paranaguá e do Balneário de Pontal do Sul, no município de Pontal do Paraná. Neste último é feito o cadastramento dos visitantes, já que existe um limite à capacidade da Ilha do Mel, de 5.000 visitantes/dia, bem como a venda de passagens e informações turísticas.

O preço da passagem inclui uma taxa de visitação que é investida em melhorias na ilha, não apenas na infraestrutura, como manutenção de trapiches e trilhas, mas também em transporte marítimo de crianças à escola, cursos de capacitação, etc. A travessia dura aproximadamente 30 minutos e é feita em barcos pequenos, porém com tripulação habilitada e vistorias periódicas feitas pela Capitania dos Portos a fim de garantir a segurança dos passageiros.

Na análise do Gráfico 30, percebe-se que houve uma queda nos últimos 10 anos, passando de 129,4 mil passageiros em 2002 para pouco mais de 96 mil em 2012, conforme estimativa da Secretaria de Estado do Turismo.

Gráfico 30 – Embarques de Passageiros com Destino a Ilha do Mel, 2002-2012



Fonte: SETU, 2013.

Nota: Somente embarques de passageiros no Terminal marítimo de Pontal do Sul no município de Pontal do Paraná.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Estudo teve como intuito principal convidar a sociedade para uma ampla reflexão sobre o turismo no Paraná, apresentando informações históricas pertinentes a sua evolução influenciada, não apenas por questões estaduais, mas principalmente nacionais e internacionais que afetaram o turismo mundial, no âmbito político, econômico, social, ambiental e institucional.

Neste sentido, evidencia-se a importância de estudos e pesquisas que norteiem o desenvolvimento de ações específicas para sua apropriada implantação, que garantam o desenvolvimento da atividade. Assim sendo, o Governo do Paraná está investindo arduamente na atividade turística no decorrer dos anos em que este estudo está baseado e, em especial, desde o ano de 2003, quando foi instituído pela primeira vez um organismo federal da mais alta instância específico para o setor, o Ministério do Turismo (Mtur), para estabelecer política e criar programas de desenvolvimento para o setor, com destaque para os dois Planos Nacionais do Turismo, o Programa de Regionalização do Turismo, os Planos de Marketing Turístico Nacional e Internacional e mais recentemente o Estudo de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional, instituído pelo MTur e realizado pela Fundação Getúlio Vargas.

Tendo o Paraná três destinos indutores, foi possível perceber que é indispensável a interação entre os atores locais (setores públicos, privados e comunidade local). A partir do momento em que novos componentes são introduzidos na atividade turística, a fim de prestar serviços de qualidade, a relação com os visitantes se fortalece, aumentando a receita, o desenvolvimento sociocultural da comunidade residente, transformando-se assim, em um ciclo virtuoso.

O desenvolvimento da atividade turística pode representar uma linha de ação do crescimento territorial nas diferentes regiões turísticas, perseguido pelo Estado. O turismo é de fato uma atividade humana tão relevante, representando um dos setores econômicos mais importantes do mundo em termos de volume de negócios e emprego, com significativas projeções de crescimento para os próximos anos. Desde os anos 1990, o setor das viagens e turismo tornou-se um dos maiores da economia mundial. Será útil reconhecer a importância que o desenvolvimento turístico terá numa estratégia territorial integrada. Pela sua natureza, de fato, o turismo tem um impacto sistêmico, visto que tende a envolver transversalmente a economia de um território no qual se desenvolve, com impactos também de natureza social, cultural e ambiental.

Sem dúvida, o Turismo vem se tornando no Paraná um mecanismo de geração de riqueza para a população residente. É verdade que apresenta um significativo impacto sobre o território, visto que orienta e influencia diretamente a atividade econômica local, consome recursos, requer um adequado conjunto de obras em estruturas e infraestruturas, determina exigências de consumo (energia, água, transportes) sobrecarregando cada região turística em relação às necessidades de sua própria população.

Nos últimos anos, a literatura internacional especializada tem definido e delimitado o conceito de *tourist destination* (destino turístico). Nesta perspectiva, a atenção tem sido focada nas estratégias e ações de marketing dos destinos considerando estes como um sistema de atores que cooperam de modo a fornecer um produto turístico integrado (Boix e Capone, 2004: 2).

O Turismo é considerado um setor com uma estrutura caracterizada pela presença, colaboração e articulação de um vasto número de atores da cadeia produtiva do turismo (operadores turísticos, agências de viagem, hotéis e outros fornecedores de serviços), fazendo com que suas vantagens competitivas estejam cada vez mais relacionadas com um sistema local de atores que fornecem um produto final complexo, ou seja: a experiência turística.

Verificou-se também que a demanda turística do Paraná é fortemente impactada pela variação cambial, que afeta diretamente o poder de compra do consumidor turístico brasileiro, o PIB per capita do Brasil e o desempenho econômico da economia brasileira especialmente, do setor de turismo.

Foi possível perceber pelo presente estudo, que o Paraná e suas dez regiões turísticas apresentam grande potencial de desenvolvimento e direcionamento para uma consolidação turística mais evidente ao mesmo tempo em que dependem de ações enérgicas de organização setorial e de promoção de produtos turísticos mais competitivos, garantindo não apenas a atração de uma demanda regional, mas ampliando sua abrangência em nível nacional e internacional, contribuindo, desta forma, com a geração de novas divisas. Esta perspectiva de regiões turísticas está, cada vez mais, se tornando uma realidade não somente em âmbito regional, como também na esfera nacional.

A oportunidade de uma abordagem territorial sistêmica surge, assim, em consequência da focalização nos territórios, dentro do que preconiza o Programa de Regionalização do Turismo, de forma a fomentar o processo de desenvolvimento local. De fato os modelos territoriais, que tiveram a sua origem em modelos industriais, têm sido recentemente adaptados à atividade turística.

Portanto abrem-se novos espaços de mercado e segmentos turísticos que poderão ser ocupados por meio de estratégias de oferta e de marketing adequadas da parte das organizações turísticas. Entre estas devem ser naturalmente compreendidos também os destinos, os territórios, os quais prejudicariam a sua própria força competitiva deixando nas mãos dos concorrentes a resposta às necessidades emergentes dos turistas.

Na perspectiva de priorização de estratégias para o Paraná e, considerando uma lógica integrada, os desafios seriam:

- definir modelos de oferta adaptáveis às exigências específicas dos turistas, do ponto de vista da duração, do tipo e da qualidade dos serviços;
- conferir à oferta características de sustentabilidade, demonstráveis e visíveis aos turistas;
- valorizar as atividades de imersão que o turista possa experimentar na cultura local;
- maximizar as atividades desportivas que permitam ao turista vivenciar a paisagem e as atrações paisagísticas disponíveis no Paraná, sobretudo considerando a Copa do Mundo e as Olimpíadas;
- oferecer diversidade de ocasiões de ocupação do tempo livre;
- reforçar a atividade de comunicação dirigida às regiões emissoras de fluxos turísticos;
- potencializar a capacidade de comercializar a oferta diretamente nas regiões emissoras.

Dentro deste propósito, espera-se que o trabalho tenha contribuído para uma reflexão sobre o desenvolvimento do turismo no Estado nos últimos anos e que permita aos gestores públicos e privadas a tomada de decisão focada na elevação da competitividade turística do Paraná.

Há que se estimular a produção de novos estudos e o aprofundamento das pesquisas sobre o setor de turismo no Paraná, de forma a oportunizar a ampliação dos debates na esfera acadêmica, institucional e econômica, garantindo a adoção de medidas que promovam seu crescimento e qualificação.

Este documento, portanto, termina por ressaltar a necessidade de produção de um sistema de informações turísticas no estado do Paraná, aponta a importância dos estudos da demanda turística e de outros documentos indicadores dos índices estatísticos de turismo e sua relação com o marketing de destinos, determinando-se estratégias e ações que buscam o desenvolvimento do turismo estadual, através de um planejamento estratégico baseado em monitoramento e avaliação.

REFERÊNCIAS

- ABREMAR. **Infraestrutura portuária no Brasil**. Nov. 2010. Site disponível em:
http://www.abremar.com.br/pdf/ABREMAR%20Estudos%20dos%20Portos%20FINAL_2011.pdf.
Acesso em janeiro 2013.
- ÁRIAS, A. R.; ZAMBONI, R. A. **Sistema integrado de informações sobre o mercado de trabalho no setor de turismo no Brasil**. Brasília: Ipea, mar./2009.
- BATTISTUZ, Gilce Zelinda. **Monitoramento e avaliação das políticas públicas de turismo: uma análise do plano de desenvolvimento do turismo do Paraná 2008-2011**. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas). Universidade estadual de Maringá. Curitiba, abril/2014, 184p.
- BIELSCHOWSKY, Pablo; CUSTÓDIO, Marcos da Cunha. **A evolução do setor de transporte aéreo brasileiro**. Revista Eletrônica Novo Enfoque, v. 13, n. 13, p. 72 – 93. 2011.
- BOULLÓN, Roberto C. **Planejamento do espaço turístico**. Bauru: Edusc 2002.
- CAPONE, Francesco; BOIX, Rafael. Sources of Competitiveness in Tourist Local Systems. Artigo elaborado para a série Working Papers do Departamento de Economia Aplicada. Universitat Autònoma de Barcelona, 2004.
- BSH Travel Research. **Investimentos no Brasil: Hotéis & Resorts – 2011**. São Paulo: maio/2011. Disponível em: http://www.bshinternational.com/sys/download/relatorio_investimentos_no_brasil_2011.pdf. Acesso em: out./2013.
- COOPER, Chris et al. **Turismo: princípios e práticas**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.
- HOTELINVEST. **Panorama da Hotelaria Brasileira - 2012 | 2013**. STR Global. São Paulo: 5 ed. 2013. Disponível em:
http://www.hotelinvest.com.br/upload_content/paginas/Panorama%20da%20Hotelaria%20Brasileira%202013%20-%20Baixa_20122013.pdf. Acesso em: out./2013.
- IANONI, Marcus. **Políticas públicas e estado: o plano real**. Lua Nova: Revista de Cultura e Política. n. 78. 2009.
- IBGE. **Brasil em Números**. Centro de Documentação e Disseminação de Informações. IBGE, Rio de Janeiro, v. 21, p. 1-392, 2013. Disponível em:
http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2/bn_2013_v21.pdf. Acesso em: out./2013.
- IBGE. **Economia do turismo: uma perspectiva macroeconômica 2000-2005**/ IBGE, Coordenação de Contas Nacionais. - Rio de Janeiro: IBGE, 2008. 56 p.
- IBGE. **Economia do turismo: uma perspectiva macroeconômica 2003-2009**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. 56 p. Disponível em:
http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/export/sites/default/dadosefatos/outros_estudos/estudos_ibge/downloads_estudos_pesquisas_IBGE/Estudo_Economia_do_Turismo_x_Uma_Perspectiva_Macro_economica_-_2003-2009.pdf. Acesso em: out./2013.
- IPEA, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. –SAKOWSKI, Patrícia A. Morita. **Aspectos Metodológicos do Sistema Integrado de Informações sobre o Mercado de Trabalho no Setor Turismo**. Texto para discussão: 1842. Brasília, jun./2013.
- KELLY, Ian; NANKERVIS, Tony. **Visitor Destinations**, John Wiley & Sons. Australida. Ltd: Australia. 2001.
- LACAY, Marino Castillo; BATTISTUZ, Gilce Zelinda. **Análise do desenvolvimento do turismo de cruzeiros no paraná a partir dos dados do perfil dos passageiros do navio aidacara em Paranaguá, temporada: 2011-2012 e 2012-2013**. Curitiba, 2013. (não publicado).
- MATHIESON, Alistie; WALL, Geoffrey. **Economic, physical and social impacts**. Logman publishing group. Essex. 1982

- Ministério do Turismo. **Anuário Estatístico**, Brasília. (compilação realizada em 2013 pelo Departamento de Estatística da Secretaria de Estado do Turismo, dos anos apresentados).
- Ministério do Turismo. **Estudo da demanda turística internacional**, Brasília. (compilação realizada em 2013 pelo Departamento de Estatística da Secretaria de Estado do Turismo, dos anos apresentados).
- Ministério do Turismo. **Panorama do Turismo Internacional – 2012**. Brasília, 2013.
Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. **Estatísticas básicas de turismo – Brasil ano 2012**.v. 40. Brasília, jun./2013d. Disponível em:
<http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos/anuario/>. Acesso em: 12/out./2013.
- Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. **Turismo - Estatísticas e Indicadores, Brasil 2012**. (não publicado). Brasília, 2013c.
- Ministério do Turismo. **Estudos da Competitividade do Turismo Brasileiro. turismo, transporte aquaviário e a indústria de cruzeiros**. Brasília: Ministério do Turismo, 2007.
- PEARCE, Douglas G. **Geografia do turismo: fluxos e regiões no mercado e viagens**. São Paulo. Aleph, 2003.
- PUBLITURIS. **Cruzeiros custam menos de metade que há 25 anos**. Disponível em:
<http://www.girus.com.br/noticias/verpesquisa.php?cod=1624&mes=March>.
- RABAHY, Wilson Abrahão; DA SILVA, José Carlos Domingos; VASSALLO, Moisés Diniz. **Relações Determinantes sobre as Despesas e as Receitas da Conta de Viagens Internacionais do Balanço de Pagamentos Brasileiro**. Turismo em Análise, São Paulo: ECA/USP, v.19, n.2, ago./2008.
- Revista Eletrônica Novo Enfoque, ano 2011, v. 13, n. 13, p. 72-93. Disponível em:
http://www.castelobranco.br/sistema/novoenfoco/files/13/artigos/2_Prof_Claudio_Cabral_VF.pdf.
Acesso em: out./2013.
- SENAC. **2010. Um Marco na Hotelaria**. A evolução do setor relatada por grandes líderes. FOHB e SENAC. São Paulo, 2012.
- SETU. **Dados Gerais do Paraná - 2006–2011**. Curitiba: 2012.
- SETU. **Estudos da Demanda Turística**. Curitiba. (compilação realizada em 2013 pelo Departamento de Estatística da Secretaria de Estado do Turismo, dos anos apresentados).
- SETU. **Hierarquização das Regiões Turísticas do Paraná**. Curitiba: 2012.
- SETU. **Indicadores de Turismo**. Curitiba. (compilação realizada em 2013 pelo Departamento de Estatística da Secretaria de Estado do Turismo, dos anos apresentados).
- WEAVER, David B. e Lawton, L. J. **Twenty years on: The state of contemporary ecotourism Research**. Tourism Management, 2007.
- World Economic Forum. **Relatório sobre Viagens e Turismo, com foco na Redução de Barreiras ao Crescimento Econômico e na Criação de Empregos**. Release by the World Economic Forum. Genebra, Suíça, 07/mar./2013.
- World Economic Forum. **The Global Competitiveness Report 2012–2013**: Full Data Edition is published by the World Economic Forum within the framework of The Global Benchmarking Network. World Economic Forum Geneva. 2012.
- World Economic Forum. **The Travel & Tourism Competitiveness Report 2011**. Beyond the Downturn. World Economic Forum.Geneva, 2011.by the World Economic Forum. The full version of the Report with Country Profiles and Data Tables is available at. www.weforum.org/ttcr.

EQUIPE TÉCNICA

Autores:

Gilce Zelinda Battistuz

Estatística/ Mestre em Políticas Públicas

Paraná Turismo

Eduardo Flávio Zardo

Consultor Credenciado - SEBRAE/PR

Colaboração

Débora Zlotnik Werneck

Deise Maria Fernandes Bezerra

Estagiários de Turismo

Rodrigo Moraes

Suzane Kuelkamp

Projeto Gráfico/diagramação

Maria Regina Monticelli

Miguel Jambersi Neto/Estagiário

PARANÁ TURISMO
Alameda Dr. Maricy, 950 - Centro - 80020-040 - Curitiba - PR
Fone (41) 3313-3500, 3313-3547
Home Page: <http://www.turismo.pr.gov.br>
e-mail: estatistica@turismo.pr.gov.br

SEBRAE/PR - Unidade de Programas Estaduais
Rua Caeté, 150 - Prado Velho - 80220-300 - Curitiba - PR
Fone (41) 3330-5800
Home Page: <http://www.sebraepr.com.br>

